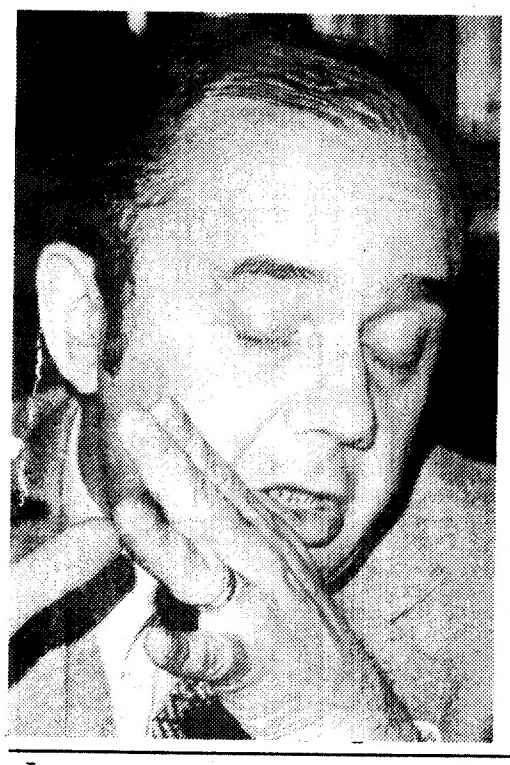
Metalúrgicos: abaixo dos portugueses só no Bangladesh e Quénia

Os metalúrgicos portugueses têm um dos mais baixos níveis de vida do mundo, necessitando de trabalhar mais horas para comprar os mesmos produtos de consumo do que todos os seus camaradas do mundo industrializado. O estudo em que estes dados comparativos são divulgados é da autoria da Federação Internacional dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e nele se diz que pior que os portugueses, em poder de compra, só os metalúrgicos do Bangla-Desh e do Quénia. Um exemplo mais próximo: os metalúrgicos espanhóis compram um quilo de pão com um quinto do tempo de trabalho dos seus camaradas portugueses. Isto para não falar de automóveis, frigoríficos e televisões a cores onde o desnível é ainda mais acentuado.

Pág. 19

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 880 Quarta-feira, 9 de Outubro de 1985 Preço 40$00



"Eanistas" admitem candidatura

PRD contra Abecasis

O PRD vai muito provavelmente concorrer à Câmara Municipal de Lisboa e nesse sentido dirigiu já convite a uma personalidade independente, capaz de vencer, segundo apurámos esta manhã. Em relação ao Porto as coisas estão menos definidas. Existe a intenção de concorrer mas ainda não foi dirigido qualquer convite nesse sentido, embora a situação possa evoluir rapidamente. Esta situação corresponde ao quadro geral que o PRD definiu para a sua participação nas autárquicas, e que se resume no apoio a pessoas — não partidos — onde as autarquias estejam a ser geridas no interesse das populações e apresentação de listas onde isso não acontecer.

Pág. 8

Cavaco quer formar Governo depressa

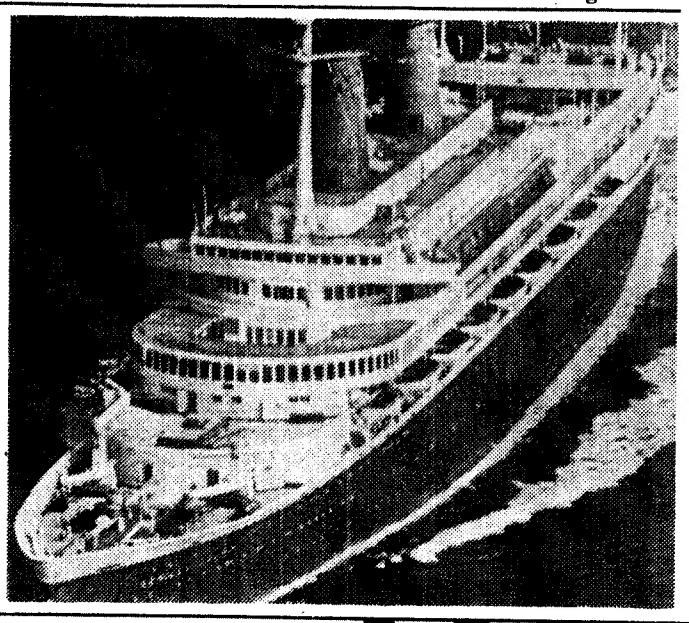
Hora e meia com o Presidente da República deu a Cavaco Silva o à vontade suficiente para anunciar a sua intenção de formar Governo que deverá ser apresentado à Assembleia da República em princípios de Novembro. O líder do PSD não rejeitou a possibilidade de o seu partido vir a governar sózinho, mas, a haver coligação, o convite será prioritariamente endereçado ao CDS. De qualquer forma, o chefe do partido mais votado nas eleições de 6 de Outubro mostrou-se convicto de que o seu Executivo vai passar no Parlamento porque «será um Governo para o país, um Governo de Portugal». **Pág. 7**

Odisseia do 'Achille Lauro'

430 reféns vão ser libertados

Os assaltantes que mantém sequestradas 430 pessoas a bordo do paquete italiano «Achille Lauro» concordaram ao fim da manhã em abandonar o navio, segundo revelou uma fonte que captou uma comunicação de bordo para terra. Antes soubera-se que todos se encontravam bem a bordo, o que contrariava notícias ontem divulgadas, segundo as quais teriam sido executados dois reféns, de nacionalidade americana. O navio, assaltado na passada segunda-feira por um grupo de guerrilheiros palestinianos, encontra-se desde esta manhã ao largo do porto de Alexandria.

Pág. 11



CONCURSO ANIVERSÁRIO

Lista completa dos premiados

Pág. 2

De Faro a Monção mais de 3 mil contos de prémios

Foram cerca de 13 mil as colecções completas de cupões do Concurso «Descubra Portugal» que chegaram ao Diário de Lisboa, vindas de todo o País, de Faro a Monção. Na passada sexta-feira, na presença de representantes do Governo Civil, procedeu-se ao sorteio para a atribuição dos 64 prémios aos leitores e 10 aos vendedores, num total de 3 mil contos. Foi o epílogo de uma iniciativa que todos os meses de Verão se cumpre e que os leitores não dispensam.

Pág. 2 e 22

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitores premiados

1.º — Um Automóvel PEUGEOT 104 ZL
Virgílio Pereira Roque — R. Ruy Gameiro, 18, 2.º-Dt.º — QUELUZ

2.º — Um Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores de 51cm (20 CT 2226), c/ telecomando + Um Gravador Vídeo portátil (VR 2220) + Um Sintonizador (VR 2120) + Uma Câmara de filmar a cores (VK 4101)
José Carlos da Silva — R. D. Gonçalo da Silveira, 27 — ALMEIRIM

3.º — Um Conjunto Vídeo PHILIPS: Um Televisor a cores de 51cm c/ telecomando (20 CT 2226) + Um Gravador Vídeo (VR 6462)
Bernardo Marques Cruz — R. Penha de França, 236, c/v-Dt.ª — LISBOA

4.º — Um Computador Pessoal PHILIPS (VG 8020) com Extras: Uma Impressora VW 0010 + Um Data Recorder D 6600 + Um Interface (VU 0031) + Um par de Joystick
Maria Manuela Assunção do Rosário Marques Batista — R. Gregório Lopes, Lt. 1596 A, 3.º-Dt.º — LISBOA

5.º — Um Gravador Vídeo PHILIPS (VR 6462)
Luís João Moura dos Santos — R. do Lavadouro, V.ª M.ª Isabel, 1.º — ABÓBODA-PAREDE

6.º — Um Combinado PHILIPS Frigorífico + Congelador Vertical de 305 l (ARB 484)
Maria Helena Filipe Pereira das Neves Alves — R. Nova do Zambujal, 2, 4.º-Esq. — CACÉM

7.º — Um Gravador Vídeo portátil PHILIPS (VR 2220) + Um Sintonizador PHILIPS (VR 2120)
Jerónimo José Neca — R. Projectada à Av. Cap. Meleças, Lt. 3. 2.º-Esq. — ALVERCA

8.º — Um Forno Doméstico Microndas PHILIPS (AVM 707/M707)
Rosa da Silva Quadrado Contas — Praceta José Bento de Araújo, 14, 3.º-Dt.º — ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

9.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 51cm c/ telecomando (20 CT 2226)
Joaquim Belo Carmona — Vale do Homem — VILA VELHA DE RÓDÃO

10.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 41cm c/ telecomando (16 CT 2216)
Luciano Viegas Trouchinho — Rua da Barqueta, 20 — FARO

11.º — Um Computador Pessoal PHILIPS (VG 8020)
Arménio Ferreira de Sousa Neves — R. Poiais de São Bento, 46, 1.º-Dt.º — LISBOA

12.º — Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (AAD 012)
António Fernando de Sousa — R. Oliveira Monteiro, 715-cave — PORTO

13.º — Um Televisor a cores PHILIPS portátil de 36cm, s/ telecomando (14 CT 2008)
Felizardo da Costa Lopes — R. das Barracas, 75-B, 2.º — LISBOA

14.º — Um Congelador Vertical PHILIPS de 205 l (AMB 415)
António Dias da Costa — R. Cândido dos Reis, Lt. 2 — CARCAVELOS

15.º — Um Minibar PHILIPS (AGB 031)
Eduardo José Ferreira — R. Possidónio da Silva, 160, 6.º-B — LISBOA

16.º — Um Congelador Vertical PHILIPS de 70 l (AFB 062)
Maria Helena da Silva Blanqui Teixeira — Av. Almirante Reis, 217, r/c — LISBOA

17.º — Um Compacto PHILIPS (F 1040) + Um Móvel Rack (410)
Domingos Gonçalves da Silva — R. Serpa Pinto, 19, 1.º-Dt.º — VILA FRANCA DE XIRA

18.º — Um Rádio Gravador PHILIPS (D 8334)
Manuel Luís Teixeira Coelho — Av. Cristo Rei, 10, 1.º-Dt.º — ALMADA

19.º e 20.º — Uma Máquina de Café Expresso PHILIPS (HD 5179)
19.º — Francisco Modesto — Rua Manuel de Arriaga, 29 — VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO
20.º — António Duarte dos Santos — Rua Penha de França, 125, 2.º Retaguarda — LISBOA

21.º — Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR 2684)
Bernardo Ferreira Lopes — Rua Aquiles Monteverde, 16, 2.º — LISBOA

22.º e 23.º — Um Aspirador PHILIPS (HR 6263)
22.º — Maria Helena Rosário Chora Santos Dias — Rua Álvaro Castelões, 52 — SETÚBAL
23.º — António Manuel Vieira de Figueiredo Leite — R. Almeida Garrett, 8 — AVEIRO

24.º a 26.º — Uma PHILISHAVE (HP 1328)
24.º — Alberto Rafael Soeiro Gomes — R. de São Bento, 197, 3.º — LISBOA
25.º — José Faria Moita Brites — R. António Nunes Sequeira, 5, 2.º-Dr.º — CACÉM
26.º — Maria da Soledade Melancia Beirolas — Largo dos Fornos, 8, 1.º-Dt.º — PAÇO DE ARCOS

27.º a 29.º — Uma PHILISHAVE (HP 1327)
27.º — Isabel da Conceição Alves de Carvalho — Av. Veiga Cunha D.N.S., 2.º-Esq. — IDANHA (QUELUZ)
28.º — Maurício da Conceição Moura — Rua 16, n.º 47, 1.º — FEIJÓ
29.º — Maria Madalena Sousa Antunes Baeta Magalhães Batista — Rua Dr. José de Bastos, Lt. 20, 1.º-Frente — TORRES VEDRAS

30.º a 34.º — Uma PHILISHAVE (HP 1605)
30.º — Eduardo Moreno Calado — Rua 3, Lt. 11 — Quinta da Graça — VALE FIGUEIRA — MONTE DE CAPARICA
31.º — Maria Luísa Sequeira Lopes da Silva — R. Prof. Mira Fernandes, Lt. 20/21, 1.º-H — LISBOA
32.º — José Inácio — R. Antero de Quental, 25 — LOULÉ
33.º — Irene Conceição Carvalho — Casal da Panasqueira — VENDA DO PINHEIRO
34.º — Modesto Pereira Mineiro — R. Tomás Alcaide, Lt. 100, 3.º-Dr.º — LISBOA

35.º a 39.º — Um Conjunto de Beleza PHILIPS (HP 2124)
35.º — Alírio da Costa Lima — R. Vasco da Gama, 348 — S. JOÃO DA MADEIRA
36.º — Abílio Marcelino Alves — R. Cidade de Bolama, 15, 7.º-Dt.º — LISBOA
37.º — José Maria de Sousa — Coroados — SEIÇA — VILA NOVA DE OURÉM
38.º — Ernesto Gomes de Sousa — R. Dr. António José d'Almeida, 12, r/c — OEIRAS
39.º — Edmundo José de Sousa — R. da Cruz de St.ª Apolónia, 70, 2.º-Dt.º — LISBOA

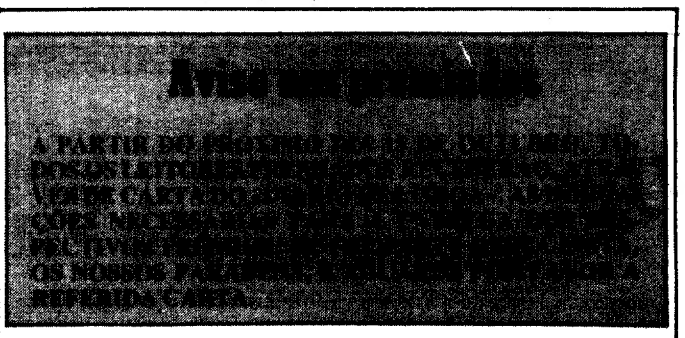
40.º a 44.º — Um Ferro a Vapor PHILIPS (HD 1255)
40.º — Fernando de Almeida Lopes — R. Dr. José Alberto Ferraz, Lt. 15 — BELAS — QUELUZ
41.º — José Domingos dos Santos — R. das Olarias, 68, 4.º-Dt.º — LISBOA
42.º — Otília Cordeiro da Silva Fialho Carrilho — Estrada de Benfica, 769, 3.º-Dt.º — LISBOA
43.º — Manuel Sebastião Afonso — Rua Frei Silvestre, 3, 1.º-Esq. — ALMADA
44.º — Abel da Conceição Silva — R. J. A. Ferreira, 164, c/v — ESTORIL

45.º a 49.º — Uma Batedeira Eléctrica PHILIPS (HR 1484)
45.º — Maria Leonor de Jesus Garcia Ferreira — Rua G, Bloco 29, 1.º-E — QUELUZ
46.º — Mário Martinho Veríssimo Forte — R. Bento de Jesus Caraça, 42, r/c-Esq. — MOSCAVIDE — LISBOA
47.º — Rosa Maria Vivas Mouta — Calçada 5 de Outubro, 5 — TERCENA — QUELUZ
48.º — Manuel Libório Lorvão — GANILHOS — ALCOBAÇA
49.º — Luís Augusto de Sousa Rocha — Largo Prof. Egas Moniz, 20, 1.º-E — AMADORA

50.º a 54.º — Um Relógio Electrónico PHILIPS (HR 5273)
50.º — Maria Celestino Neves Almendro de Araújo — Célula 5, Bloco 5, Lote A, 3.º-B — CARNAXIDE
51.º — Ludovina de Jesus dos Santos — Coroados — SEIÇA — VILA NOVA DE OURÉM
52.º — Andreia Sofia Valério Blanco Proença Fontes — R. de S. Paulo, 90, 2.º-Esq. — LISBOA
53.º — Américo Palminha Valente — R. Visconde Seabra, 1, r/c-Dt.º — COVA DA PIEDADE — ALMADA
54.º — António Augusto Cabral Ziegler Satkoczy — Quinta da Oliveira — Bloco C, 3.º-Esq. — MONÇÃO

55.º a 59.º — Uma Lady Shave PHILIPS (HP 2123)
55.º — Vasco Jorge Santos Pais — Rua Ricardo Jorge, 2, 1.º-F — LISBOA
56.º — Franciscos Beja — Urbanização Portela de Sacavém, Lt. 34, r/c — SACAVÉM
57.º — Ulrich Romeu Mendes Reis — R. Santa Catarina, 26-A — ALGUEIRÃO
58.º — Francisco Joaquim Gordo Carvalho — Av. Óscar Monteiro Torres, 62, 1.º-Dt.º — LISBOA
59.º — Manuel Alves — Rua 21, n.º 14 — B.º da Encarnação — LISBOA

60.º a 64.º — Um Relógio Electrónico Despertador PHILIPS (HR 5593)
60.º — Maria Quitéria Rosa Chá — Rua Miguel Bombarda, 27 — CUBA
61.º — Eduardo Martinez Guisado — Trav. dos Pescadores, 39, 2.º — LISBOA
62.º — Arnaldo da Costa Neves — Av. E. U. América, 98, 3.º-Esq. — LISBOA
63.º — João Nuno Tavares Queirós — Estrada da Torre, 67, 1.º-Esq. — LISBOA
64.º — Maria Fernanda Afonso Fernandes Batista Moura — R. Brunilde Júdice, 12, 1.º — ALTO DA RAMADA — ODIVELAS



Vendedores premiados

1.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 51cm, com telecomando (20 CT 2226)
Tabacaria Sabi — Rua Ruy Gameiro, 23 — QUELUZ

2.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 36cm, sem telecomando (14 CT 2008)
António Martelo — Rua do Pombal, 103 — ALMEIRIM

3.º — Um Minibar PHILIPS (AGB 031)
Tabacaria Alves — Rua Penha de França, 123 — LISBOA

4.º — Um Compacto PHILIPS (F 1040) + Um Móvel Rack (410)
Jaime Nascimento — Cais do Sodré — LISBOA

5.º — Uma Máquina de Café Expresso PHILIPS (HD 5179)
Maria Emília de Oliveira Marques — R. Manuel Bernardes, 34, 3.º — LISBOA

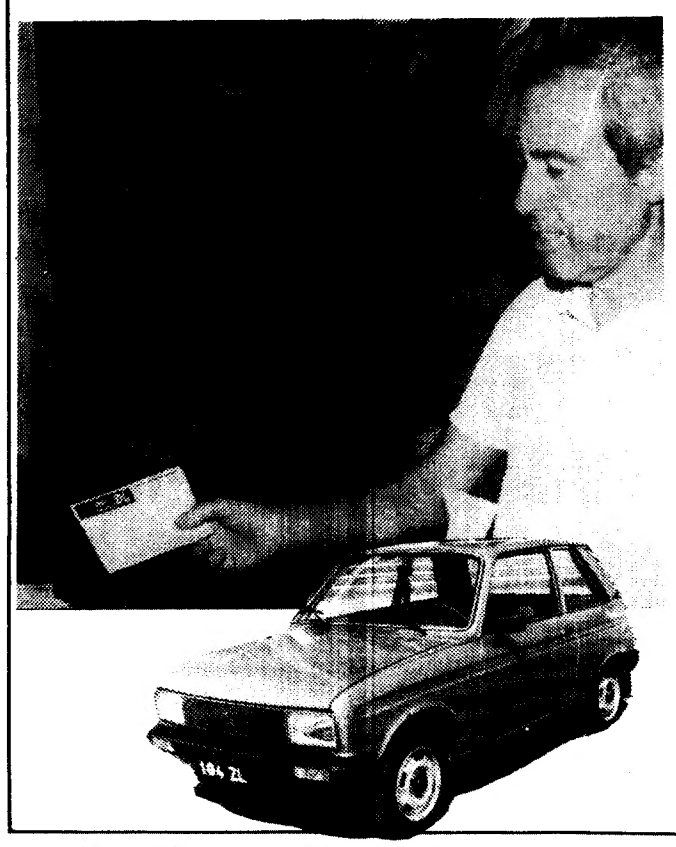
6.º — Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR 2684)
«Albino dos Jornais» — Alameda da Liberdade, 35 — CASTELO BRANCO

7.º — Um Aspirador PHILIPS (HR 6263)
Café Aliança — R. D. Francisco Gomes — FARO

8.º — Uma Philishave (HP 1328)
Tabacaria do Café Orfeu — R. Júlio Dinis, 938 — PORTO

9.º — Uma Philishave (HP 1327)
«Eduardo dos Livros» — Rua Tomás da Anunciação — LISBOA

10.º — Uma Philishave (HP 1606)
Tabacaria Lusa — R. Cândido dos Reis, 179 — VILA FRANCA DE XIRA



Uma tradição que se cumpre

Perante os representantes do Governo Civil, Judite de Jesus Martins Saleiro Silva e Jorge Manuel Barros Paiva, e do «DL», Alfredo Carvalho, realizou-se na passada sexta-feira o sorteio de mais um concurso do «Diário de Lisboa», uma iniciativa que todos os meses de Verão se repete e que já se tornou um hábito. Este ano, o tema foi «Descubra Portugal» e, através dos textos, os leitores reencontraram ritos e feiras, escolheram itinerários de passeios ou, simplesmente, informaram-se acerca de zonas do País que desconheciam. E, a recordar os 64 anos do vosso jornal, habilitaram-se e aos vendedores a quem compram o «DL» a, respectivamente, 64 e 10 prémios. Para tal, bastava recortar os cupões e formar as colecções, cuja entrada ia sendo numerada. Bolas brancas, numeradas de 0 a 9, ditaram a sorte: da unidade ao milhar, os algarismos formaram os números correspondentes a cada um dos prémios. E, para os que este ano não foram contemplados, a edição 86 do concurso do «Diário de Lisboa» dará nova oportunidade.

Virgílio Pereira Roque

Um carro para ir a Unhais da Serra

«Não me diga, eu nunca tenho sorte nessas coisas...», respondeu ao jornalista Virgílio Pereira Roque, o leitor, cuja colecção, a número 11.642, lhe garantiu o primeiro prémio no Concurso «Descubra Portugal», um Peugeot 104 ZL, no valor de 735 contos.

Mais tarde, em Queluz Ocidental, quando recebe os repórteres, Pereira Roque já acredita que a sorte, por uma vez, lhe sorriu.

«Tenho concorrido a todos os concursos e, como na altura fui de férias para Unhais da Serra, fui à Covilhã à procura do jornal», começa por dizer. «Como já não havia o 'DL', mandei um cheque para quatro cupões», e, juntando o gesto à palavra, exibe o talão enviado pelo «Diário de Lisboa» onde um dos nossos funcionários lhe desejou, a tinta azul, boa sorte.

Funcionário das Finanças, de

Continua na pag. 22

Notas da post-campanha

Um PS em crise tenta combater um Cavaco eficaz

João Mendes

Cavaco Silva com Eanes, ontem à tarde:
Está por demonstrar que os custos sociais de um Governo minoritário do PSD serão mais elevados do que os custos sociais de dois anos e meio de bloco central hegemonizado por Soares

Quando, à saída do seu encontro de hora e meia com o Presidente da República, ontem à tarde, Cavaco Silva anunciou que vai encetar diligências para formar um governo PSD, e que espera poder apresentá-lo à nova Assembleia talvez na primeira metade de Novembro, revelou implicitamente que Eanes já «interpretou os resultados eleitorais» e já decidiu sobre a fórmula desejada para o próximo Executivo.

Seria aberrante não reconhecer que o novo dirigente do PSD conseguiu o que parecia impossível na véspera do Congresso da Figueira: conquistou numa tarde a liderança do partido, rompeu com a coligação que o sujeitava à estratégia presidencial do PS, levou Eanes a dissolver a Assembleia (provocando assim o lançamento do PRD na guerra pelo poder), rejeitou listas conjuntas com o CDS, ganhou as eleições infligindo, através do partido eanista, um fortíssimo revés aos socialistas, tornou-se numa ameaça mortal para o projecto presidencial de Soares e pretende formar governo em tempo recorde.

Mais: lutando contra a sua própria imagem de homem excessivamente rígido, excessivamente tenso, excessivamente autoritário e incapaz de dialogar, atravessou a campanha preferindo cada vez mais o banho de multidão e o contacto directo com os eleitores, e a madrugada de 7 de Outubro revelou-o comedido e prudente na vitória. Cavaco Silva terá também, assim, alcançado uma significativa vitória sobre si próprio, e mostrou que aprende depressa, muito depressa.

Contamo-nos entre os que consideram que ele enjeitou, demagogicamente, as responsabilidades do seu partido no Governo liderado por Mário Soares, embora reconheçamos que o facto de ter protagonizado a ruptura desde que assumiu a liderança do PSD é coerente com a rejeição de responsabilidades partilhadas. Quanto à herança que o quadriénio da AD deixou aos socialistas, a questão é bem mais complexa: Cavaco Silva foi o primeiro de uma série de ministros das Finanças que levou o País à beira da insolvência e que misturou crescimento e desenvolvimento como se fossem um só objectivo, acabando por nem produzir crescimento nem desenvolver harmonicamente a formação social.

É importante sublinhar que a política financeira e económica por que os socialistas, ganhas as eleições de 1983, optaram para reequilibrar as contas externas e diminuir o défice do Estado — política que acabou por ser vivida como «overdose» e levou, agora, à derrota do PS — foi conduzida por um não-socialista. Ernâni Lopes, um independente, sabia quais seriam os custos sociais do caminho por onde ia conduzir a coligação dirigida por Soares, e só aceitou a responsabilidade do Ministério das Finanças por acreditar que o entendimento entre o PS e o PSD, traduzido na mais ampla base parlamentar de sempre, era virtualmente indestrutível a partir do exterior.

Ernâni Lopes representa, assim, a antítese da «bipolarização» defendida por Sá Carneiro e agora ressuscitada por Cavaco Silva. A bipolarização de Sá Carneiro tinha como ideia-mestra a alternância entre socialistas e sociais-democratas, enquanto a política de Ernâni Lopes teve como ideia-mestra o entendimento entre ambos.

Por isso não é de estranhar que toda a pré-campanha e a própria campanha eleitoral se tenham desenrolado à luz de uma discussão, afinal não realizada, entre o ministro das Finanças de Sá Carneiro e o ministro das Finanças do bloco central. De facto, a luta pela vitória a 6 de Outubro arrancou, na prática, com o desafio lançado por Cavaco Silva em resposta às críticas que Ernâni Lopes formulou à política económica e financeira da AD, na sua nota sobre a descida das taxas de juro.

Novos desafios

As dificuldades que agora se levantam ao novo dirigente do PSD correspondem porventura aos mais importantes desafios que ele terá de enfrentar:

Admitindo que um seu governo obtém, na nova Assembleia, condições para «passar», pelo jogo dos votos favoráveis e, talvez sobretudo, das abstenções, Cavaco Silva dispõe de um prazo muito curto (até poucos meses depois das presidenciais do princípio do ano) para demonstrar que à recessão gigantesca se pode justapor de novo uma política desenvolvimentista e que visa o crescimento. «Fazer tudo ao mesmo tempo», expressão que lhe é cara, parece um sonho irrealista e irresponsável à maioria dos seus opositores. Essa política terá de ter dado credibilidade a um governo do PSD até ao momento em que, eventualmente, o novo (ou nova) Presidente da República considere oportuno dissolver a Assembleia para proporcionar uma maioria mais consistente. Ora, está por demonstrar que o economista Cavaco Silva é capaz de alcançar o crescimento económico, e o desenvolvimento, sem desequilibrar de novo as contas externas.

Mas além disso, e quanto à viabilidade do seu próprio personagem, Cavaco Silva terá também de confirmar que não é o líder inebriante da direita caceteira e adversa à sociedade aberta e moderna. Terá de confirmar que o seu projecto é a social-democracia do último quartel do século XX e não o PPD de 1975. Terá de preferir, às pobres fixações ideológicas dos colaboradores com que arrancou na Figueira, a conquista de um espaço de manobra política que não dependa apenas dos votos perdidos pelo PS para o PRD.

Mesmo admitindo que os socialistas demorarão algum tempo a recuperar da crise em que a derrota de 6 de Outubro os submergiu, seria errado subestimar o poder de um PS na oposição. E o PRD, que será sem dúvida um adversário de primeira grandeza em próximas legislativas, tem também a seu favor o facto de querer o desenvolvimento... e de ser tão português quanto o próprio PSD.

O desaire socialista

Desaire «socialista» e desaire «soarista» serão, sem «nuances», uma e a mesma coisa? Pese embora a perplexidade causada pelos movimentos de Soares nos três últimos dias, e a reflexão que começa a esboçar-se no PS, seria ingénuo pensar que não.

Não há dúvida de que, na madrugada de segunda-feira, quando toda a gente esperava ouvir o secretário-geral do PS comentar o desastre eleitoral do seu partido, foi impossível encontrá-lo e ouvi-lo. Soares deixou Almeida Santos sozinho, e o «candidato a primeiro-ministro», assumindo até ao fim a estratégia presidencial dos socialistas, chamou a si a responsabilidade da derrota, como se fosse possível esquecer que se tratava da derrota de uma experiência governativa conduzida sob a hegemonia do Primeiro-Ministro e candidato presidencial. Dificilmente se compreenderá que Mário Soares tenha aceitado essa sua inocentação impossível, à custa do homem ao lado de quem tanto apareceu na fase terminal da campanha.

Também não há dúvida de que, na carta que anteontem dirigiu a Eanes, Soares — e baseamo-nos nas suas próprias palavras — dizia ter perdido «toda a razão de ser, no plano político e moral (...) continuar a dirigir o Executivo até à formação de novo governo». Na conferência de Imprensa que convocou nesse mesmo dia, em São Bento, afirmou que era aquele o seu último acto público como Primeiro-Ministro, e revelou ter enderaçado mensagens de conteúdo semelhante a Rui Machete, a quem incumbia de o substituir no Governo,e a Cavaco Silva.

Estes comportamentos não tiveram boa imprensa e Mário Soares, hipersensível a editoriais, viria ontem, depois do seu encontro de 20 minutos com Eanes, a justificá-los e a recuar, tarde e contraditoriamente: covocando os jornalistas para a sede da sua candidatura presidencial, explicou então, como secretário-geral do PS, que a derrota de 6 de Outubro era do partido no seu conjunto e não uma derrota do dr. Almeida Santos; e explicou também, como Primeiro-Ministro, que alguns jornais se tinham equivocado sobre as cartas, e que nunca tinha estado nas suas intenções abandonar as responsabilidades governativas antes dae cerimónia de posse do novo Executivo.

O desnorteamento do Primeiro-Ministro, nas últimas 72 horas, parece ser comum a outros dirigentes socialistas mais directamente envolvidos na estratégia «soarista»: o próprio Almeida Santos, que assumiu com dignidade, na noite de domingo, a derrota do PS, não conseguiu impedir-se de atacar ressentidamente Cavaco Silva e Ramalho Eanes, o primeiro porque terá vencido à custa de ter enjeitado o envolvimento do PSD no Governo, o segundo por ter deixado assumir o seu nome por outros.

A crítica a Eanes viria a ser ampliada pela Comissão Permanente do Partido Socialista, que, reunida na noite de segunda-feira, acusa o Presidente da República de, empurrando o PRD contra o PS, ter «traído a confiança» de milhares de socialistas que o apoiaram em 1980. Eduardo Pereira, por seu turno, classifica o PRD de «monstro» e acusa-o, a propósito das próximas autárquicas, de estar a trabalhar para que a APU não seja penalizada. E dir-se-á que, nesta matéria, ainda a procissão vai no adro.

A estratégia mantém-se

As reuniões da Comissão Política e da Comissão Nacional, amanhã e no dia 26, revelarão eventualmente a profundidade da crise que a derrota de 6 de Outubro instalou entre os socialistas. A dinâmica de vitória que, desencadeada pelos almejados 43% nas legislativas, deveria conduzir a novo triunfo nas autárquicas, levando depois Mário Soares a Belém, encontra-se, sem dúvida, seriamente comprometida. Mas é verdade que ela acabou por fascinar os diversos estratos activos do PS, incluindo os chamados «históricos» e o «ex-Secretariado». Um Jaime Gama, um Manuel Alegre, um Sottomayor Cardia, um António Guterres e tantos outros têm sem dúvida uma palavra a dizer sobre o **estado das coisas** no partido, agora que a quebra socialista é tão significativa.

Apesar disto, porém, é ingénuo admitir que a estratégia em que o PS se move pode, agora, ser fundamentalmente alterada. Os socialistas habituaram o País à ideia que têm acerca de si próprios: «com Mário Soares podem ser tudo, sem ele nada». Isso mesmo ficou confirmado em momentos tão complexos como o da eleição presidencial de 80, quando Soares recusou publicamente o seu apoio a Eanes, embora o partido o mantivesse. Eanes foi eleito, e Soares retomou as rédeas partidárias, conduzindo a máquina para um «novo rumo» que o levaria ao Governo em 83. A aposta presidencial dos socialistas deverá portanto manter-se, embora o «preço a pagar» pelos seus principais representantes, no seio do PS, possa vir a subir substancialmente. O revés de 6 de Outubro terá sem dúvida fortes consequências internas, mas elas não deverão traduzir-se em qualquer «requiem pelo soarismo». É muito tarde para corrigir a trajectória do bólide, apesar de ele ter perdido muita velocidade, e o PS irá provavelmente insistir na ideia voluntarista de que perdeu uma batalha mas não a guerra.

Contra-relógio

Defensor de uma fórmula governativa que não tem viabilidade prática, o PCP prepara-se sem dúvida para lutar, dentro e fora do Parlamento, contra o provável governo de Cavaco Silva, mas resta saber quais serão os efeitos políticos reais da sua oposição.

O PCP poderá vir a encontrar-se, no Parlamento, na mesma atitude expectante em que viveu os últimos tempos, relativamente ao PRD, de cuja política dependerá de facto, em boa parte, o papel e a importância da Assembleia. Mas a esta questão voltaremos, mais em detalhe, nestas mesmas páginas.

Para já, é cedo para supor que os custos sociais da experiência de um governo Cavaco Silva serão maiores do que os produzidos pela governação do «bloco central». Ele fará tudo — e tem interesse em fazê-lo **contra-relógio** — para que tal imagem não se crie.

Crónica de Economia Política

Mário Murteira

A crise do Estado e a política económica (1)

Crise política e crise económica, em Portugal, reflectem-se com evidência na crise do próprio Estado. Não só financeira, como e fundamentalmente crise nas motivações e comportamentos duma multidão de agentes económicos inseridos quer no sector público administrativo quer no sector público produtivo. O Estado «deveria» ter capacidade para enfrentar uma situação de grave crise económica; na realidade, é o próprio Estado que se constitui, ao mesmo tempo, vítima e factor decisivo dessa mesma crise. Nestes termos, é claro que não adianta muito postular certa política económica como possível e necessária sem indagar se dispomos dum Estado capaz de praticá-la, ou das condições em que poderemos tê-lo.

É uma reflexão sobre esta temática que nos propomos realizar.

Mais precisamente trata-se, por um lado, de concretizar, nalguns aspectos mais decisivos, a política económica «necessária» em Portugal.

Por outro lado, derivar dessa análise certas condições do Estado e do poder político, sem a verificação das quais a política será talvez necessária mas certamente impraticável.

Finalmente, discutir caminhos de transformação do Estado na direcção considerada «necessária», para que a política económica adequada se torne viável.

O Estado re-composto ou de-composto?

A política económica do Estado concretiza-se no recurso de uma panóplia muito variada de instrumentos, incluindo as receitas fiscais, as despesas orçamentais, câmbios, taxas de juro, activas e passivas, preços, volume e estrutura dos investimentos públicos, etc. O Estado mais liberal não dispensa a utilização de tais instrumentos. Muitas instâncias e níveis de decisão e responsabilidade se encontram envolvidos na prática corrente de Política Económica. Mas, para além desta política corrente, a que Tinbergen chama **política quantitativa**, há a **política qualitativa** que abrange as chamadas **reformas** e respeita às estruturas e fundamentos do sistema económico-social, envolvendo questões como a extenção do sector público, a reforma agrária, a legislação social, os sistemas de educação e saúde, etc.

É sabido que o Estado que se **recompôs** em Portugal depois de 1976 não encontrou uma vontade estável para orientá-lo na gestão das grandes reformas introduzidas ou esboçadas em 1974/75. O Estado reestruturado apresenta-se como uma formação geológica sobrepondo elementos heterogéneos de diferentes eras históricas — do fascismo, do período pré-revolucionário de 75 até ao neo-situacionismo dos últimos anos — sem coerência interna nem racionalidade global, sequer no discurso ideológico, ainda menos na prática. Este processo de recomposição do recém-nascido Estado democrático — nos escombros do velho «Estado Novo» e do fugaz Estado «em transição para o socialismo» consagrado na Constituição de 76 e que se esboça em Março/Novembro de 1975 — é apenas animado por uma vontade política precisa (em termos económicos) em áreas relativamente limitadas e em períodos relativamente breves. Principalmente por pressão de condicionamentos externos: crises da balança de pagamentos e períodos de «estabilização»; negociações com a CEE. Há talvez, desde 1976, apenas um período em que se esboça e pratica uma política económica não restritiva com alguma convicção: o primeiro governo de Sá Carneiro, em 1979, com Cavaco Silva nas Finanças. É agora inútil especular sobre a sua viabilidade a médio prazo, se Sá Carneiro não tivesse encontrado morte prematura e trágica. Apenas importa aqui reportar a sucessão de «políticas económicas» de circunstância, num Estado cada vez mais ingovernado e, aparentemente, ingovernável, reagindo apenas — e ainda de forma difusa — a solicitações externas. Uma situação deste tipo levou-nos a designar por «democracia periférica» o Estado finalmente emergente do golpe militar de 25 de Abril de 1974. Neste caso, o poder político e o Estado encontram-se mais fortemente condicionados por factores externos, do que pelas escolhas populares realizadas através do voto. Isto é dizer que o acordo ou simpatia de instâncias como o FMI, o Banco Mundial, a CEE ou o Departamento de Estado dos EUA podem significar mais como compromissos de Governo do que os programas dos partidos que constituem a governação, face aos quais — em princípio — o eleitorado fundamenta as suas opções.

Ora, se esta apreciação é genericamente correcta, ocorre perguntar em que medida tal democracia periférica será compatível com a política económica «necessária».

A prática da política económica

Para comodidade e clareza da exposição podemos agrupar em quatro áreas de incidência a política económica de médio e longo prazo (MLP): sistema produtivo; acumulação de capital (poupança/investimento); formação e utilização de recursos humanos; satisfação de necessidades básicas. A curto prazo, trata-se essencialmente da regulação monetário-financeira e da compatibilização (possível) dos projectos dos diferentes agentes económicos e sociais, uma e outra coisa assegurando o funcionamento autocorrector do sistema económico em termos de possibilitar certo caminho de longo prazo definido nas outras quatro áreas. Por outras palavras ainda: nessas áreas definem-se alvos e meios num horizonte de MLP; nas outras duas, ditas de «curto prazo», assegura-se um caminho compatível com tais alvos.

Não é excessivamente difícil produzir um sistema logicamente coerente **in abstracto** respeitante aos vários domínios do MLP. Estatísticas, computadores, economistas e políticos podem combinar-se em laboratório num exercício de simulação consistente e convincente em termos **a priori**, como se fez recentemente no Instituto Damião de Góis. Muito mais problemático é o exercício respeitante ao caminho de curto prazo ou, melhor dito, do **caminho** ou da **prática** simplesmente. Muitas decisões de política económica são tomadas em condições de risco ou incerteza e, em particular, elementos subjectivos delicados e complexos entram no comportamento dos vários agentes económicos, além de que o envolvimento externo é tão decisivo quanto incontrolável. Mais: mesmo que omnipotente, o Estado nunca é omnipotente ainda que em casa própria. Há infinitas formas de os cidadãos desobedecerem, se alhearem ou deliberadamente se oporem às ordens ou directivas dos dirigentes económicos e políticos e não é preciso muita imaginação para encontrar exemplos flagrantes e recentes disso no mundo actual, do Chile à Polónia ou à República da África do Sul (por razões diferentes e em contextos sociais os mais diversos).

A idade das ilusões

A grande convicção dos economistas clássicos, que fundaram a Ciência Económica, residia na existência duma ordem natural na actividade económica que tornava inútil, indesejável ou contra-natura, qualquer Estado-Providência. Vivia-se no melhor dos mundos possíveis ou, pelo menos, no único mundo possível. Como se sabe, anarquistas, socialistas e outros revolucionários pensavam, diferentemente, que se vivia num mundo desnecessariamente mau e tornava-se imprescindível transformá-lo; grande parte dos portugueses em 74/75 acreditava também ser possível uma **grande mudança**, feita ou apoiada pelo Estado, com efeitos para amanhã ou depois de amanhã. Muitos chegaram ao ponto de supor que o Estado nas mãos dos trabalhadores (fosse qual fosse o sentido da expressão) nunca cometeria pecado mortal, seria um **Estado de graça** permanente.

Acordou-se desse sonho ou dessa ilusão num cepticismo ou desconfiança radical contra o Estado. Porém, se não é sério acreditar sem limites no Estado (não **neste**, mas **naquele** que cada um desejaria ter) seria igualmente sem sentido acreditar que se pode passar sem ele, designadamente sem política económica com algum grau de voluntarismo. É todavia sensato recolher de experiências recentes, incluindo a portuguesa, o ensinamento de que o exercício da Política Económica pelo Estado é de eficácia mais reduzida do que geralmente se admite **a priori**. E que o sistema económico ideal seria aquele em que a descentralização e desconcentração das decisões, sob arbitragem do poder político nacional, pudesse ir tão longe quanto possível, sem sacrifício dos objectivos essenciais e prioritários do Estado, mas antes na sua plena conformidade.

Tendo isto presente, poderá reconhecer-se que o essencial dos objectivos de MLP em Portugal consiste, por um lado, na reestruturação do sistema produtivo nacional de forma a colocá-lo em nível superior na chamada Divisão Internacional do Trabalho e, por outro lado, na valorização dos recursos humanos nacionais de molde a que aquela reclassificação na hierarquia internacional dos aparelhos produtivos seja inseparável da valorização absoluta e relativa (e não de desvalorização, como sucedeu na última década) do trabalho português.

Serão, na realidade, conciliáveis tais grandes objectivos com o conhecimento dos limites e condicionamentos do Estado como macro-agente da Política Económica?

Justifica-se, neste passo, uma breve recapitulação das grandes opções das estratégias de desenvolvimento nas periferias ou semiperiferias do sistema capitalista mundial.

SINDICATOS DOS ENFERMEIROS

- **ZONA NORTE** Rua da Cedofeita, 484 - 2.º-Esq.º Tel.27983 - 4000 PORTO
- **ZONA CENTRO** Rua Ferreira Borges, 130-3.º Tel. 28301 - 3000 COIMBRA
- **ZONA SUL** Praça Marquês Pombal, 6-3.º Dt.º Tel. 535547 - 1200 LISBOA
- **REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA** Rua Fernão Ornelas, 42-2.º Esq.º Tel. 24942 - FUNCHAL

COMUNICADO AOS ENFERMEIROS

INTEGRAÇÃO DO ENSINO DE ENFERMAGEM

As Direcções dos Sindicatos reunidas em 4 de Outubro corrente, na sede do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte decidiram informar todos os Enfermeiros acerca do ponto da situação sobre o processo de integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional.

Foi enviado aos Sindicatos com pedido de «parecer urgente» no dia 1 de Outubro de 1985 um projecto de decreto-lei sobre tal matéria por parte do Ministério da Saúde.

— É um projecto de decreto-lei que não tem preâmbulo – por conseguinte não apresenta qualquer fundamentação;
— É um projecto de decreto-lei que não diz em que sistema do ensino superior fica integrado o ensino de enfermagem;
— É um projecto de decreto-lei em que tudo está por definir. Remetendo para legislação posterior tudo o que carece de bases essenciais para a sua elaboração.

Por tudo isto, as Direcções dos Sindicatos concluíram que o projecto de decreto-lei em nada altera a situação actual pondo mesmo em causa direitos adquiridos e não dando qualquer perspectiva para a futura formação dos enfermeiros, pelo que consideram ser um documento que **merece rejeição por parte de toda a Classe.**

As Direcções continuam a reafirmar que é da maior importância para o presente e para o futuro da enfermagem em Portugal a integração do seu ensino no sistema educativo nacional. Contudo, exigem ao Governo uma negociação séria, com base em projectos devidamente fundamentados.

As Direcções dos Sindicatos já manifestaram junto do senhor Ministro da Saúde a total disponibilidade para apresentar as razões que levam à rejeição de tal documento assim como a vontade de desenvolver um verdadeiro processo negocial base essa acordada entre o senhor Ministro da Saúde e dos Sindicatos, condições das quais estes não abdicam por direito que lhes assiste como associações representativas da Classe.

NOTA: APELAMOS A TODOS OS COLEGAS PARA ESTAREM ATENTOS A TODA A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE ASSUNTO. AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS REALIZARÃO REUNIÕES DE CARÁCTER URGENTE, COM TODOS OS ENFERMEIROS, PARA MELHOR ESCLARECIMENTO E POSSÍVEIS TOMADAS DE POSIÇÃO.

Porto, 4 de Outubro de 1985

Pel'A Direcção do SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA NORTE
(Assinatura ilegível)

Pel'A Direcção do SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO CENTRO
(Assinatura ilegível)

Pel'A Direcção do SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
(Assinatura ilegível)

Pel'A Direcção do SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
(Assinatura ilegível)

RPD da Coreia

O Partido do Trabalho foi fundado há 40 anos

«As presentes conversações em curso com a parte do Sul vão prosseguindo com as dificuldades naturais entre dois interlocutores com sistemas e pontos de vista tão distanciados, mas o diálogo existe e isso constitui um factor importante» — declarou em resposta a perguntas dos jornalistas o senhor embaixador da República Popular Democrática da Coreia, Kim Song Jun, que ontem em Lisboa concedeu uma conferência de Imprensa a propósito do 40.º aniversário da fundação do Partido do Trabalho da Coreia.

Recorde-se que decorrem presentemente conversações económicas, da Cruz Vermelha e preparativas de um encontro parlamentar entre Pyongyang e Seul. O desbloqueamento ocorrido nas relações entre a RPD da Coreia e a parte sul da península coreana permitiu que, no dia 20 de Setembro passado, houvesse pela primeira vez desde 1945 contactos entre famílias separadas das duas metades da Coreia.

A fim de dar a conhecer ao público português a história e a acção do Partido do Trabalho da Coreia, o embaixador traçou em linhas gerais aquilo que foi a génese e que tem sido a orientação dessa formação governamental da RPD da Coreia. Oficialmente fundado há 40 anos (no dia 10 de Outubro de 1945) o PTC mergulha as suas raízes em tempos mais recuados, pois teve o seu precursor na **União para Derrotar o Impreialismo,** criada em 1926 pelo presidente Kim Il Sung, justamente na fase mais trágica do domínio colonial nipónico.

Durante a luta revolucionária anticolonialista, lançaram-se os alicerces ideológicos e organizativos do novo Partido do Trabalho, que emergia três meses depois da libertação do jugo nipónico (15 de Agosto de 1945) em resultado da fusão do Partido Comunista com outro partido operário.

A ideologia zuche serve de alicerce ao Partido do Trabalho que desde o início tem trilhado a via da unidade e coesão dentro das suas fileiras, da ligação estreita às massas, da independência nacional, do não fraccionismo, não dogmatismo, não revisionismo.

O embaixador da RPD da Coreia salientou que as grandes vitórias alcançadas pelo povo coreano em todos os aspectos, desde a libertação até aos nossos dias, se têm essencialmente ficado a dever à coesão ideológica de todo o partido, à sua unidade firme com as massas, à «granítica união» dos coreanos em torno do CC encabeçado pelo presidente Kim Il Sung.

Processo de legalização da candidatura Pintasilgo vai ser iniciado

A Comissão Política da Campanha de Maria de Lurdes Pintasilgo anunciou ontem que vai iniciar o processo de legalização da sua candidatura à Presidência da República, e decidiu desencadear em 1 de Novembro próximo uma campanha de recolha de fundos, e um programa de actividades, que prevê encontros com apoiantes e visitas a feiras. Congratulou-se por outro lado com «o elevado grau de civismo» com que decorreram as eleições legislativas e com «a vontade de mudança expressa pelo povo português».

Entretanto a mesma Comissão Política apresentou ontem queixa contra a RTP no Conselho de Comunicação Social «por terem sido censuradas declarações de Maria de Lurdes Pintasilgo» no programa Especial Eleições/85 «que se referiam ao repúdio pela utilização abusiva, por parte da UDP, da sua figura política».

A Comissão esclarece que a entrevista, de seis minutos, «havia sido pedida pela RTP, com o compromisso de ser passada na íntegra».

Em carta enviada ao Conselho de Comunicação Social, a Comissão Política da Candidatura de Lurdes Pintasilgo insurge-se ainda contra a RTP Madeira, que «substituiu deliberadamente declarações de Maria de Lurdes Pintasilgo por um teledisco tendo, todavia, transmitido a entrevista de Freitas do Amaral».

Derrota eleitoral cria uma tempestade

Lucas Pires apresenta demissão ao Conselho Nacional do CDS

Lucas Pires vai apresentar no próximo sábado ao Conselho Nacional do partido a sua demissão do cargo de presidente da Comissão Política. O líder centrista fez esta revelação no decurso de uma conferência de Imprensa, durante a qual leu o texto que dirigiu à direcção do CDS logo após tomar conhecimento dos resultados eleitorais do dia 6.

Foi o voto que desencadeou a crise

Lucas Pires revelou que a carta estava escrita desde a noite de domingo, mas que não quis dá-la a conhecer publicamente antes de a apresentar aos órgãos próprios do partido. Na reunião de ontem com os jornalistas, o dirigente democrata-cristão admitiu que «o partido, em face dos resltados obtidos, deve rever a sua estratégia». «É essencial que o partido reflicta sobre o seu futuro», acrescentou.

O presidente da Comissão Política do CDS fez também algumas considerações a propósito do seu pedido de demissão e lembrou que a atitude por si tomada «não é de abandono, mas permite viabilizar a transição no CDS». Considerou ainda que essa demissão «é um acto de luta e não de rendição» — e é irreversível. Lucas Pires vai, no entretanto, propor, no próximo sábado, uma solução orgânica provisória até ao congresso, que será marcado, conforme lhe compete estatutariamente, pelo Conselho Nacional.

O líder centrista considerou as legislativas, uma vez mais, uma derrota para o CDS e globalmente «negativas». E apontou razões para isso.

Aurgumentos de Lucas Pires

Para Lucas Pires, a soma dos votos do PSD e do CDS «é uma das mais baixas quotas» do conjunto destes dois partidos. Após esta constatação, o dirigente democrata-cristão responsabilizou os sociais-democratas por isso. Considerou também que o número de partidos parlamentares aumentou de quatro para cinco e que isso irá causar «mais dificuldades às coligações» eventuais.

Acrescentou também que se verifica uma grande «dififuldade de formar uma nova maioria de governo» e responsabilizou o PSD por haver recusado «listas conjuntas com o CDS». Lucas Pires considerou por último que são os partidos da área do socialismo e da social-democracia, contra os quais o CDS se bateu, que «têm a obrigação de viabilizar uma maioria», embora o CDS não deva adoptar «qualquer estratégia obstrucionista», pois, a primeira necessidade do País «é, neste momento, a de ser governado e ver assegurada tal governabilidade para o período da legislatura».

O dirigente do CDS afirmou ainda que «o próprio aproveitamento das contradições pessoais criadas irá dificultar a revisão constitucional e deixará a arbitragem das questões fundamentais do regime ao PRD, e que não acredita «na mera administração social-democrata do Estado socialista que temos».

«Embora entenda que o CDS deve viabilizar no Parlamento o governo minoritário do PSD, não podia, pois, colaborar activamente numa solução em que não acredito, que combati e que não há ainda condições de compensar, através de um crescimento de consciência política de direita e centro-direita e da consciência económica liberalizadora», acrescentou.

Solidariedade com Lucas Pires

Lucas Pires disse, também, durante a conferência de Imprensa, que os restantes membros da Comissão Directiva do CDS lhe manifestaram a sua solidariedade. No seu entendimento, ele, enquanto presidente da comissão política do partido, «deve facilitar uma decisão no sentido de se encontrar uma solução».

O dirigente centrista disse, ainda, que não se candidatará, em congresso, à nova direcção. Manifestou, todavia, a sua disponibilidade para participar «em tudo o que for preciso», nomeadamente, tendo em conta que as eleições autárquicas estão já marcadas para 15 de Dezembro.

Lucas Pires acrescentou que só depois do congresso decidirá se manterá ou não funções de deputado, salientando que continuará a intervir no debate político, «possivelmente, sob a forma político-cultural, já que o debate não se esgota na actividade partidária».

O líder democrata-cristão considerou que a sua atitude «é higiénica e pedagógica, do ponto de vista da vida política portuguesa». Para o dirigente centrista, o «bloco central está altamente reforçado com o resultado das últimas eleições» que reflectem «a evolução sul-americana do País, em termos económicos». «Portugal navega entre a América Latina e a Europa, num limbo complicado e difícil», concluiu.

Porto toma posição

A comissão política distrital do Porto reúne-se, hoje ou amanhã, para analisar a situação interna do partido e tomar uma posição relativa ao pedido de demissão que o presidente do CDS vai apresentar, no próximo sábado, ao conselho nacional.

Rocha dos Santos, vice-presidente do conselho nacional e, também, responsável pela distrital do Porto, disse, ontem, à Anop, que a estratégia adoptada pelo partido «não funcionou e, por isso, terá de ser encontrada uma nova orientação e táctica política para o CDS». Rocha dos Santos considerou, também, que a derrota não foi de Lucas Pires, mas sim do partido e responsbilizou a equipa de democratas-crist-os em que ele confiou.

Para Basílio Horte, fundador e ex-dirigente do partido, o resultado das eleições legislativas foi «um sismo de grau oito». «Neste momento, ficou provado que a liderança da direita foi assumida por Cavaco Silva, enquanto a esquerda está, crescentemente, a ser assumida por Ramalho Eanes, através do PRD». Disse Basílio Horta que o CDS deverá fazer «uma reflexão muito profunda sobre as profundíssimas alterações resultantes destas eleições».

Gomes de Pinho manifestou-se, entretanto, solidário com a direcção do partido personificada no seu dirigente máximo. Gomes de Pinho expressou, também, a sua «coresponsabilidade plena» na condução do partido. João Morgado manifestou-se, por seu turno, «surpreendido» com a decisão de Lucas Pires.

RFA vai construir fragatas para a Armada portuguesa

A adjudicação ao consórcio MEKO para a construção de três fragatas «Meko 200», destinadas à Marinha portuguesa, foi autorizada por uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República».

O projecto envolve um montante de 390 milhões de marcos (mais de 24 milhões de contos) como contribuição directa do Estado português, a pagar ao consórcio alemão-federal durante o prazo de cinco anos, a contar da data de assinatura do contrato.

O esquema de pagamento será acordado posteriormente, determina a resolução do Conselho de Ministros.

A execução do contrato fica, nos termos da resolução, dependente da obtenção da garantia de fornecimento do sistema de comando e controlo, com a consequente e integral cobertura financeira do projecto.

A elaboração do sistema de contrapartidas a prestar pelo consórcio MEKO, no montante de, pelo menos, 90 por cento da contribuição directa do Estado português, é outra das condicionantes para a execução do contrato, dispõe a resolução.

O programa das contrapartidas deverá ser previamente aprovado pelos ministros da Defesa Nacional, das Finanças e do Plano, da Indústria e Energia e do Comércio e Turismo — exige a resolução.

O Conselho de Ministros delegou no Ministério da Defesa Nacional a conclusão das negociações e a outorga do respectivo contrato.

A construção das três novas fragatas tem como objectivo reforçar e renovar o potencial de defesa da Marinha de Guerra, a «nível nacional» e no «ambito da participação pôrtuguesa nos objectivos de defesa comum da Aliança Atlântica».

Assembleia da República

Arrumação dos deputados só será definida após primeira reunião plenária

A entrada do PRD na Assembleia da República com um grupo parlamentar numeroso veio colocar um problema de arrumação dos deputados. Segundo o PRD «a arrumação física dos candidatos deverá corresponder ao resultado eleitoral, pelo que o PRD, segundo a Anop, citando declarações de Carlos Lilaia, «deverá colocar-se entre o primeiro e o segundo, ou seja, ao centro do Parlamento».

Esta decisão, todavia, apenas será tomada em conferência de líderes parlamentares, a efectuar após a primeira reunião plenária, pelo que, para a primeira sessão, a arrumação dos deputados será feita por consenso.

O plenário será convocado no prazo máximo de três dias após a publicação dos resultados oficiais pela Comissão Nacional de Eleiições.

Quanto aos restantes partidos, a quem foi formulada a mesma pergunta, o CDS e o PS disseram que não têm ainda uma posição e o PSD diz que já tem um posição definida mas que só a revelará na altura própria e depois de falar com os restantes partidos.

Entretanto os candidatos do PS pelo distrito de Aveiro reuniram para analisar os resultados eleitorais e resolveram saudar o PSD e o PRD «pela manifesta vitória eleitoral que alcançaram».

Em comunicado subscrito pelo cabeça de lista Carlos Candal é garantido aos militantes socialistas distritais que deram o seu esforço à campanha eleitoral, que «os quatro deputados eleitos pelo PS no círculo de Aveiro serão condignos representantes da região na AR».

Os activistas do PS que disputaram lugares para a Assembleia da República manifestam-se convictos de que o PS «obterá bons resultados nas eleições autárquicas de Dezembro».

Esclarecimento de "Os Verdes"

Maria Santos, deputada de «Os Verdes», enviou-nos uma pequena nota complementando as declarações feitas no Forum Picoas na noite das eleições. Segundo a deputada ecologista, as declarações que então prestou a um redactor da NP (e que o DL citou) de que nas autárquicas «a mudança vai acentuar-se"não foram inteiramente reproduzidas. Assim, e segundo a referida nota, Maria Santos disse à NP o seguinte: «A mudança vai acentuar-se nas autárquicas, com a condenação efectiva da prática governativa anterior, pelo reforço da APU».

Legislativas-85

Imprensa estrangeira destaca "derrocada" do PS e a "surpresa" PRD

A «derrocada» do PS e a «surpresa» chamada PRD, são as notas salientes apontadas nos comentários da generalidade da Imprensa europeia aos resultados das legislativas portuguesas de domingo passado.

A Imprensa francesa é unânime em considerar a «derrocada» do Partido Socialista como o facto mais saliente a extrair dos resultados das eleições legislativas em Portugal.

«Soares Desconsiderado» («La Croix», católico), «Derrocada Socialista» («Le Matin», socialista, e «Le Quotidien de Paris», conservador), «Surpresas em série» («Le Figaro», conservador), «A Queda dos Socialistas» («Liberation», esquerda independente), e «Debandada Socialista» («L'Humanité», comunista) são alguns dos títulos dos principais jornais franceses.

«O futuro (...) é bem mais sombrio para Mário Soares», escreve o «Le Quotidien de Paris», adiantando: «O Primeiro-Ministro cessante conta finalizar o seu percurso político sucedendo ao general Eanes, em Janeiro próximo. Mas é certo que as eleições de domingo foram um golpe duro nas suas esperanças».

Soares: uma outra imagem

«Desde já há algum tempo que a imagem de Mário Soares, inimigo dos comunistas, «garante das liberdades democráticas», salvador da Pátria, pai da adesão à Europa, tinha desaparecido aos poucos da memória da opinião pública para se transformar numa outra imagem», escreve o jornal conservador, «Le Figaro».

Tal imagem — escreve — é «a do político espertalhão, grande estratego dos compromissos impossíveis, do socialista que pôs o socialismo na gaveta, do Primeiro-Ministro que por duas vezes aplicou uma política cruel de austeridade imposta pelo FMI».

Para o editorialista do «Le Monde» é o PRD «que tira os principais benefícios» da nova situação partidária, referindo-se ao descontentamento popular como «a primeira razão da derrota socialista».

«E uma derrota particularmente severa a que foi infligida ao partido de Mário Soares nestas eleições legislativas», começa o editorial do «Le Monde», para dizer mais adiante que a derrota, «espectacular, apanhou completamente de surpresa os responsáveis do PS, que ainda na véspera esperavam conquistar a maioria absoluta».

O «Liberation», que aborda principalmente o aparecimento de dois homens providenciais — o general Eanes e Cavaco Silva — finaliza o seu artigo do seguinte modo:

«Ele (Eanes) ficará assim, a partir do princípio do ano, livre do seu actual dever de reserva. Será ele o próximo primeiro-ministro de Portugal? Alguns temem já mesmo a chegada ao poder de um militar «providencial de mais».

Espanha

Fernando Móran, ex-ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, publicou ontem no «El País» um comentário analítico em que sublinha que «o PS não foi capaz de encontrar as características de identidade de um Portugal que está em reconversão histórica». Na opinião de Moran, o PS aparece «afectado por essa doença que assola parte da esquerda europeia, a qual, consciente da debilidade da sua tradicional plataforma económica, não é capaz de apresentar uma política alternativa que não seja a vergonhosa ou arrogante adopção da versão mais doutrinária da direita».

O editorial do «El País» diz que Mário Soares perdeu o contacto com a sensibilidade do homem da rua e «escolheu uma forma de governo soberbo e hermético, que prejudicou irreversivelmente a sua imagem».

O «El País» termina o editorial dizendo que o PRD «promete renovar uma democracia paralisada pelo jogo partidário e defende um tipo de reformas inscritas tradicionalmente no arsenal ideológico do socialismo». Destaca também que os militares de Abril ressurgiram com o importante triunfo do partido eanista.

O católico «YA» salienta num editorial que Manuela Eanes «também não se importou de se aproximar dos humildes e, na medida das suas forças, limitar os seus sofrimentos. O povo gostou do gesto e que a mulher do presidente não se fechasse em festas e recepções».

O «ABC» diz que «Mario Soares quis fazer socialismo e anti-socialismo ao mesmo tempo» e tentou fazer «uma síntese milagrosa entre o melhor da esquerda com o melhor da direita. A receita foi explosiva e a sociedade portuguesa chegou ao ponto de falência».

A agência soviética TASS, num comentário aos resultados das eleições, considerou os resultados do PRD de «espectaculares».

Referindo-se à derrota do PS, a TASS disse que o PS português perdeu as eleições porque abandonou os princípios da revolução de 1974 e limitou as liberdades democráticas.

«Enquanto os socialistas estiveram no poder, foi empreendido um ataque contra as nacionalizações e a Reforma Agrária. O partido seguiu uma política de limitação dos direitos e liberdades democráticas» — salienta a TASS.

A Imprensa da RFA salienta sobretudo os maus resultados do PS e o êxito alcançado pelo PRD, referindo-se, ainda, às más perspectivas de Mário Soares e Freitas do Amaral para as eleições presidenciais.

Para o jornal «Die Welt», os resultados eleitorais tornaram o PSD «dependente» do PRD, sendo o general Ramalho Eanes o único «vencedor» das eleições. As hipóteses do PRD aumentaram, porque diminuíram as de Freitas do Amaral e de Mário Soares, os quais até Janeiro não terão tempo de se refazer das perdas agora sofridas — adianta.

Segundo o «Neue Presse», «o País das surpresas — Portugal — presenteou-nos agora com mais uma: Eanes, o vencedor das eleições que não se candidatou oficialmente e não entrou directamente na campanha eleitoral, mas que venceu. (...) Sem o seu apoio directo ou indirecto, nenhum Governo se poderá aguentar de futuro em Portugal.»

O «Handelsblatt» diz não ser de excluir uma nova ida às urnas logo após as eleições presidenciais. «O problema — diz o jornal — reside agora nas perspectivas económicas, nas alternativas, no pouco investimento, na dívida externa e na agitação social».

Segundo o «Frankfurter Allgemeine Zeitung», o facto de a situação financeira portuguesa ser bem melhor do que a de 1983 acabou por não ser recompensador para os socialistas.

Para o «Frankfurter Rundschau», «o único partido que ficou livre de pagar uma factura foi o partido dos renovadores, um autêntico partido de protesto, o qual se situa ideologicamente na esfera do socialismo democrático e da social-democracia».

Brasil

«Pintou zebra em Portugal», expressão que em gíria brasileira significa que o favorito perdeu, é a manchete de primeira página do «Última Hora», de Brasília, que considera os resultados das eleições «os mais surpreendentes dos últimos tempos».

O «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro, considera também o veredicto das urnas uma derrota para Mário Soares, descrita em primeira página como «a mais dura do Partido Socialista desde a Revolução dos Cravos».

Comissão Política do PS convocada para amanhã

A Comissão Política Nacional do PS vai reunir-se amanhã, enquanto a Comissão Nacional dos socialistas vai ser convocada para se reunir em Lisboa no dia 26.

Entretanto, Mário Soares e Almeida Santos estiveram ontem à tarde reunidos com os ministros e secretários de Estado socialistas na sede do PS ao Largo do Rato, em Lisboa.

Durante este encontro foram examinadas a situação política emergente das eleições e as causas da derrota eleitoral do PS.

O aparecimento do PRD, o facto de este partido ter sido apoiado por Manuela Eanes e a circunstância de as eleições terem sido convocadas quando a política de austeridade era ainda sensível foram razões apontadas por vários dos intervenientes — disse um dirigente socialista.

De facto, as eleições foram apanhar o país precisamente no termo do período de dificuldades que desde 83 tinha sido anunciado pelo PS para a primeira parte do seu mandato no Governo e antes de começada a fase seguinte, de menor austeridade económica — recordou.

A surpresa que representou para vários responsáveis do PS a derrota do seu partido foi também salientada na reunião — acrescentou.

À saída do encontro, tanto Mário Soares como Almeida Santos escusaram-se a prestar declarações.

Aos repórteres disse da sua confiança em que o governo PSD passe, depois de ter estado com Ramalho Eanes

Cavaco Silva anuncia Governo para princípios de Novembro

O líder do PSD, Cavaco Silva, anunciou ontem a sua intenção de iniciar diligências com vista à formação do novo Governo cujo programa conta apresentar no princípio de Novembro, na Assembleia da República.

Cavaco Silva que falava no termo de hora e meia de audiência com o Presidente da República, sublinhou que a sua indigitação formal para o cargo de Primeiro-Ministro só poderia ocorrer após a publicação dos resultados eleitorais na folha oficial e depois de ouvidos os partidos políticos. De qualquer forma, e apesar destas formalidades legais ainda não estarem cumpridas, a conversa com o General Ramalho Eanes deve ter-lhe dado «luz verde» para avançar. Isto porque, o chefe do partido vencedor das eleições de 6 de Outubro não deixou de aproveitar a ocasião para sublinhar que foi nessa mesma qualidade que foi recebido pelo Presidente da República e que é ao partido político mais votado que cabe a responsabilidade de liderar o Executivo.

Governo minoritário ou coligação? — quiseram saber os jornalistas. «Se for necessário fazer uma coligação», o convite será prioritariamente dirigido ao CDS, afirmou Cavaco Silva. Mas isso só por si não chega — os resultados eleitorais não o permitem — pelo que o líder social-democrata frisou que o seu partido «tentará sempre assegurar um apoio parlamentar para o seu programa». Em sua opinião, isso não será difícil. Porquê? A resposta é um autêntico recado:

«O PSD manifesta, tal como já o disse durante a campanha, a sua disponibilidade para dialogar com os partidos democráticos por forma a chegar a um acordo em relação a todos aqueles pontos que interessam à solução dos problemas do país». Desta forma, prosseguiu, «não acreditamos que nenhum partido democrático inviabilize um Governo para resolver os problemas do país, um Governo de Portugal».

Mas Cavaco Silva não excluiu também a hipótese de um Governo do PSD sózinho, que admitiu como «uma possibilidade», mostrando-se convicto de que conseguiria «apoio parlamentar para o fazer».

Quanto aos sete pontos já apresentados pelo Partido Renovador Democrático que constituem outras tantas condições para a viabilização do futuro Governo, Cavaco Silva disse desconhecê-los. E insistiu que a sua intenção é «formar um Governo que não seja apenas para resolver os problemas dos que votaram no PSD».

Voltou a bater na mesma tecla: «A minha preocupação são os problemas concretos, não são os problemas do meu partido ou dos que votaram em nós. E a partir deste momento vou envidar todos os esforços para que esse Governo possa sair tão cedo quanto possível».

E que tipo de acordos está o PSD disposto a fazer com outras forças políticas tanto no plano governamental, como no plano político?

Cavaco Silva foi bastante lacónico e optou por uma resposta claramente defensiva. «Não quero tomar nenhuma posição definitiva quanto a esse ponto». E remeteu os jornalistas para as posições que, durante a campanha defendeu no âmbito das coligações. Ou seja: caso seja necessário governar com algum partido, esse será, inquestionavelmente, o CDS. De qualquer forma, anunciou para breve a reunião da Comissão Política a que se seguirá um Conselho Nacional. Estes orgãos irão fazer uma análise detalhada dos resultados eleitorais, dados sobre os quais só ainda a Comissão Permanente se debruçou.

Qualquer mudança estratégica, se acontecer, só depois.

Diplomatas australianos visitam Timor-Leste

Um grupo de cinco diplomatas australianos, liderados pelo embaixador daquele país em Jacarta, Bill Morrison, visitará, esta semana, Timor-Leste, no âmbito de um acordo entre a Austrália e a Indonésia, foi hoje anunciado, oficialmente, em Sydney.

Durante a visita, os diplomatas australianos examinarão as condições de vida no território e encontra-se-ão com funcionários governamentais indonésios e membros da Igreja Católica.

Em 1984, na sequência de uma visita de um representante da Fretilin à Austrália, com o objectivo de denunciar a situação em Timor-Leste, o Governo indonésio adiou, primeiro, e, depois, encurtou, a visita dos diplomatas australianos. Mas fontes da embaixada australiana em Jacarta acreditam que as declarações do primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, confirmando que Camberra reconhece a soberania da Indonésia sobre Timor-Leste, permitiram o volta-face da decisão indonésia.

Em causa construção do novo quartel-sede

Bombeiros de Algueirão-Mem Martins estão contra a Câmara de Sintra

A Associação de Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins acusou ontem a Câmara de Sintra de prestar um «péssimo serviço aos seus munícipes», por não apresentar soluções para a construção do quartel-sede da corporação.

Os bombeiros de Algueirão-Mem Martins pretendem construir um quartel-sede «que corresponda eficazmente às solicitações da população», de quem atendem diariamente cerca de 40 chamadas.

No local onde o novo edifício será construído, existem várias barracas que estão ocupadas, tendo a Câmara Municipal de Sintra prometido que «os seus habitantes seriam transferidos para construções prefabricadas». «Os prefabricados ainda não foram construídos, pelo que a construção do novo quartel, prevista para 30 de Setembro, só será possível dentro de 3 ou 4 meses», disse o presidente da direcção, João José Romana.

O presidente da Associação de Bombeiros de Algueirão-Mem Martins afirmou que «desde a doação do terreno para a construção do quartel, a Câmara de Sintra não assumiu ainda qualquer resolução quanto à transferência. dos locatários das barracas.

Contactada pela Anop, fonte da Câmara Municipal de Sintra disse que o processo tinha sido arquivado, «por ter caducado a licença para a construção» do novo edifício.

A Associação de Bombeiros de Algueirão-Mem Martins tem um subsídio de 32 mil contos (80 por cento do custo total da obra), da Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano para a construção do novo quartel, onde funcionarão um parque de viaturas pesadas, uma oficina, um posto médico, salas de aulas para instrução dos bombeiros e várias salas de apoio.

«O atraso na construção do edifício vai custar-nos cerca de três mil contos, a verba que a Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano nos concederia em 1985», disse João Romana.

Segundo os bombeiros, têm sido feitas diligências junto da Câmara de Sintra para que os habitantes das barracas sejam desalojados. «Obtivemos a promessa de um grupo de vereadores, que se comprometeu a apresentar uma proposta de resolução na reunião da próxima quarta-feira, na Câmara», acrescentou o presidente da corporação.

A Associação de Bombeiros de Algueirão-Mem Martins é composta por 80 elementos e dispõe de 17 viaturas: quatro ambulâncias, sete carros de incêndio e seis viaturas de apoio.

No dia 6, os bombeiros de Algueirão-Mem Martins transportaram 25 doentes às assembleias de voto e mantiveram 52 homens na rua para apoio de eleitores que eventualmente tivessem problemas.

A construção do quartel-sede dos bombeiros das localidades de Algueirão-Mem Martins foi apresentada à Câmara Municipal de Sintra em 1978 «e até agora a situação ainda não foi resolvida», disse João Romana.

Novas freguesias causam problemas

PRD vai discutir no sábado a questão das autárquicas

O Conselho Nacional do PRD reúne-se no próximo sábado para, entre outros pontos, preparar as eleições autárquicas. Entretanto, amanhã será a vez dos monárquicos se reunirem para decidir qual a actuação no primeiro município do País. Toda esta actividade tem em mira as eleições de Dezembro que, de acordo com a Comissão Nacional de Eleições, poderão vir a sofrer algumas alterações de data se até 21 do corrente não estiver publicada a lista de novas 67 freguesias.

. Será no sábado que o Partido Renovador Democrático irá definir os critérios de escolha dos candidatos do partido às eleições autárquicas, bem como dos eventuais candidatos de outros partidos que os Renovadores Democráticos possam vir a apoiar, no que é a grande novidade da actuação a nível de autarquias, de um partido em Portugal.

Esta linha de orientação, definida na Convenção de Tomar, rompe, assim, com uma estreita visão partidária que, salvo raras excepções, tem presidido às eleições para os órgãos de poder local. Às hipóteses que se põem, apresentação de um candidato e apoio à acção de autarcas eleitos por outras listas, Carlos Lilaia, em declarações à agência NP, juntou uma outra. «Até podemos decidir não apoiar qualquer candidato, o que equivale a um apoio passivo», afirmou o porta-voz do PRD.

Carlos Lilaia adiantou que o Conselho Nacional do seu partido irá também decidir da apresentação de candidatos próprios nos principais centros urbanos, como Lisboa e Porto. Nesta última cidade, e de acordo com os resultados das eleições do passado domingo, o PRD cotou-se como a terceira força política, com 19,6 por cento dos votos, a menos de um por cento do segundo partido que foi o PS. Já em Lisboa, o PRD foi a segunda força política com cerca de menos 9 por cento que o PSD que, conjuntamente com o CDS, apoia a recandidatura à presidência da Câmara de Nuno Abecasis.

Por seu lado, a Comissão Concelhia de Lisboa do PPM reúne amanhã para deliberar acerca da posição dos monárquicos em relação ao primeiro muncípio do País. Como o «DL» já anunciou, os monárquicos dirigiram uma carta ao grupo ecologista Amigos da Terra e ao Partido Socialista, na qual manifestavam o interesse numa coligação para concorrer à Câmara de Lisboa. No entanto, uma vez que o prazo legal para a apresentação de coligações expirou na segunda-feira, tal fórmula já não poderá vir a ser negociada, embora o PPM pudesse, mesmo assim, vir a apoiar a candidatura socialista à Câmara de Lisboa, se esta fosse encabeçada por Nuno Portas ou Rui Vilar.

Novas freguesias causam problemas

A criação de 67 novas freguesias sem publicação oficial no «Diário da República» causa problemas para as eleições autárquicas, reconheceu ontem em comunicado a Comissão Nacional de Eleições.

A Comissão Nacional de Eleições entende que no caso da delimitação das novas freguesias ter correspondência com a delimitação do recenseamento eleitoral, ou da adaptação ao recenseamento estar concluída, poderão realizar-se eleições para as respectivas Assembleias de Freguesia.

Mas, essas eleições só se realizarão, sublinha o comunicado, desde que a publicação oficial das novas freguesias ocorra até 21 de Outubro e caso nenhum partido coloque problemas quanto à impossibilidade de coligações. Em todo o caso, sublinha o texto emitido pela Comissão Nacional de Eleições, deverão ser as Câmaras Municipais as entidades com competência para marcar a eleição dos órgãos das novas freguesias, no caso de não poderem realizar-se a 15 de Dezembro.

Enquanto isto, vão sendo conhecidos novos cabeças de lista para algumas Câmaras. Na Figueira da Foz, o CDS apresenta como candidato à presidência da Câmara, António Marinheiro, industrial de 51 anos, que é actualmente vereador do Município com o pelouro dos mercados e protecção civil. No entanto, fontes centristas mostram-se desapontadas pois, como sublinham, de acordo com os resultados eleitorais do passado domingo, uma coligação com o PSD poderia conquistar a presidência da Câmara que é, actualmente, do PS.

Juiz "aplaudido" por advogados de defesa

Acusação é hoje lida em Monsanto

Ao ordenar a leitura do despacho de pronúncia, o juiz Adelino Salvado dava ontem por terminado o período reservado às questões prévias e pregava um «verdadeiro susto» aos que se encontravam no Tribunal de Monsanto. Passava já das 19 e 30 e a leitura da acusação que impende sobre os réus agora em julgamento não deverá durar menos de seis horas. No entanto, escassos sete minutos depois, o juiz dava por terminada a sessão. Tinha cumprido a lei à letra: após ordenar o exame médico de 11 dos réus que se encontram em greve da fome e esclarecida a possibilidade de estes continuarem a poder assistir à audiência, Adelino Salvado optou por ordenar o prosseguimento da causa.

Deste modo, a quarta sessão do julgamento do «caso FP» que esta tarde continua em Monsanto é, em princípio, consagrada à leitura do despacho de pronúncia (520 artigos), que ocupa cerca de 200 páginas dactilografadas. Abandonadas as questões prévias, o julgamento de Monsanto entrou já na chamada fase de «produção de provas». No entanto, e apesar de os advogados de defesa não terem logrado, com os seus requerimentos, a suspensão ou adiamento do julgamento, qualquer destas possibilidades não está ainda arredada e poderá mesmo surgir em virtude do estado físico em que se encontram alguns dos réus presentes em Monsanto.

Isso mesmo foi ontem confirmado ao «DL» por advogados de defesa que frisaram o facto de os médicos que examinaram 11 dos arguidos do processo contra as «FP» terem sido peremptórios ao afirmarem: «Neste momento os réus estão em condições de continuar a assistir à audiência, mas não nos pronunciamos sobre o seu estado daqui a algumas horas ou nos próximos dias». Os dois médicos requisitados pelo Tribunal basearam este parecer nas complicações que podem surgir em caso de greve de fome prolongada e que, em alguns casos, se podem agravar devido a doenças de base de alguns réus.

A decisão de proceder a um exame médico imediato foi tomado pelo juiz-presidente Adelino Salvado em consequência de intervenção de vários advogados de defesa que chamaram a atenção para o facto de os seus constituintes se encontrarem debilitados e de verem as suas capacidades físicas e intelectuais reduzidas devido à greve de fome que, desde o fim de Setembro, mantêm em protesto contra as condições prisionais em que se encontram. Artur Marques foi o primeiro adgovado a levantar esta questão, tendo requerido, na altura, que os seus quatro clientes fossem sujeitos, urgentemente, a exame médico, bem como a «eventual suspensão da audiência».

Artur Marques seria secundado por outros advogados, entre os quais, Romeu Francês, advogado de Otelo Saraiva de Carvalho, Mouta Liz e Pedro Goulart, e Magalhães e Silva. Aliás, entre os 11 réus submetidos, ontem, a exame médico (cuja duração foi, em média, de 15 minutos) contam-se Mouta Liz e Pedro Goulart. No final da audiência, Artur Marques declarou-se satisfeito com o exame médico e, em conjunto com outros advogados, classificou de «brilhante» a decisão tomada pelo juiz.

Mas, mais do que o exame médico, o que os advogados aplaudiram foi a decisão de Adelino Salvado em ordenar «aos directores dos estabelecimentos prisionais em que os réus se encontram que, em 24 horas, informem o tribunal sobre as completas circunstâncias em que se processa a privação preventiva da liberdade dos réus, caso a caso».

«Os réus conseguiram, hoje, uma vitória ao introduzirem, no julgamento, e em termos processualmente correctos», o relato das «condições desumanas e degradantes» em que se encontram, nos estabelecimentos prisionais onde estão internados, afirmaram, no final da sessão, advogados de defesa.

Ao longo da sessão de ontem, os causídicos tinham, de facto, centrado as suas intervenções sobre a situação prisional dos detidos no «caso FP» que, após a evasão de dez arguidos do mesmo processo, se encontram sujeitos a um regime especial, nomeadamente no que respeita à restrição de visitas e de contactos com os seus dvogados, e à «privação da sua liberdade», uma vez que estão encerrados 23 horas por dia nas suas celas.

De acordo com o relato feito, não esteve o delegado do Procurador da República junto do Tribunal de Monsanto que referiu que as medidas adoptadas pelos estabelecimentos prisionais «respeitam a legalidade democrática». Sublinhada por protestos por parte dos réus, a intervenção daquele magistrado versou, ainda, o «estado de saúde» dos réus, tendo-lhes imputado a responsabilidade da «eventual diminuição das suas capacidades físicas e intelectuais».

A denúncia da situação prisional em que se encontram os réus, que será comunicada ao ministro da Justiça, através da acta da sessão de ontem, foi o segundo episódio marcante do período reservado às questões prévias. Para trás tinham já ficado os requerimentos apresentados por Salgado Zenha e Romeu Francês, quanto à «desigualdade de armas» entre a defesa e a acusação e a inconstitucionalidade da composição do Tribunal.

A este respeito, Adelino Salvado considerou não fundamentados os protestos levantados pelos referidos advogados que, no entanto, não se deram por vencidos e requereram o recurso daquela decisão para o Tribunal da Relação de Lisboa.

No entanto, o primeiro juiz assessor não deixou passar a questão sem ter feito uma declaração de voto, na qual defendeu, à semelhança de Salgado Zenha, que o «juiz da pronúncia não se deve confundir com o juiz do julgamento». No entanto, recordou que o «Tribunal configura um colectivo de juízes, dois dos quais não intervieram na pronúncia».

C.V.

"Raptores" de Olhão eram polícias

Os indivíduos que tentaram no dia das eleições legislativas raptar um cidadão que tinha acabado de exercer o seu direito de voto eram agentes da Judiciária que o confundiram com «um perigoso cadastrado».

O esclarecimento foi prestado por um responsável daquela corporação, em Faro, quando comentava a cena de tiros verificada segunda-feira à noite em Olhão.

Os agentes da Judiciária confundiram Manuel da Silva Martins, que só conheciam por fotografia, com António da Silva Baptista, este sim o cadastrado procurado pela justiça e com mandato de captura há mais de um ano.

No dia das eleições, Manuel da Silva Martins foi interpelado à saída da escola de Olhão onde exerceu o seu direito de voto por um indivíduo que dizendo ser polícia o tentou sob ameaça de uma arma obrigar a entrar numa viatura automóvel.

Alertados pelos gritos de uma mulher que o acompanhava, numerosos populares juntaram-se em redor do carro tendo os alegados raptores, agora conhecidos como agentes da Judiciária, deixado Manuel Martins na rua e partiram em alta velocidade.

Depois de refeito do susto Manuel Martins queixou-se à PSP de Olhão que tomou nota do ocorrido e que imediatamente tentou averiguar o caso.

Na altura o queixoso declarou à PSP que «não fazia a menor ideia porque o queriam raptar».

Ficou assim esclarecido um caso que apenas se ficou a dever a precipitação dos agentes seguido de falta de serenidade. Não souberam desfazer o equívoco da multidão que acorreu, supondo tratar-se de malfeitores e podiam dar azo a um incidente de proporções imprevíveis.

Deputado Roy Jenkins no Congresso do Algarve

O deputado do Parlamento inglês e dirigente político-partidário Roy Jenkins será um dos conferencistas do IV Congresso do Algarve a realizar de 19 a 23 de Fevereiro de 1986 — anunciou a organização.

Roy Jenkins vai falar no plenário do Congresso sobre o tema «A Entrada de Portugal na CEE».

"Charters" de Londres para a Região Centro

Industriais de hotelaria e agentes de viagens da área da Região de Turismo do Centro reuniram-se na sede deste organismo, na Figueira da Foz, com um operador de viagens britânico a fim de planificarem operações de voos «charters» para aquela região.

Owen Horan, representante do agente de viagens Thomas Cook, prometeu a vinda de um grupo de jornalistas ingleses à Região Centro para fazerem a sua promoção turística na Imprensa britânica.

Chegou também a Coimbra um grupo de cerca de 30 jornalistas noruegueses, canalizados pelo operador de viagens «Fritidsresor-Star Tour», com igual objectivo: divulgarem os valores turísticos da Região.

Estes profissionais da Comunicação Social vão manter contactos comerciais, culturais e oficiais com as estruturas coimbrãs e efectuar visitas e passeios de interesse turístico.

Também vamos comemorar o Dia da Normalização

Portugal comemora na próxima segunda-feira, dia 14, o Dia Mundial da Normalização. Não somos o único País a fazê-lo nesse dia, porque noventa outros o celebrarão.

Vítor Figueiredo, subdirector-geral da Qualidade, disse em Lisboa não estar prevista qualquer acção especial para comemorar tal data, embora Portugal seja membro da ISO (Organização Internacional de Normalização).

A mesma fonte considerou a normalização importante para Portugal especificando que «é o principal factor para transferência tecnológica e para a eliminação das barreiras técnicas».

«Os países desenvolvidos estão a impedir a importação de produtos que não correspondam às normas estabelecidas mundialmente, na defesa da higiene, saúde e segurança», acrescentou.

A adopção das normas estabelecidas mundialmente, por parte de Portugal, reveste-se para Vítor Figueiredo de especial importância, com a integração de Portugal na CEE.

Um morto e dois feridos em desastre no Funchal

Numa colisão entre uma motorizada e uma furgoneta ocorrida ontem à tarde no Funchal, o condutor da primeira viatura teve morte imediata. Resultaram graves lesões para o condutor do autoligeiro de carga e para a sua filha de ano e meio de idade.

O acidente verificou-se pelas 17 horas e 30 minutos, na Avenida Luís de Camões, junto ao Hospital da Cruz de Carvalho e depois do primeiro embate a furgoneta despistada foi enfeixar-se na retaguarda de um camião ali estacionado, ficando com a cabina completamente empastada.

O motociclista, Manuel Ascensão Caires Faria, tinha 21 anos, era solteiro e residia no Funchal.

O motorista da furgoneta, cujo corpo só pôde ser retirado depois de os bombeiros cortarem a chapa, é José Maria de Freitas e encontra-se hospitalizado em estado grave. No momento em que o retiravam ouviram-se gemidos e foi então encontrada a pequena Fátima Rodrigues de Freitas, sob o montão dos destroços, cuja presença era ignorada por o corpo não ser visível.

É como uma "cidade flutuante"

"Invincible" esteve no Tejo a caminho de manobras

A sua presença no Tejo passou quase despercebida, mas o porta-aviões «Invincible», da Royal Navy, não deixou de chamar a atenção de muitos lisboetas, a maioria ignorando tratar-se de um navio legendário para os súbditos britânicos.

A propaganda oficial argentina chegou a dá-lo como atingido irremediavelmente e a Imprensa de Buenos Aires publicou «Fotografias» mostrando o «Invincible» em chamas. Recortes desses jornais, emoldurados, são hoje visíveis num dos pisos do porta-aviões.

«Uma autêntica cidade flutuante», na definição de um dos seus oficiais, esta fortaleza naval, com a sua tripulação de aproximadamente mil homens, esteve alguns dias ancorada no cais de Alcântara, partindo hoje para manobras no Oceano Atlântico, numa área não muito distante de Portugal continental.

A sua aproximação de Lisboa ficaria assinalada por uma emergência, quando foi recebida a bordo a notícia do desaparecimento de um iate britânico com dois tripulantes ao largo do Cabo FiCisterra, devido às más condições atmosféricas.

Dois helicópteros foram então enviados à procura do iate, tendo recolhido os tripulantes. Curiosamente, foi também ao largo de Finisterra que os navios «Invincible» iniciaram a sua tradição da Marinha Real, quando em 1747 o almirante Anson Capturou o navio francês «L'Invincible», que alguns meses mais tarde seria integrado na Royal Navy.

O porta-aviões é o sexto navio da Royal Navy a usar o nome de «Invincible» desde então. Outra curiosidade: o anterior navio com este nome, construído em 1907, também combateu no arquipélago das Falklands, mas no ano de 1914 e contra os alemães, logo no início da Primeira Guerra Mundial.

Presentemente, a Marinha britânica dispõe de quatro porta-aviões, um dos quais lançado à água há apenas alguns meses, o «Ark Royal», que vai substituir uma outra unidade do mesmo tipo — O «Hermes».

Com os seus 210 metros de comprimento e 35 de largura, e deslocando 20 mil toneladas, é o maior navio de guerra construído pela Marinha britânica desde os anos 50 e apresenta algumas das mais recentes inovações para a luta anti-submarina, a principal das suas missões em tempo de guerra.

Lisboa tem comissão de gestão do ar

O secretário de Estado do Ambiente deslocou-se, hoje, à Câmara Municipal de Lisboa para formalizar a criação da Comissão de Gestão do Ar de Lisboa.

Criada por despacho do secretário de Estado do Ambiente, a referida comissão tem, por fim, «gerir, de modo integrado, o recurso do ar, em áreas especiais de forte concentração industrial ou urbana».

A presidência é atribuída ao representante do município ou dos municípios da área e o responsável técnico é nomeado pelo secretário de Estado do Ambiente.

Dois incêndios no Barreiro

— *um deles de origem criminosa*

Dois incêndios, um dos quais de origem criminosa, deflagraram ontem à tarde junto ao Barreiro.

Um dos fogos ocorreu numa quinta, em Vila Chá, pertencente aos herdeiros de Manuel Pacheco Nobre, tendo ardido mil metros quadrados de pinhal e mato.

O incêndio foi detectado por uma das moradoras da quinta e, de acordo com João da Glória, 2.º comandante dos Bombeiros de Salvação Pública do Barreiro, tratou-se de fogo posto.

Após hora e meia de ataque às chamas, os Bombeiros Voluntários das duas corporações da área debelaram o incêndio.

O outro fogo, provocado por descuido numa queimada, ocorreu no pinhal de Frederico Cunha Lisboa, junto ao Barreiro, tendo ardido cerca de 1500 metros de mato e pinhal.

Lenha de incêndios vai ter "recepção"

A Direcção-Geral das Florestas, dependente do Ministério da Agricultura, vai criar, a curto prazo, parques de recepção para o material lenhoso atingido pelos incêndios ocorridos este ano e com reconhecido valor comercial — revelou fonte oficial.

Os proprietários com material nessas condições poderão inscrever-se até 25 de Outubro nas circunscrições ou administrações florestais da sua região, onde lhes serão prestadas informações necessárias sobre o assunto.

A medida, que tende a minimizar as graves consequências dos incêndios para a economia nacional, vai ser posta em prática atendendo à extensão e implicações do problema.

De acordo com um comunicado do Ministério, dadas a extensão e implicações do problema e as enormes quantidades envolvidas de material a remover, torna-se imperativa uma rápida intervenção do Estado que mobilize os meios necessários «por forma a conseguir a máxima qualidade de extracção num mínimo de espaço de tempo».

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Maria Ingrácia Porfírio
trabalhava há um tempinho
na esplanada "O meu lírio"
que era toda do priminho.

Um dia o primo fugiu
com a massa da esplanada
e o negócio faliu
Ingrácia ficou sem nada.

Por não estar a trabalhar
p'ra ficar mais em sossego
Ingrácia foi logo tratar
do subsídio de desemprego.

Mas nesse dia então
surge um amigo emigrante
que a contrata p'ró balcão
do seu novo restaurante.

Ingrácia diz-lhe que sim
com subsídio e ordenado
o rendimento assim
fica mais aconchegado.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

LOTARIA ESPECIAL DE OUTUBRO

taluda 60.000 contos
e muitos milhares de contos em prémios!
Dia 11 anda a roda

Portugal ausente do relatório da Amnistia Internacional

Portugal é um dos raros países europeus e mundiais sem uma menção no relatório da Amnistia Internacional sobre violação de direitos humanos referente a 1984, revelou a secção portuguesa da organização.

A ausência portuguesa do longo relatório verifica-se pelo terceiro ano consecutivo, o que, segundo afirmou o seu porta-voz para a Imprensa, José Manuel Cabral, significa uma de duas coisas: «ou não há violações ou se houve não foram confirmadas».

Em qualquer dos casos, a secção portuguesa está completamente à margem da análise da situação dos direitos humanos em Portugal, pois por norma as secções nacionais não se debruçam sobre a situação interna.

Vítor Nogueira, o presidente da comissão directiva, sublinhou que se trata de uma medida de segurança para os próprios elementos da organização bem como garante de isenção.

Ao apresentar o relatório da Amnistia, Vítor Nogueira recusou-se a compará-lo com o do ano transacto: «assim como não fazemos comparações entre regimes, não fazemos comparações temporais».

E José Manuel Cabral sublinhou o facto de o ano passado serem 114 os países mencionados no relatório e de este número ter aumentado para 123 pode ser um sinal de que a organização de defesa dos direitos humanos cresceu e de que a sua capacidade de investigação terá sido maior.

Em termos da secção portuguesa esse crescimento é real: nos últimos 12 meses, o número de elementos passou de cerca de 500 para perto de 750 e há oito grupos que cuidam de 11 casos de prisioneiros de consciência em vários países do Mundo.

A Secção da Amnistia em Portugal foi formada em 6 de Julho de 1981.

Para divulgação da FIL

AIP cede à RDP e RR terrenos para unidades de emissão

A Associação Industrial Portuguesa vai ceder à Radiodifusão Portuguesa e à Rádio Renascença terrenos para instalação de unidades de emissão, de acordo com dois protocolos agora assinados entre a AIP e as duas estações radiofónicas.

A AIP deverá também proceder às montagens e contruções necessárias ao funcionamento das unidades de emissão, garantir o apoio para uma mais rápida informação sobre as actividades da Associação e ceder dez livres-trânsito a cada uma das estações para acesso aos certames da FIL.

Em contrapartida, a RDP e a Rádio Renascença deverão, durante os certames da FIL, montar uma equipa técnica que se ocupe exclusivamente da produção de informações sobre as actividades da AIP, em geral, e da FIL em particular, e ainda promover os certames da FIL através de «spots» publicitários.

Os protocolos assinados pelos presidentes da RDP, Bráulio Barbosa, da RR, Magalhães Crespo, e da AIP, Rocha de Matos, estabelecem ainda que as duas estações de rádio se comprometeram a cobrir em termos informativos a inauguração de feiras e salões, acções especiais nos certames e a fazer apontamentos diários de reportagem.

Os protocolos, que entram imediatamente em vigor, serão válidos até 31 de Dezembro de 1986 e renováveis automaticamente por um ano, se não houver denúncia por escrito de qualquer das partes.

Após a assinatura dos protocolos, Rocha de Matos afirmou que eles «irão contribuir para uma maior divulgação nos órgãos de comunicação social da temática económica e empresarial, especialmente naquelas duas estações de rádio.»

Bráulio Barbosa salientou a importância dos aspectos económicos na comunicação social e apontou a «falta de iniciativa dos agentes económicos para divulgar dados a este nível».

Magalhães Crespo, por seu turno, considera que a assinatura dos protocolos representa «um desafio para as estações de rádio, uma privada e outra estatizada, no sentido de melhorar o que até aqui tem sido feito.»

Magalhães Crespo classificou ainda de «benéfica» a concorrência entre as duas estações de rádio, acrescentando que dela irá beneficiar o público.

Cardiologia de Beja parada até sexta-feira

O Serviço de Radiologia do Hospital Distital de Beja interrompeu o seu funcionamento até sexta-feira, por motivo de obras de recuperação — anunciou o presidente do conselho de gerência.

Apolino Salviano adiantou que o serviço se encontra assegurado pelos equipamentos de Ráios X do Serviço de Luta Antituberculosa (SLAT) e do Hospital de Vidigueira, sendo o transporte de gessos garantido por aquela unidade de saúde.

O mesmo informador anunciou ,ara 28 do corrente o início das obras de adaptação do actual Serviço de Urgências, que ocorrem na passagem do 15.º aniversário do Hospital Distrital de Beja, que foi inaugurado em 25 de Outubro de 1970.

O ministro da Saúde assistirá às comemorações.

Cooperativa de Ensino Universidade Livre, **crl**

RUA DA JUNQUEIRA, 194

UNIVERSIDADE LIVRE UL

Continuam abertas as inscrições e as matrículas para o próximo ano lectivo, nos Departamentos de:

Ciências Históricas
— Director — PROF. DOUTOR EDUARDO BORGES NUNES

Direito
— Director — PROF. DOUTOR PEDRO SOARES MARTINEZ

Economia
Director — PROF. DOUTOR ÓSCAR SOARES BARATA

Estudos Portugueses
— Director — PROF. DOUTOR JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO

Gestão
— Director — PROF. DOUTOR VASCO PEREIRA FORTUNA

Línguas e Literaturas Modernas
— Director — PROF. DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES RODRIGUES

Matemáticas Aplicadas — Estatística, Informática e Investigação Operacional
— Director — PROF. DOUTOR JOÃO FURTADO COELHO

A validade dos seus cursos e diplomas da **Universidade Livre** é idêntica à das Universidades do Estado e não está dependente de qualquer eventual acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

Informações na Secretaria da Universidade Livre
Rua da Junqueira, n.º 194 — Telefone 63 99 44 — Lisboa

UNIÃO SINDICAL

DE TORRES VEDRAS

AVENIDA TENENTE VALADIM, 28-2.º — TELEFONE 2 39 48 — 2560 TORRES VEDRAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 40.º dos Estatutos da União Sindical de Torres Vedras, convocam-se os Sindicatos que representam trabalhadores na área desta União Sindical, para a reunião do Plenário de Sindicatos, a realizar no dia 31 de Outubro de 1985, quinta-feira, às 15 horas, **nas instalações da USTV, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º Discussão e Aprovação do Programa de Acção
2.º Eleição do Secretariado para o triénio 1985/1988

NOTA: O Plenário é aberto à participação de Sindicatos não filiados.

Torres Vedras, 10 de Outubro de 1985.

Pelo Secretarido da USTV
(Ilegível)

IMPRESSOR DE OFFSET

PRECISA-SE

Com experiência de rotativa.
Resposta a este jornal ao **N.º 21 001** indicando "curriculum".

O assalto ao "Achile Lauro"

Não se confirma a execução dos dois reféns americanos

Uma estação de Rádio cipriota captou, a noite passada, uma mensagem do paquete «Achile Lauro», sequestrado desde segunda-feira por um grupo de guerrilheiros palestinianos, onde se afirmava que todos os passageiros se encontravam bem, o que contraria a notícia posta a circular de que já teriam sido executados dois reféns, de nacionalidade americana.

O «Achile Lauro» encontra-se, desde esta manhã, ao largo do porto egípcio de Alexandria e os assaltantes estão a negociar com as autoridades daquele país — anunciou um monitor de escuta israelita, sintinuzado pela BBC. Esta constitui a primeira informação sobre o paradeiro do «Achile Lauro», desde a noite passada, altura em que mensagens-rádio tinham indicado a sua localização junto ao porto sírio de Tartous.

A mesma fonte refere que as autoridades egípcias disseram aos guerrilheiros que os embaixadores no Cairo, dos Estados Unidos da América, Grã-Bretanha e RFA (cuja presença foi exigida pelo comando palestiniano) se encontravam, esta manhã, a caminho de Port Said. O monitor israelita, citado pela BBC, terá afirmado, ainda, que as autoridades egípcias estão a tentar persuadir os assaltantes a libertarem 21 passageiros.

O navio, com 430 pessoas a bordo, entre as quais 78 portugueses (77 tripulantes e um passageiro) foi assaltado na segunda-feira, tendo o grupo palestiniano (crê-se que entre quatro a sete homens) anunciado, ontem, cerca das 12 horas de Lisboa, a execução de um refém e anunciando, daí a poucas horas, a execução de um segundo refém.

Crê-se que o anúncio das execuções visava pressionar as negociações que estão em curso, segundo parece, com a missão diplomática norte-americana em Damasco e com outros embaixadores.

A seguir ao assalto os sequestradores exigiram, nomeadamente, a libertação de 50 palestinianos detidos em Israel e ameaçaram fazer explodir o «Achile Lauro» se as suas exigências não fossem atendidas. Posteriormente, as exigâncias pareciam visar, também, a libertação de cidadãos palestinianos presos e detidos em vários países, incluindo a Itália.

Itália disposta a conversar

As autoridades italianas revelaram estar prontas a conversar com os assaltantes palestinianos «para evitar uma tragédia» — segundo o ministro da Defesa, Giovanni Spadolini.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, dirigindo-se ao Parlamento quase 36 horas depois do sequestro, efectuado pelo comando palestiniano, ao largo da costa egípcia, descreveu a situação como «uma guerra de nervos».

Entretanto, as Forças Armadas italianas foram colocadas, ontem, em estado de alerta total, mas os líderes governamentais pensam que uma solução militar para resolver o sequestro do «Achile Lauro» só se justificaria «em último recurso».

«Estamos a preparar todas as medidas, naturalmente esperando uma solução política, porque uma solução militar é o último recurso, e nós faremos tudo para evitá-lo» — comentou o ministro da Defesa Giovanni Spadolini.

A administração Reagan, por seu lado, afirmou que está na disposição de falar com os assaltantes do 'Achille Lauro', mas que não negociará».

O «New York Times» escreve hoje que os Estados Unidos estão a tentar persuadir outros países, nomeadamente a Síria e Chipre, a recusarem a entrada nos seus portos do navio desviado.

O navio viu já a sua entrada recusada em portos sírios e um funcionário governamental cipriota disse que Chipre também não autorizará a entrada do «Achille Lauro» nos seus portos.

O «Los Angeles Times» escreve também hoje que Israel advertiu há mais de seis meses a Itália de que extremistas poderiam estar a ser treinados para desviar um navio.

«Fizemos o aviso com base em indícios, não na certeza de que amanhã isso ia acontecer» — disse uma fonte militar israelita não identificada, citada pelo «Los Angeles Times».

Israel obteve a informação de que diversos grupos extremistas estavam a receber treino especializado e, com base nos elementos disponíveis, concluiu-se que os extremistas se preparavam para actos de pirataria no alto mar — teria dito a mesma fonte.

A informação foi transmitida aos serviços secretos dos «países amigos», incluindo os de Itália, através das vias normais — acrescentou o «Los Angeles Times».

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, referiu também que nenhum governo tinha solicitado a Israel a libertação de guerrilheiros palestinianos detidos no país.

Um funcionário egípcio da Embaixada norte-americana no Cairo (à esquerda) confere o nome da lista de passageiros do barco «Achille Lauro» num hotel da capital egípcia. Os passageiros em causa são aqueles que desembarcaram em Alexandria antes do sequestro do barco. **(Telefoto NP/DL)**

Embaixadores europeus estarão já a negociar com os guerrilheiros

«Não recebemos quaisquer pedidos. Não temos que responder» — frisou Peres aos jornalistas, depois de se ter reunido com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher.

Por sua vez, o Ministério polaco dos Negócios Estrangeiros ordenou à sua Embaixada em Damasco, Síria, para actuar no sentido de garantir a libertação de seis artistas polacos a bordo do navio, anunciou a televisão polaca.

O líder palestiniano Yasser Arafat, em entrevista dada em Tunes para a cadeia de televisão norte-americana ABC, disse que está a estudar uma solução rápida para o sequestro do «Achille Lauro» e não desmentiu uma notícia de que os assaltantes estariam dispostos a render-se.

Interrogado sobre uma notícia de que os assaltantes levariam o navio de volta a Port Said e se renderiam a uma delegação palestiniana, Arafat disse:

«Não uma delegação palestiniana. Estamos a colaborar com italianos e egípcios e temos neste momento um grupo conjunto italiano-egípcio-palestiniano em Port Said».

Tobos «bem» a bordo

A família do comandante revelou que este lhes fez chegar uma mensagem, em código familiar, dizendo que se encontra bem.

Por outro lado, um informador oficial italiano disse que um homem que se identificou como sendo o «capitão» do barco, entrou ontem em contacto pela rádio com as autoridades marítimas cipriotas para informar que todas as pessoas que se encontram a bordo «estão sãs e salvas e muito bem».

A chegada do barco a Port Said reforçou a credibilidade de informações segundo as quais representantes da oficiais da Organização de Libertação da Palestina (OLP), que negou qualquer participação no sequestro, tinham aceitado intervir como medianeiros junto dos sequestradores.

A televisão grega tinha anunciado ontem que, em virtude do acordo negociado com os representantes da OLP, os sequestradores tinham aceitado libertar todos os reféns em Port Said, entegando-se às autoridades egípcias as quais, por sua vez, os entregariam à OLP.

Países árabes condenam

A Imprensa de todos os países árabes condena hoje energicamente o sequestro do barco italiano «Achille Lauro», com cerca de 430 reféns a bordo.

O sequestro «não serve a causa palestiniana» e só pode complicar ainda mais a procura de uma solução política negociada para o problema do Médio Oriente, salientam os comentários publicados nos diários dos países do Golfo, que citam as tomadas de posição do Governo sírio, da Organização de Libertação da Palestina (OLP) e do seu líder, Yasser Arafat, e também da Frente de Libertação da Palestina (FLP), a quem tinha sido atribuído inicialmente o rapto, contra a acção dos piratas.

O Governo egípcio divulgou hoje um comunicado oficial negando que o sequestro tivesse tido lugar «em águas territoriais do Egipto».

Segundo este documento, o barco italiano saiu de Alexandria em direcção a Port Said, onde deviam embarcar outros 600 passageiros, que tinham aproveitado a escala para fazer uma excursão ao Cairo. O «Achille Lauro», que devia ter seguido a costa egípcia até ao delta do Nilo, «em vez de seguir a trajectória normal, afastou-se para as águas internacionais».

Fontes diplomáticas do Cairo comentaram que a divulgação do comunicado confirma a vontade do Governo egípcio de manter uma atitude de neutralidade em relação ao assunto, considerando que se trata de um «assunto não egípcio»: um barco que se encontra em águas interacionais está sob a tutela das autoridades do país a que pertence, representadas a bordo pelo capitão. A partir do momento em que penetra nas águas territoriais doutro país, compete a este velar pela segurança do navio e dos passageiros.

A Imprensa egípcia deu as primeiras notícias do sequestro com 12 horas de atraso e continua a não comentar a situação, limitando-se a reproduzir as informações de agências internacionais, procedentes de Chipre ou de Israel.

Também o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, condenou o «criminoso e injustificável» sequestro do navio italiano «Achille Lauro» no Mediterrâneo e ofereceu a sua ajuda para resolver o problema.

O secretário-geral exortou os sequestradores e todas as partes implicadas a porem termo ao sequestro para evitar mais sofrimentos às vítimas inocentes, salientando que o problema afecta toda a comunidade internacional.

Também o presidente da quadragésima assembleia geral da ONU, o embaixador espanhol Jaime de Pinies, se declarou «particularmente procupado com as ameaças de assassinar os reféns» nesta «grave e lamentável escalada de terrorismo contra civis inocentes».

Pinies exprimiu a esperança de que a moderação e o bom senso prevalecerão.

Reacções portuguesas

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tem estado a desenvolver um processo de acompanhamento dos 78 portugueses a bordo do navio sequestrado, disse à ANOP uma fonte oficial.

Este acompanhamento junto do governo egípcio desenolve-se, segundo a mesma fonte, a nível da Embaixada portuguesa no Cairo.

Entretanto o Sindicato da Mestrança e Marinhagem de Câmaras da Marinha Mercante afirmou que o sequestro do navio italiano «Achille Lauro» é «um acto de terrorismo e pirataria».

«Não conseguimos encontrar expressão para condenarmos estes actos», refere um telegrama enviado à ANOP por aquele sindicato e assinado pelo seu presidente da direcção.

Dizendo-se preocupado com a sorte de 77 tripulantes do navio sequestrado que são portugueses, o dirigente sindical afirma que são «vítimas do sadismo terrorista e do fanatismo ideológico que utilizam todos os meios para atingir os seus fins».

FERIADO
1 A 3 NOVEMBRO
SEVILHA-ARACENA
1 A 3 NOV.º — 8600800
ANDORRA-MADRID
30 OUT.º A 3 NOV.º — 25 5008
VIGO E MINHO
1 A 3 NOV.º — 8600800
MADRID-ESCORIAL
31 OUT.º A 3 NOV.º — 14 4008
GERÊS-CANIÇADA
1 A 3 NOV.º — 8600800
FÉRIAS NO ALGARVE
HOTEL ALFA-MAR • «LUXO»
1 A 3 NOV.º — 5300800
VISITAS
HOTÉIS DE 1.ª
PULLMANS DE LUXO
QUALIDADE SUPERIOR
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A, M Moniz, 6-A
Tel. 89 43 11 89 44 88

UNESCO reunida em Sófia

A UNESCO inaugurou ontem em Sófia a sua vigésima segunda conferência geral, considerada decisiva para a existência da organização, depois da retirada dos Estados Unidos, em 1984.

Delegados dos 160 países membros estarão reunidos até 12 de Novembro para debater e aprovar o orçamento bianual e as futuras directrizes deste organismo das Nações Unidas.

O director-geral da Unesco, Amadou Makhatar M'Bow, apesar das críticas que lhe têm sido formuladas por países ocidentais, já afirmou que não pensa abandonar o cargo.

A organização, que foi fundada em 1945, atravessa, segundo opiniões uma crise de identidade e, na opinião de alguns países ocidentais, está «demasiado politizada».

Pelo contrário, os países do Pacto de Varsóvia e do Terceiro Mundo têm apoiado M'Bow e criticado a posição ocidental de querer impor os seus critérios ao Terceiro Mundo.

A conferência ontem inaugurada, que se realiza pela primeira vez num país socialista, abordará a aprovação do orçamento para os anos de 1986 e 1987, que possivelmente será reduzido em 25 por cento, caso não se verifiquem contribuições voluntárias.

Outra questão que pairará sobre a conferência será o eventual abandono da organização pela Grã-Bretanha, decisão já admitida por Margaret Thatcher.

Durante a reunião será preparada a celebração do quadragésimo aniversário da criação da UNESCO

Em maré baixa de popularidade

Conservadores britânicos reunidos em Blackpool

O Partido Conservador, da primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, iniciou ontem a sua conferência anual.

A conferência, a decorrer em Blackpool, está ensombrada pela queda de popularidade do governo da senhora Thatcher, no poder há seis anos, e pelo reacender de um escândalo que envolveu um antigo ministro conservador.

Severas medidas de segurança rodeiam a conferência, a decorrer num hotel daquela cidade inglesa, como reflexo do atentado bombista perpetrado pelo IRA na reunião dos conservadores do ano passado em Brighton.

A conferência deste ano, onde estão presentes 5.000 delegados, é presidida por «sir» Basil Feldman. A primeira grande intervenção esteve a cargo de Norman Tebbitt, presidente do Partido Conservador e um dos mais estreitos aliados políticos de Margaret Thatcher. Tebbitt ficou gravemente ferido no atentado de Brighton.

A conferência decorre num momento em que as sondagens colocam os conservadores em último lugar se houvesse agora eleições, dando o primeiro lugar aos trabalhistas e o segundo à coligação Liberal-Social Democrata.

As causas atribuídas para esse facto, traduzido numa perda de um terço ou mais dos votos obtidos nas últimas eleições, em 1983, são a forma dura de governar da senhora Thatcher e o recorde de desemprego que se verifica actualmente na Grã-Bretanha.

Um outro facto que está a causar preocupação entre os conservadores foi a publicação no jornal diário londrino pró-trabalhista «Mirror», de alguns extractos de um livro de memórias da ex-amante do antigo ministro da Indústria, Cecil Parkinson.

Sara Keyes, de 38 anos, descreve como Cecil Parkinson, de 54 anos, lhe suplicou para ela fazer um aborto durante a última campanha eleitoral, em 1983.

O «Mirror» acusou Parkinson de violar a lei do segredo oficial durante a sua ligação de 12 anos com Sara Keyes, então sua secretária, tendo-lhe contado discussões do gabinete sobre a guerra das Malvinas com a Argentina, em 1982.

Ali Agca denuncia relançamento da "pista búlgara"

O turco Mehmet Ali Agca, que em Maio de 1981, atentou contra a vida do Papa João Paulo II na Praça de São Pedro em Roma, declarou ontem em tribunal que o «Vaticano anda a enganar a humanidade há décadas» e que o terceiro segredo de Fátima se refere a ele, Ali Agca.

Em relação ao «camorista» arrependido, Francisco Patienza, Ali Agca afirmou textualmente: «embora não possua provas documentais para o confirmar, estou certo de que Patienza em 1982 ajudou a concluir um acordo entre determinados sectores da Casa Branca e do Vaticano, mais concretamente entre Henry Kissinger e o cardeal Marcinkus, para relançar propagandisticamente a pista búlgara».

Por fim, o tribunal decidiu deslocar-se à Suíça em finais deste mês para interrogar o turco Mehmet Sener, membro dos «Lobos Cinzentos» e amigo de Ali Agca, o qual, segundo se afirma, conhece bastantes dados relativos ao atentado.

Ofensiva conjunta contra a RENAMO

Uma brigada de infantaria de tropas tanzanianas está a operar contra a RENAMO nas províncias moçambicanas da Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado, no Norte do país, disse hoje à agência NP uma fonte militar.

«Os tanzanianos chegaram a Moçambique no mês de Agosto e tiveram alguns treinos de adaptação durante 15 dias», revelou a fonte.

A mesma fonte acrescentou que «os tanzanianos trouxeram helicópteros de combate, estando a maior concentração na província da Zambézia».

Na organização militar moçambicana, uma brigada de infantaria é composta por 12 batalhões e cada batalhão por 300 homens.

A Zambézia é uma das províncias mais afectadas pelas acções da RENAMO. Cerca de 80 mil pessoas encontram-se desalojadas, segundo noticiou a Rádio Moçambique no passado dia 20 de Setembro.

O ministro moçambicano da Defesa, general do Exército, Alberto Chipande, falando por ocasião da passagem do 21.º aniversário das Forças Armadas de Libertação de Moçambique (FPLM), e Dia da Revolução, que se comemorou em 25 de Setembro, disser:

«As operações conjuntas entre os Exércitos de Moçambique e do Zimbabwe contra a base dos bandidos armados na Gorongosa é o corolário da solidariedade activa e consequente dos países da Linha da Frente na busca da paz.»

A Tanzânia é um dos países da Linha da Frente.

Maremoto atinge Porto Rico

—*Pelo menos duzentos mortos*

O número de mortos provocados pelo maremoto que atingiu Porto Rico durante o fim-de-semana passado continua por apurar, temendo-se que pelo menos 200 pessoas tenham perecido na catástrofe.

A Polícia porto-riquenha informou que já foram encontrados 68 cadáveres nos municípios de Ponce, Coamo, Santa Isabel, Aibonito e Cayey, mas estimativas não oficiais indicam que o número de vítimas mortais pode ultrapassar as duas centenas.

Na cidade de Ponce, no Sul do país, um desprendimento de terras poderá ter sepultado cerca de 100 pessoas.

O maremoto, que provocou grandes inundações em 15 dos 78 municípios porto-riquenhos, desalojou mais de 4000 pessoas, que estão refugiadas em instalações preparadas pela Defesa Civil e pela Cruz Vermelha.

Funcionários da Defesa Civil avaliaram em milhões de dólares os danos sofridos em estradas, residências, colheitas e instalações de energia eléctrica e água canalizada.

inter-nacional

Soc. Dist. de Jornais e Revistas, L^da

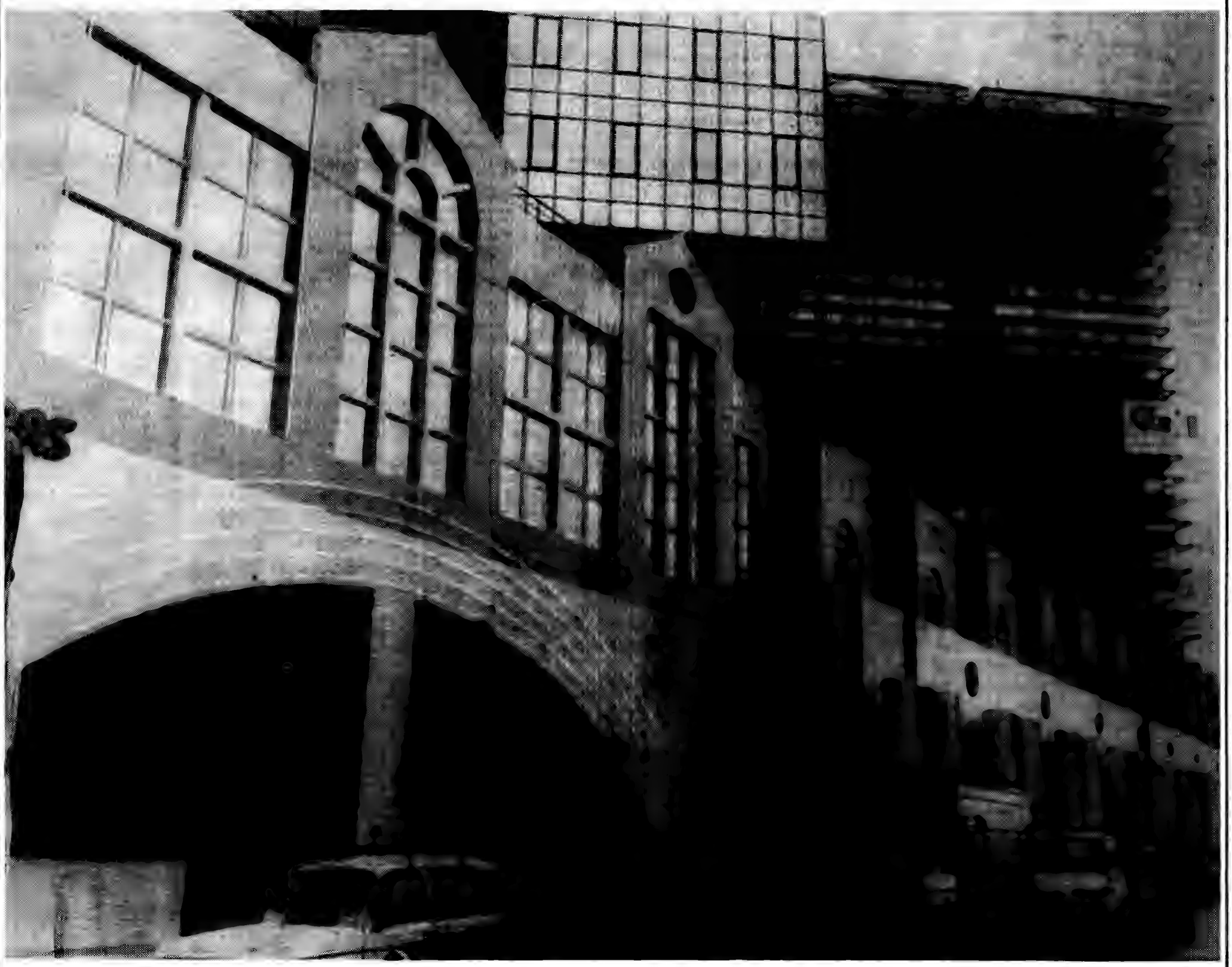
A empresa distribuidora do Diário de Lisboa tem o prazer de informar todos os seus Agentes e Público em geral que a partir do dia **8 de Outubro de 1985** passará a contar entre os seus clientes, as seguintes prestigiadas publicações:

o jornal · se7e · JL · o jornal da educação · HISTÓRIA · tal & qual

Agradecemos a todos a melhor colaboração para que no mais breve espaço de tempo possível, possamos prestar os serviços ao nível a que já habituamos os nossos clientes.

AMOREIRAS

Shopping Center de Lisboa



O MUNDO A SEUS PÉS

AMOREIRAS
Shopping Center de Lisboa

"Shopping Center": o que é e como aproveitá-lo

O «shopping center» consubstancia um novo conceito de espaço para compras, a partir das chamadas «lojas-âncora» ou «lojas-locomotiva», como o é, nas Amoreiras — por exemplo — o «Pão de Açúcar», com três sectores aliciantes. Isto é: grandes estabelecimentos de fama e atracção, cujo apreciável nível de oferta garante uma elevada afluência de consumidores e os benefícios consequentes para os outros logistas.

O «shopping center» das Amoreiras integra, num amplo conjunto, a mais diversificada oferta em bens e serviços, podendo os seus clientes permanentes — ou residentes —, oscilando entre os oito mil e os dez mil, nele viverem sem sequer sair dos seus 220 mil metros quadrados. Aí poderão ler, escrever, alimentar-se, vestir-se, divertir-se e até casar-se, sem daí sairem. E, para muitos, o Liceu Francês, em frente...

Dispondo de tudo, ou praticamente tudo (bancos, CTT, telefones, cinemas, saunas, igreja, restaurantes, aparthotel, etc.), é a mais viva amostra, para um português admirar e turista ver, à era cósmica. É do que de melhor há na Europa, pois ultrapassou em qualidade técnica muitos outros construídos nos últimos anos, inserindo-se com preocupação e propriedade na integração de Portugal na CEE. A preocupação pelo conforto e bem-estar é aí bem patente. A sua localização é privilegiada, não apenas porque próximos ficam bairros residenciais, cujos habitantes têm um elevado índice de consumo, mas também porque os acessos às Amoreiras são agora fáceis, suaves, convidativos, relaxantes.

Ao longo das suas últimas décadas os Shopping Centers têm vindo a multiplicar-se em todos os continentes, havendo nos mais recentes qualidade técnica, segurança e força comercial superiores aos anteriores. É o desenvolvimento, a concorrência, a pulverização.

O Shopping Center preocupa-se, obviamente, com a localização mais adequada a cada loja. Isto é patente no das Amoreiras, onde os restaurantes ficam no piso mais superior. Por exemplo: onde também funcionam cabines para pagar a taxa de estacionamento, de modo a facilitar a saída da clientela. De resto, quanto à distribuição das lojas no espaço comercial, a «estratégia» obedece a um planeamento racional e em profundidade, em consonância com os ramos, as dimensões e a quantidade. Em vista está o máximo conforto do comprador...

O «Tenante-Mix» impera nas Amoreiras. De resto a sua moderna técnica obriga a um necessário planeamento racional na localização de lojas, segundo os ramos em que se inserem, as dimensões e a quantidade, oferecendo ao comprador facilidades na procura, para um maior conforto.

Os factores planificação-estruturação de espaço disponível são, portanto, feitos à imagem de uma urbe comercial dotada de ruas, largos, praças e esplanadas, onde os espaços de convívio facilitam encontros e são amplamente desafogados.

ACP
acp
NO SHOPPING CENTER DE LISBOA
(AMOREIRAS)

FCB

O acp pede desculpa pelos 2 dias por ano em que não o pode atender

Nos outros **363 dias do ano** pode contar com este **novo serviço** ACP.

O balcão ACP das Amoreiras está destinado a transformar-se num meio extraordinário de vivência e divulgação da actividade da maior associação portuguesa de consumidores.
Este novo serviço simboliza o dinamismo de uma instituição com mais de 80 anos.

Com actividades cuja eficácia e profissionalismo são modelo e património de todos os portugueses: Revista ACP, Organização de Provas,
acp **Pronto-Socorro**
acp **Agência de Viagens**
acp **Autogrupos...**

Uma obra de seis anos...

Patrício Gouveia: "o futuro a julgará"

Coube a Afonso Patrício Gouveia, na sua qualidade de presidente da Administração da Mundicenter, usar da palavra no acto da inauguração do Shopping Center das Amoreiras. Patrício Gouveia adiantou alguns números sobre o empreendimento e, reportando-se à controvérsia suscitada, acentuou que «o futuro julgará esta obra!».

Afonso Patrício Gouveia, como de resto afirmaram ao «Diário de Lisboa» Arez Romão e Carlos Oliveira, salientou ainda que o Centro Comercial das Amoreiras é hoje a resultante de uma «conjugação de esforços entre o sector privado e o sector público».

Uma obra que começou há seis anos, de facto. A ideia, de facto, surgiu em 1979, quando mal se falava em Portugal na expressão «Shopping Center». Utilizavam-se designações cono galerias, centros comerciais... E ainda hoje se usam, mas não para enquadrar uma obra como a das Amoreiras, com mil e quinhentos metros para andar. Enfim: o maior centro comercial português, o quarto maior da Europa, com 330 lojas, se bem que nem todas ainda abertas.

Ocupa uma área de 14 mil metros quadrados, teve um custo total de cerca de quatro milhões de contos e espera receber até ao fim do ano meio milhão de clientes. Os seus investidores gastaram nele 12,8 milhões de contos.

Os seus proprietários fizeram contas — vejam-se as previsões do dr. José Arez Romão, noutro local — e estimam que em 1995 o quarto maior espaço europeu acolha 607 309 clientes. Já não apenas «alfacinhas», a população fixa, residencial, da zona, e das áreas periféricas de Cascais, Oeiras, Sintra, Loures, Vila Franca de Xira e Almada, mas também turistas.

Há seis anos...

Foi em 1979 que tudo começou. Justamente há seis anos, o LET (Lisbon Electrics Tramways), firma proprietária dos terrenos onde hoje se levanta, imperial no seu vidro disperso, moderno, demonstrou empenho em vender a sua área social e mecânica. Essa intenção chegou ao conhecimento da empresa Carlos Eduardo Rodrigues, de que Carlos Oliveira é gerente, que mantinha as melhores relações possíveis com a Sociedade Santa Justa e com a Alves Ribeiro.

A partir daí foi um passo para a constituição de um grupo de empresas que negociou com a LET a compra da área em que hoje se nos perfila o Complexo das Amoreiras. A transacção foi concretizada através de duas sociedades: a EUTA (Empreendimentos Urbanísticos Torres das Amoreiras, Lda), e a Londlis (a primeira pertencente ao grupo Alves Ribeiro), por um lado; e a Carlos Eduardo Rodrigues, Lda, a Sociedade Comercial Santa Justa e a própria LET, por outro.

A estes dois grupos de empresas juntar-se-ia, mais tarde, a Mundicenter, sociedade de que Carlos Oliveira é administrador (além de gerente das firmas Carlos Eduardo Rodrigues, Lda, e da Londlis), na qual se integram as Companhias de Seguros Mundial-Confiança e a Império, bem como o industrial João Francisco Justino. Como se vê, assim se abriu espaço às empresas públicas...

Alguns dados relativos ao Shopping Center de Lisboa permitem-nos adiantar que o capital social da Mundicenter é de 1 400 000 contos e que, nesta sociedade imobiliária anónima de responsabilidade limitada Alves Ribeiro e Londlis dispõe, cada um, de 36,5 por cento, sendo os restantes repartidos pela Companhia de Seguros Mundial-Confiança (20%), João Francisco Justino (cinco por cento) e Companhia de Seguros Império (1,5%).

AMOREIRAS
Shopping Center de Lisboa

Ramalho Eanes: 'Justiça de hoje para os homens de hoje'

CAPACIDADE de imaginação, risco, determinação e vontade de execução dos agentes económicos públicos e privados: eis o que afirmou o Presidente da República no acto inaugural do «shopping» das Amoreiras. À cerimónia, a que compareceram, entre outros, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Francisco Pinto Balsemão, Daniel Proença de Carvalho, o presidente da CIP, Rui Almeida Mendes, Carlos Arsénio e muitos homens e senhoras normalmente colunáveis, o bispo auxiliar conferiu, no átrio do Centro Comercial, o impressivismo de boa sorte para o seu futuro, benzendo as respectivas instalações.

O Presidente da República adjectivou o «shopping» das Amoreiras com os atributos acima referidos e também disse que «o empreendimento revela confiança no futuro». E disse, ainda isto;

«Não podemos desistir da justiça de hoje para os homens de hoje, na medida do possível para os homens de hoje. A que for alcançável, desejamos tentá-la.

É esta preocupação — e, por que não, esta filosofia — que nos leva a apoiar, a estimular, tudo e todos — sejam agentes económicos, culturais ou sociais — que se mostrem capazes, no quadro legal instituído, de criar «riqueza», que a eles aproveite, naturalmente, mas que proporcione também ganhos para a colectividade, que contribua, enfim, para aquela «justiça de hoje para os homens de hoje», acrescentou.

Ousadia em época de alguma incerteza

Para Ramalho Eanes, o «shopping» das Amoreiras é um empreendimento ousado.

Vejamos o que a esse respeito disse:

«É nesta medida de coerência que apoiamos, e sobretudo por aqueles motivos, este empreendimento, a vários títulos exemplar. Trata-se, na verdade, de um empreendimento ousado, que se concretiza em época de alguma incerteza e de grave crise económica.

Resulta da iniciativa, da capacidade e da determinação de um rol de agentes económicos, privados e públicos, de particular mérito. É resultado, também, do esforço e da competência de um conjunto largo de trabalhadores, artífices, artífices-artistas, artistas e técnicos de indiscutível mérito».

Acrescentou Eanes:

Dispõe, à partida, de uma sólida estrutura de capitais próprios. Adopta, nos mais diversos aspectos do seu funcionamento, as tecnologias mais avançadas. As infra-estruturas que oferece e os negócios que sugere são desafio vivo e permanente a outros projectos de investimento, à capacidade de outros e novos empresários.

No seu conjunto — acentuou — este empreendimento revela e afirma à evidência: imaginação e espírito de iniciativa; capacidade financeira e de risco; preocupações de organização, eficiência e modernidade; vontade, determinação e capacidade de executar o que foi planeado».

A terminar: «É, finalmente, e em certa medida, um arquétipo do que há a fazer, do que o futuro exige de nós, da resposta concertada, confiante e ousada, competente e organizada, que «a justiça de hoje, para os homens de hoje», exige de todos — hoje talvez mais do que nunca, dado que vamos entrar numa comunidade económica onde a improvisação não tem lugar e onde o rigor é o traço genético dominante de toda a acção».

Mário Soares:

"Grande patriotismo e muita coragem"

«Eu era um grande detractor desta obra. Quando por aqui passava e, como cidadão lisboeta que sou, inquiria-me: o que estão a fazer na cidade?» — eis uma questão que Mário Soares colocava a si próprio há tempos e que, pelos vistos, deixou de pôr.

Mário Soares obtempera:

«Mas, visto por dentro, depois de tudo obervármos, eu penso que é uma aposta que resultou, que é uma aposta realmente polémica. No entanto, não há nenhuma obra de arte, duradoura, que não seja atreita à polémica. À parte esse pormenor, o conjunto e a capacidade de harmonizar o sonho do artista-arquitecto e a realização dos engenheiros, torna tudo isto impressionante».

Obra de iniciativa privada, mas apoiada pelo sector público: que representará a «ligação» para o (ainda) Primeiro-Ministro e candidato a Belém?

— «Acho que é — retorquiu — um exemplo a seguir. Num momento em que toda a gente fala de crise, temos de trabalhar mais a apostar no País. A verdade é que os investidores, num período difícil, tiveram o arrojo de concretizar este grande empreendimento. E isso, para mim, representa um acto de muita coragem e grande patriotismo que tenho de sublinhar».

SAC

SERRALHARIA ARTÍSTICA DO CORVO, LD.ª

FACHADAS E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO ESTRUTURAS METALICAS - AÇO INOX

ESTAMOS SEMPRE PRESENTES NAS OBRAS MAIS IMPORTANTES DO PAÍS

PARA O EMPREENDIMENTO DAS AMOREIRAS, FOI-NOS CONFIADA

A CONCEPÇÃO — FABRICO — E MONTAGEM

DE TODAS AS FACHADAS — CORTINA EM ALUMÍNIO ANODIZADO

SERRALHARIA ARTÍSTICA DO CORVO, LD.ª

RUA DO CORVO, 461
APARTADO 2 – PRAIA DA GRANJA — TELEf.: 7620201/7620376
4405 VALADARES

SUPERCONFEX EM PORTUGAL

V. vê SuperConfex na televisão, ouve SuperConfex na Rádio e lê SuperConfex nos jornais e revistas.
SuperConfex/Maconde, a maior rede de Pronto a Vestir do país, no Amoreiras Shopping Center de Lisboa — 1700 m2 de moda e de cor.
Agora visite SuperConfex, também no seu bairro. Escolha e leve o que quiser (sem se esquecer, previamente, do seu Cartão de Acesso).

SUPERCONFEX MACONDE

Novo e diferente na moda e no preço.

A voz e as ideias de Arez Romao

Associação de sectores pode ser largamente produtiva

«Esta obra encerra um significado que transcende em muito, já, os empresários que em 1979 tiveram a coragem de se abalançar a tão grande empreedimento. Com efeito, o facto de em 21 meses se ter conseguido pôr de pé uma obra desta dimensão e da envergadura das Amoreiras, demonstra de forma inequívoca a capacidade de realização dos empresários, arquitectos, engenheiros, técnicos e operários portugueses, numa clara afirmação de que, quando existe competência, interesse, mobilização e capacidade de chefia e execução, os portugueses respondem sempre: presentes!» — uma afirmação de Arez Romão, administrador do Shopping Center das Amoreiras, no âmbito da Mundicenter, a que está ligada a «Mundial Confiança», de que também é administrador.

DL — O que representa, no seu entender, o empreendimento das Amoreiras?

Arez Romão — Acima de tudo, a realização deste projecto que, como já largamente se referiu, é o maior empreendimento até hoje levado a efeito em Portugal, no âmbito da construção civil, representa a completa e perfeita harmonização entre todos os sectores nele envolvidos, concepção, execução, financiamento e administração.

Levado a cabo numa época de crise generalizada, este complexo fica como a clara demonstração da capacidade de realização dos empresários, engenheiros, arquitectos, técnicos e operários portugueses.

DL — Como caracteriza a associação levada a efeito entre Empresas Públicas e Privadas para a consecução deste projecto?

Arez Romão — O sector público comparticipou, a partir de 1983, em 21% do capital social da empresa proprietária do Amoreiras Shopping Center de Lisboa. Esta associação é, neste domínio, a primeira que conhecemos levada a efeito nos últimos anos e, por si só, significa que a associação entre sectores público e privado pode ser largamente produtiva quando tem por objecto desenvolver iniciativas de inequívoca valia.

DL — Que importância teve o empreendimento na manutenção de postos de trabalho?

Arez Romão — Cumpre salientar que o empreendimento das Amoreiras foi um grande impulsionador de todas as indústrias ligadas à construção civil e, designadamente, das que se lhe encontram a montante.

A incorporação maioritária de matérias-primas, materiais e equipamentos de forte componente nacional constituiu um factor de manutenção de postos de trabalho e de autêntica criação de riqueza.

Mais de milhar e meio de postos de trabalho

DL — Qual a importância que o empreendimento terá na criação de novos postos de trabalho?

Arez Romão — Após a conclusão das obras e com o Shopping a funcionar, mais de 1500 postos de trabalho directos serão criados, não considerando os relacionados com os trabalhos de jardinagem, limpeza, vigilância, segurança e ainda de manutenção e conservação dos equipamentos e instalações especiais (elevadores, escadas rolantes, ar condicionado, ventilação forçada, detecção de intrusão, detecção e prevenção de incêndios, central de emergência, grupos geradores, tarefas que foram contratadas com empresas das diferentes especialidades).

DL — Qual a principal preocupação tida na planificação deste projecto?

Arez Romão: Constituiu principal preocupação da administração da Mundicenter que existisse, desde o primeiro momento, uma rigorosa planificação de todas as etapas a percorrer e que a programação dos trabalhos fosse feita com o maior realismo possível. Só tais medidas e um controlo permanente do cumprimento dos objectivos fixados permitiria concluir a obra, como se conseguiu, dentro dos prazos e das bases orçamentais previstas.

Como claramente se depreende, num investimento que excede os 3,2 milhões de contos era fundamental que todos os prazos fossem cumpridos com um mínimo de desvio.

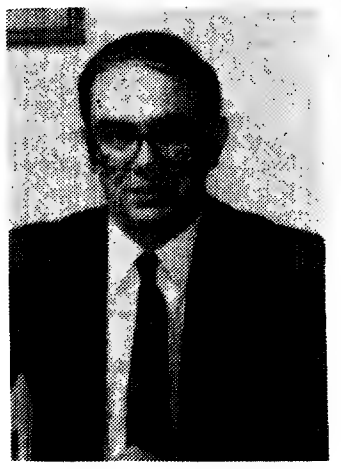
DL — Como foi financiado o empreendimento?

Arez Romão — Há que referir, em primeiro lugar, que o capital próprio representa, neste empreendimento, mais de 40% do valor global do investimento, o que, em termos de relação capital próprio / capital alheio, se enquadra já em padrões internacionais. A descrita situação é tanto mais de realçar quando se atende que os valores investidos excedem os 3,2 milhões de contos, como já se referiu. Completando a resposta à sua pergunta, referirei que, para além dum significativo apoio de cerca de 25% por parte dos accionistas maioritários, a parte restante foi concluída com recurso ao financiamento bancário.

Dez milhões de contos dentro de alguns anos

DL — O empreendimento será em si mesmo rentável?

Arez Romão — Mesmo não considerando os aspectos já salientados, no que se refere à manutenção directa e indirecta de postos de trabalho, ao significado que já hoje tem na arquitectura da cidade de Lisboa e ao valor como património (imobilizado corpóreo) que a preços correntes dentro de alguns anos atingirá os dez milhões de contos, prevê-se que a recuperação total do investimento ocorra no final do quinto ano de exploração. Assim facilmente se depreende que só decorridos os primeiros anos o empreendimento se situará numa evidente zona de rendimento, de acordo, aliás, com a previsão inicial.



José Arez Romão: serão criados mais de milhar e meio de postos de trabalho directos

Confirmada a viabilidade económica, é conveniente referir, face às obrigações assumidas com o recurso ao capital alheio, que o modelo de gestão previsional adoptado privilegiou o tratamento de serviço de dívida e da amortização dos empréstimos, por forma a reduzir o impacto dos elevados encargos com juros.

DL — A fase de ocupação como esperavam?

Arez Romão — Pode considerar-se que constituiu um êxito e que excedeu as perspectivas mais optimistas.

Com efeito, o Shopping Center em si mesmo não está, nem exclusiva nem prioritariamente, voltado para o consumo, e a circunstância de, no seu interior, existir uma pluralidade de serviços

Seu nome é Célio Pinto de Almeida

Depoimento do inspirador

O brasileiro é o principal «responsável» pelo «shopping center» das Amoreiras, já que ele foi o maior impulsionador do seu arranque. Isso aconteceu quando Carlos Oliveira e Vítor Ribeiro, uma vez, se deslocaram ao Rio de Janeiro.

Daí, pois, a importância do seu depoimento, prestado ao «Amoreiras» e que aqui reproduzimos na íntegra:

Os centros comerciais actualmente em funcionamento em Lisboa estão virados quase exclusivamente para o comércio de produtos e muito poucos para os serviços. E quase nada para as actividades culturais da sua população. E isto há-de ocorrer muito mais pela dimensão limitada desses centros do que pela menor necessidade de atender a esse requesito cultural.

Ora, o Amoreiras Shopping, bem ao contrário, alia uma grande área total de espaços ao desejo de proporcionar à cidade variadas alternativas de satisfação cultural, seja mediante promoções específicas, seja através de exposições, mostras ou comemorações de carácter histórico-cultural. Tal vocação esteve, desde o início do seu planeamento, presente na mente de todos quantos disso se ocuparam e é, hoje, quando da sua inauguração, uma das suas principais prioridades.

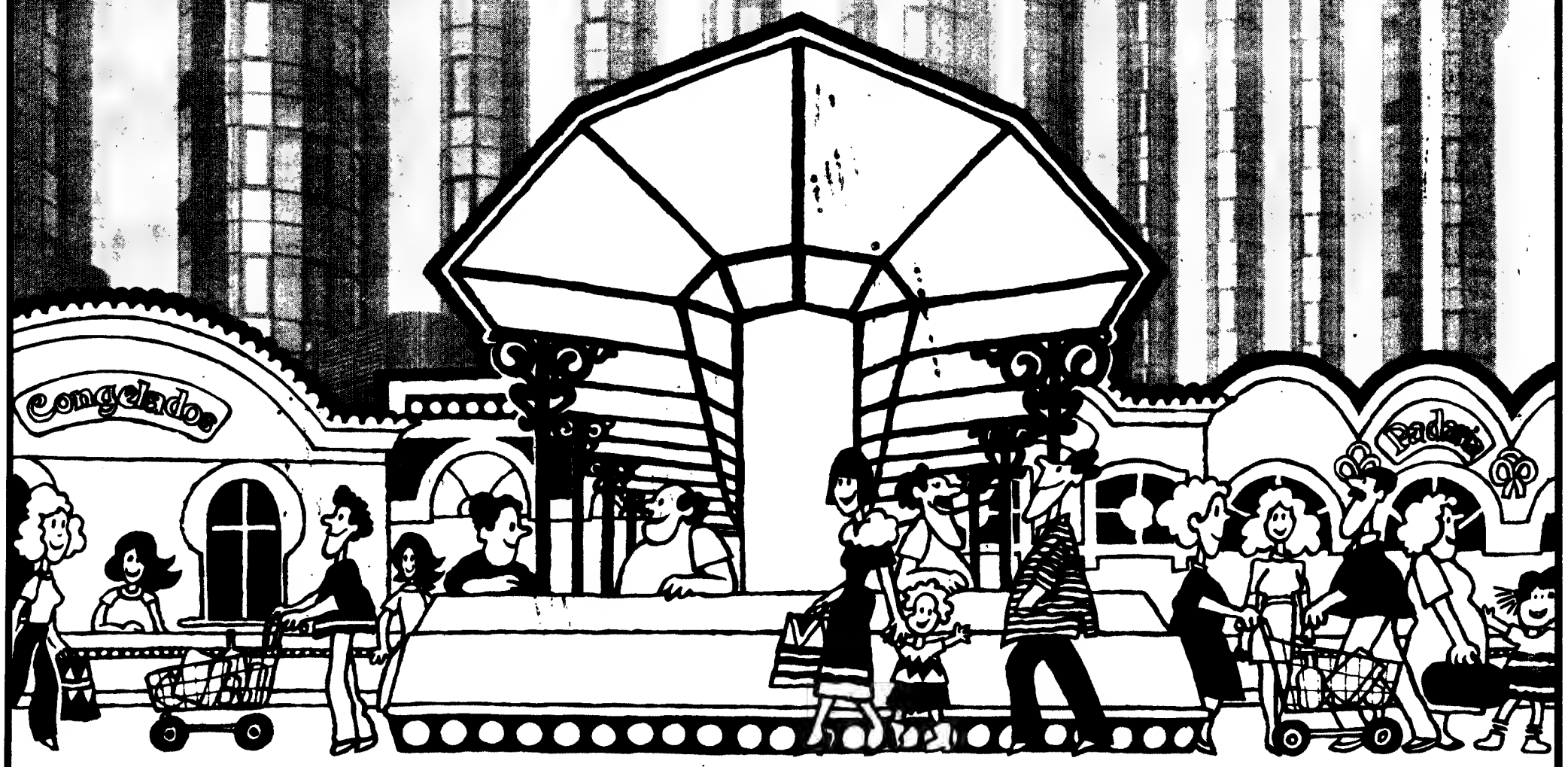
Na verdade, um moderno e completo Shopping Center como o Amoreiras tem que se converter num verdadeiro equipamento da cidade, servindo-a não só nas suas necessidades comerciais e de serviços, mas também proporcionando aos seus habitantes e visitantes actividades culturais que respondam aos anseios desses seus utentes. Quanto maior integração for alcançada entre o Shopping e os seus visitantes, quanto mais as actividades não comerciais satisfizerem os seus clientes, tanto mais o Amoreiras Shopping terá conseguido concretizar o que planearam os seus criadores, levando a ser um veículo de interacção, com pronta, moderna, frequente e dinâmica resposta às necessidades da cidade.

Para verdadeiramente chegar a ser um equipamento activo da cidade, o Amoreiras Shopping Center contará com um vector permanente voltado para o lazer e a cultura, que procurará complementar as já inúmeras actividades do Shopping em permanente operação com outras, periódicas e temporárias que se configuram com frequentes elementos de entretenimento e de serviço à cidade.

Um calendário promocional está já elaborado, «mixando» actividades comerciais, com propostas festivas, exposições, mostras profissionais, históricas, folclóricas e cívicas, visando manter o Amoreiras vivo e activo, em permanente sintonia com a cidade, servindo-a, aos seus habitantes e mesmo aos passantes, como moderno, forte e pulsante equipamento construído e posto a operar, sendo tais propósitos alguns dos seus principais objectivos.

O SUPERMERCADO

O PÃO DE AÇÚCAR está nas Amoreiras.
Mais uma presença em Lisboa, para servir com prazer aqueles que vivem,
trabalham ou apenas passam em grande cidade.
Empresa pioneira e líder no sector da distribuição em Portugal,
a SPA-Companhia Portuguesa de Supermercados SARL participa no desafio,
aposta, no verdadeiro passo no futuro que o complexo das Amoreiras constitui.
O PÃO DE AÇÚCAR das Amoreiras leva ainda mais longe a tradição de qualidade
e bom atendimento que milhões de consumidores portugueses bem conhecem.
Loja especialmente vocacionada para o ramo alimentar,
um **super**mercado onde um ambiente muito especial espera aqueles
que querem comprar com prazer.
PÃO DE AÇÚCAR, também nas Amoreiras,
prazer para quem serve, prazer para quem compra.



Pão de Açúcar
amoreiras

A opinião do eng.º Vítor Ribeiro:

"Foi a maior obra realizada pela nossa firma"

O maior do País e o quarto da Europa: eis o que normalmente dizem sobre o empreendimento das Amoreiras, o seu «shopping center», que custou 12,8 milhões de contos, abrange 112 fogos para habitação, 3 torres de 16 andares para escritórios e parque de estacionamento, além de centro comercial com 300 lojas. Foi construído em 21 meses e tem como novidades, como noutro local referimos, uma igreja, 3 bancos e 3 casas de cinema já abertas, onde passam películas de criação recente.

— Para a grandiosidade das Amoreiras contribuíram muitos homens. Mas um há que sobrelevará os demais. Ele tem nome: Vítor Ribeiro, da firma «Alves Ribeiro».

— Que importância teve, no conjunto dos trabalhos efectuados pela Firma Alves Ribeiro, a sua participação no Empreendimento das Amoreiras?

— Na parte referente à Secção de Construção Civil, da nossa firma, os trabalhos por nós efectuados no Empreendimento das Amoreiras, devido às suas gigantescas dimensões e valor contribuíram espectacularmente para um maior conhecimento das possibilidades técnicas e financeiras de Alves Ribeiro, Ld.ª. Esta construção teve repercussão em todo o País, devido à sua grandiosidade.

— Considera que as Amoreiras constituem a mais importante obra até hoje realizada pela sua empresa?

— A parte dos trabalhos efectuados no Empreendimento das Amoreiras, pela firma Alves Ribeiro, Ld.ª constitui até hoje, a maior obra realizada pela nossa firma.

— Quais as principais dificuldades na execução de um projecto da envergadura deste?

— As principais dificuldades na execução do Empreendimento das Amoreiras foram: cumprir os prazos estabelecidos para a execução das diferentes subempreitadas; estudo do planeamento de toda a obra; coordenação das diferentes subempreitadas e dificuldades de enquadrar os trabalhos da CM de Lisboa e das diferentes companhias, nos nossos prazos pré-estabelecidos.

«Contudo, é nosso dever afirmar, que encontrámos sempre a melhor boa vontade, da parte das entidades citadas no parágrafo anterior, para a resolução dos assuntos que eram da sua jurisdição», realçou.

«Empenhamento quase excedeu possibilidades físicas»

— Que representa de mais profundo esta obra para o senhor?

— É minha norma empenhar-me, totalmente, na condução e administração das obras mais importantes de Alves Ribeiro, Lda.ª e tenho sempre obtido bons resultados com este processo. Como a obra das Amoreiras foi a maior de sempre, o meu empenhamento quase excedeu as minhas possibilidades físicas, mas contemplando o trabalho realizado sinto-me satisfeito.

— Que meios próprios da firma Alves Ribeiro foram empenhados nesta obra?

— As terraplanagens, fundações, estruturas das Torres 1 e 2, e do edifício de habitação n.º 4, bem como a execução de todos os pavimentos dos arruamentos exteriores foram executados exclusivamente com os meios próprios da firma.

Termina:

A maior parte dos trabalhos de acabamentos, e as instalações especiais foram adjudicadas a empreiteiros da especialidade, cabendo a Alves Ribeiro, Ld.ª, a apreciação dos projectos, adjudicação dos trabalhos, fiscalização, planeamento e coordenação de toda a obra.

Centro Nacional de Cultura: história de quarenta anos

Discretamente, também Helena Vaz da Silva compareceu à inauguração oficial do «Shopping Center das Amoreiras». E tinha bastas razões para isso: é que, na sala polivalente do «Shopping», no primeiro piso do grande edifício, o Centro Nacional de Cultura evocará as suas memórias de quarenta anos de vida. Aliás, já em Maio deste ano a efeméride fora — como se impunha — bastante badalada. Só que agora, para além disso, será devidamente comemorada.

Porque escolheram as Amoreiras e o seu «shopping center» para a exposição alusiva aos quarenta anos do CNC?

Helena Vaz da Silva:

— A Mundicenter ofereceu-nos esta oportunidade e entendemos que a deveríamos aceitar por várias razões: porque não é todos os dias que uma empresa tem uma iniciativa destas; porque a Mundial Confiança, como co-proprietária da Mundicenter, pertence ao grupo de pioneiros que se tornaram sócios-empresa do CNC; porque o próprio facto das Torres das Amoreiras serem uma realidade tão polémica nesta cidade, nos levou a aceitar o desafio de nos instalarmos no seu seio como testemunho de que lhes vemos virtudes e não apenas os tão apregoados defeitos.

Exposição na polivalente

A exposição comemorativa dos 40 anos do Centro Nacional de Cultura, que de facto nasceu em 1945, decorrerá entre 21 do corrente e 30 de Novembro, num espaço que virá a servir, no futuro, para seminários, desfile e passagens de modas, congressos e iniciativas similares.

— Que irá ser essa evocação?

Helena Vaz da Silva:

«Irá ser mais do que uma exposição, esse espaço que nos foi cedido pela Mundicenter. Na verdade, ele será dividido em várias parcelas: haverá um pequeno auditório, destinado a concertos, teatro e colóquios; uma zona de exposições para fotógrafos e pintores; outra que servirá de atelier para artistas plásticos trabalharem ao vivo. Existirá, ainda, um espaço para vídeo, onde monitores ministrarão, em simultâneo, obras de artistas portugueses e serão exibidos depoimentos ligados à história do Centro» — diz-nos Helena Vaz da Silva que tenta assim reconstituir as várias fases do Centro, reunindo de novo gente que ali se conheceu e trabalhou «ao longo dos anos nesse espaço de encontro e diálogo dos mais diversos sectores políticos e ideológicos», em que sobressaem nomes como João de Freitas Branco, Rui Grácio, João Benard da Costa, José Augusto França, José Cardoso Pires, Nuno Teotónio Pereira, Luís Lindley Cintra, Boel Serrão, Jorge Sampaio, António Reis, Francisco Sousa Tavares, Sophia de Melo Breyner Anderson, Gonçalo Ribeiro Teles e Afonso Botelho, entre outros.

De Galván a António Almeida

A opinião de várias individualidades

Enrique Tierno Galván, «alcalde» de Madrid; Vítor Melícias, ex-presidente dos Bombeiros Portugueses, professor da Universidade Católica e presidente do Montegpio Geral; Ferrer Correia, reitor honorário da Universidade de Coimbra e administrador da Gulbenkian; Helena Vaz da Silva, presidente do Centro Nacional de Cultura; e o secretário de Estado do Tesouro, foram algumas das presonalidades que visitaram o Shopping Center das Amoreiras, na sua fase de construção.

Eis o que, a propósito, eles disseram:

«É uma obra admirável — disse **Tierno Galván**, presidente da CM madrilhena — sob os mais diversos pontos de vista, começando pelo seu avançado projecto arquitectónico, não poss deixar de enaltecer, passando pelo racional aproveitamento do espaço, até à colaboração do município, que demonstrou, inequivocamente, estar virado, também, para o futuro, proporcionando-lhe meios de acesso dignos das mais modernas capitais do Mundo». «Devemos ajudar o Estado na via do progresso, no renascimento forte das cidades, e este cometimento corresponde, inteiramente, ao meu pensament. Daí, eu não poder deixar de dar parabéns a todos os responsáveis e, sobretudo, ao povo de Lisboa, por ter ao seu serviço este moderno 'shopping center'.»

Vítor Melícias:

«Além de inequívoca manifestação de espírito e capacidade empresarial que, afinal como se comprova, não morreu em Portugal, as Amoreiras aparecem-me, sobretudo, como a creteza de que o nosso caminho é o futuro: na arquitectura, na capacidade de empreender, de apostar e realizar. Felicitando os empreendedores, auguro ao empreendimento o mesmo que a Portugal, um futuro de inovação e de trabalho conjugado.»

Ferre Correia:

«A visita ao complexo das Amoreiras constituiu, para mim, uma grande e agradável surpresa. Trata-se, na verdade, de um empreendimento de extraordinária envergadura, mesmo à escala europeia. Neste ano, que marcou, em termos formais, a entrada de Portugal na CEE, veio essa obra gigantesca como um sinal bem positivo da capacidade dos nossos empresários e do seu propósito firme de acompanharem o ritmo dos seus colegas europeus.»

Helene Vaz da Silva:

«Acho que isso só mostra a visão inteligente e dinâmica dos seus gestores e que os coloca ao nível dos empresários internacionais visto que, hoje em dia, no estrangeiro, as empresas apoiarem a cultura tornou-se numa evidência e lugar-comum. Lá fora, o Estado desempenha, em relação à cultura, não o papel único que cá nos habituámos a ver, mas um papel supletivo e de apoio às iniciativas que os privados de todos os bordos vão tomando com os bons resultados que se vêem.»

António Almeida:

«É um empreendimento impressionante, por imponente, e que vai marcar a cidade de Lisboa. Gostaria de o ver totalmente pronto. Mas, para já, vislumbra-se a sua grandiosidade. Aprovo a harmonização entre os sectores público e privado, e, nesse campo, não há que fezer qualquer distinção. Talvez este primeiro passo venha a descongelar a má-vontade existente contra as empresas públicas.»

Abecasis: "grato aos empreendedores"

«O primeiro atentado contra o perfil da cidade de Lisboa foi cometido pelos que, cortando algumas árvores, construíram o Castelo de S. Jorge» disse o presidente da Câmara no acto de inauguração do «Shopping Center das Amoreiras».

Krus Abecasis, que disse estar «grato aos empreendedores pela coragem que demonstraram e pela modernidade que o «Shopping Center» traz ao perfil da cidade de Lisboa, congratulou-se com o desafio lançado por este centro comercial.

«Este empreendimento, como todas as coisas de valor, é controverso. E porque sou manifestamente a favor dos projectos arrojados, apostei nele, pondo todo o meu interesse e dando a melhor colaboração para que se concretizasse» — esta a opinião de Krus Abecasis, o ilustre presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sobre quem recai a enorme responsabilidade da renovação da capital.

Demonstrando verdadeiro entusiasmo perante o complexo Amoreiras, Krus Abecasis vai mais longe ao declarar-nos que se trata de «uma obra tão importante quanto polémica, como foram também, no seu tempo, o Aqueduto das Águas Livres ou o Arco da Rua Augusta», recordando-nos que a inovação, ontem como hoje, está sempre sujeita a críticas, sobretudo daqueles que não estão preparados para enfrentar o progresso.

«Esta obra não se limitou ao magnífico conjunto arquitectónico. Há outros pormenores não menos importantes a realçar entre eles a variante, que teve repercussões por toda a cidade, obrigando às mais diversas transformações em algumas das suas mais nervosas artérias, começando aqui, estendendo-se ao Conde Redondo e à Gomes Freire.

Em poder de compra

Pior que os metalúrgicos portugueses só os do Bangla Desh e do Quénia

• *Os espanhóis trabalham cinco vezes menos para comprar um pão*

Um metalúrgico português trabalha três vezes mais que um camarada espanhol e cinco vezes mais que um norte-americano para poder comprar um quilograma de pão.

Um estudo da Federação Internacional dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica (FITIM), divulgado pela NP, revela que o metalúrgico português tem de trabalhar mais de 33 minutos para comprar um quilograma de pão enquanto ao espanhol bastam pouco mais de 11 minutos e ao norte-americano pouco mais de 6.

O estudo comparativo da FITIM, que visou apurar o tempo de trabalho necessário para a aquisição de diversos bens de consumo pelos trabalhadores de diversos ramos de actividade, considerou entre outros os produtos alimentares, o vestuário, a gasolina, a habitação e o televisor.

A FITIM estuda anualmente o poder de compra dos trabalhadores nas diferentes indústrias em 30 países (incluindo Portugal) e compara quanto é que cada um necessita de trabalhar para ganhar o suficiente para comprar os mesmos bens de consumo.

Do ponto de vista da FITIM este estudo fornece uma análise mais detalhada do nível de vida dos trabalhadores do que uma simples comparação de salários.

A título de exemplo, o estudo permite concluir que um trabalhador da indústria eléctrica nos Estados Unidos necessita de trabalhar 28 horas para comprar um frigorífico, no México 410 horas e na Índia 1069.

Os números revelam que as diferenças mais acentuadas continuam a verificar-se entre os trabalhadores norte-americanos e os do resto do mundo.

Automóvel e televisão a cores

Indica, por exemplo, que um trabalhador norte-americano da indústria automóvel tem que trabalhar 751 horas para comprar um carro, enquanto que um inglês tem de o fazer por 1465 horas e um brasileiro por 3252.

Em dois dos sectores estudados e que são mais significativos em Portugal devido ao número de trabalhadores envolvidos (o metalúrgico e o das indústrias eléctricas) é notório o baixo valor da hora de trabalho dos operários portugueses em comparação, entre outros, com os espanhóis, os suecos e os norte-americanos.

Cifras mais desfavoráveis do que as registadas para os trabalhadores portugueses só são superadas pelas classes trabalhadoras do Bangladesh ou do Quénia.

No sector da indústria naval os números são expressivos e indicam que um metalúrgico português tem de trabalhar 4544 horas para adquirir um automóvel, enquanto que ao espanhol bastam-lhe 1614 e ao norte-americano 941.

A televisão a cores custa também ao metalúrgico português mais que a quase todos os outros trabalhadores pelo mundo fora: 496 horas de trabalho, contra 161 para os espanhóis, 150 para os suecos e 36 para os norte-americanos.

As diferenças parecem no entanto mais importantes em bens de consumo de primeira necessidade uma vez que se verifica que um metalúrgico da indústria naval em Portugal tem de trabalhar 2 horas e 41 minutos para comprar um quilograma de peixe, enquanto o espanhol o consegue ao fim de 1 hora e 11 minutos, o sueco ao fim de 57 minutos e meio e o norte-americano ao fim de 26 minutos.

Rendas de casa

Nos bens de consumo duradouros os números são também elucidativos, e para pagar o aluguer de uma casa com 3-4 divisões conclui-se que o operário metalúrgico português tem de trabalhar 185 horas e 15 minutos, o espanhol 79 horas e 45 minutos, o suecto 58 horas e o norte-americano apenas 26 horas e meia.

Este é um sector de crise em Portugal significativamente representado por empresas como a Lisnave e a Setenave, gigantes do sector que têm vindo a reduzir os seus efectivos de pessoal.

Pão e carne

Neste sector os números revelam a mesma tendência e mostram que um trabalhador português deste sector tem de trabalhar mais de 38 minutos para comprar um quilograma de pão enquanto ao espanhol bastam pouco mais de 12, ao sueco pouco mais de 34 e ao norte-americano pouco mais de 8.

Para comprar um quilograma de carne de vaca de qualidade média um operário do sector das indústrias eléctricas em Portugal precisa de trabalhar 7 horas e 13 minutos enquanto que o espanhol o consegue apenas com um hora e 27 minutos, o sueco com 2 horas e 31 minutos e o norte-americano ao fim de apenas 20 minutos.

Cumpriu-se a lei

Tinha 14 anos de idade quando começou a trabalhar, com um salário mensal inferior a cinco mil escudos.

Chama-se Armando Francisco da Silva Mendes. Vai, hoje, nos 16 anos. Era serralheiro, de segundo ano, na metalúrgica portuense Custódio Ferreira Lino, Sucrs., empresa com 45 trabalhadores e que fabrica candeeiros.

Armando Mendes ingressou na empresa em Outubro de 1982 com um contrato a prazo de seis meses.

Dois meses após o início do contrato, sofreu um acidente com a serra eléctrica: ficou sem a mão e parte do antebraço direito.

Armando Mendes tinha, então, 14 anos.

Em consequência do acidente, permaneceu 14 meses em tratamento, sem poder trabalhar.

Regressou à empresa munido de uma prótese.

A empresa continuou a celebrar com o trabalhador contratos a prazo de seis meses.

A 2 de Outubro, 18 dias antes de fazer três anos de casa, o que, em princípio, lhe daria direito à efectivação, Armando Mendes, 16 anos de idade, amputado da mão e de parte do braço, recebeu a carta de rescisão de contrato a prazo. Isto é: foi despedido.

Este não é o primeiro caso, comunicado ao Sindicato dos Metalúrgicos do Porto, de empresas que, aplicando a lei com a desumanidade que só as leis podem ter, rescinde contratos a prazo uns dias antes de eles se tornarem, obfigatoriamente, definitivos.

O comportamento da Empresa Custódio Ferreira Lino é, legalmente, inatacável.

Só que...

Armando Mendes tem 16 anos de idade, começou a trabalhar na empresa com 14 e nela perdeu a mão e parte do antebraço direito.

A mãe de Armando Mendes é operária: mas não recebe salário há muitos meses, como muitos outros operários no sector da metalurgia.

A lei foi, no entanto, cumprida: uma empresa não é uma instituição de caridade.

E o resto?

Talvez o Armando Mendes não tenha perdido a capacidade de chorar. Talvez ainda não tenha assumid a revolta.

Nós — secas, há muito, as lágrimas nos olhos — continuamos a votar nos fazedores das leis. As leis continuarão a ser feitas. E cumpridas.

Portugal, ano de 1985, a escassos meses da chegada à terra prometida, a Europa dos ricos.

D.R.

Para modernizar o serviço de passageiros

CP investe 45 milhões nos próximos três anos

Seis automotoras para a linha do Oeste, no valor de 1,6 milhões de contos, encomendadas à Sorefame, mais 200 vagões de mercadorias a produzir na Matal Sines (que se juntam às 200 anteriormente encomendadas), sete locomotivas eléctricas para a linha Lisboa-Porto e a compra de 40 novas unidades para a linha da Beira Alta fazem parte das intenções de investimento da CP no quadro do contrato-programa assinado com o Estado.

A maior parte destas unidades destina-se a substituir material circulante desactualizado, enquanto algumas das linhas beneficiarão do reforço de equipamento e do aumento da oferta de transporte actualmente disponível.

Segundo o presidente da CP, Francisco Carapinha, os caminhos-de-ferro portugueses enfrentam a necessidade inadiável de «**suster a degradação económica e técnica**» a que a empresa estava a ser submetida. O contrato-programa tem como objectivos directos, segundo aquele gestor da CP, «**impedir o aumento da dívida e abrir caminho ao saneamento financeiro da empresa e conseguir concretizar o ambicioso plano de investimentos para o triénio 85/87, que ronda os 45 milhões de contos**».

Segundo Francisco Carapinha, deste montante 40 por cento será investido em material circulante e o remanescente em infra-estruturas, pontes, passagens, vias e passagens de nível automáticas.

As melhorias a introduzir no transporte de carga passam, fundamentalmente, pelos vagões que estão a ser construídos em Sines. Quanto ao transporte de passageiros, Carapinha anunciou na recente cerimónia de adjudicação de automotoras à Sorefame, que «**serão fabricados 17 equipamentos eléctricos para montar em locomotivas a diesel para rebocar carruagens corail**».

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE 2.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os reus para no prazo de oito dias, findo o prazo dos éditos contestarem habilitação de sucessores que, em extracto, é o seguinte que os requeridos, na qualidade de herdeiros do falecido Joaquim Carvalho dos Santos Junior, sejam julgados habilitados e partes legítimas para contra eles prosseguirem os termos da causa principal, seguindo se os ulteriores termos do Art.º 372.º n.º 1 do Codigo Processo Civil. Para constar se passou o presente e outros de igual teor para serem legalmente afixados. Acção Habilit. Sucessores n.º 6294-B. 3.ª Secção. Requerente Banco Pinto e Sotto Mayor, EP com sede na Rua Aurea, n.º 28 – Lisboa

Requeridos José Mario Bandeira Carvalho dos Santos e mulher Maria Cristina Correia Martins Carvalho dos Santos, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Av. Defensores de Chaves, 83-2.º Lisboa

Lisboa, 1 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito

a) Lino Augusto Pinto

O Escrivão Adjunto

a) J. Marques de Matos

«D.L.» — 9/10/85 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 14.º Juízo Cível, nos Autos de Execução Sumária – n.º 8811 em que são Exequentes Eduardo Aníbal de Viegas e Freitas Jácome e Executada Fábrica de Malas Ilídio Mendes, Ld.ª, no dia 23 de Outubro, pelas 10 horas será posto em praça para ser arrematado por valor não inferior a 800 000$00, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento da Executada, sito na rua prof. Egas Moniz, 26, loja, Amadora, do qual é senhorio Adelino M. Martins Contreiras, residente na Av. João XXI, n.º 21, 4.º drt.º, em Lisboa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1985

O Juíz de Direito
José António da Cruz

A Escrivã Adjunta,
(ilegível)

«DL» – 9/10/85 – 2.ª Pub.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$10	63$10
ALEMANHA FED (marco)	60$95	62$15
ÁUSTRIA (xelim)	8$60	8$80
BÉLGICA (franco)	2$843	3$043
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$15	120$65
(notas de 5 a 1000)	118$65	121$15
DINAMARCA (coroa)	16$80	17$20
ESPANHA (peseta)	$977	1$097
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$55	165$05
(notas de 5 a 1000)	162$05	165$55
FINLÂNDIA (marka)	28$35	28$95
FRANÇA (franco)	20$00	20$70
HOLANDA (florim)	54$10	55$20
IRLANDA (libra)	189$50	193$50
ITÁLIA (lira)	$082	$092
JAPÃO (iene)	$722	$757
NORUEGA (coroa)	20$45	20$95
REINO UNIDO (libra)	229$15	233$65
SUÉCIA (coroa)	20$20	20$70
SUÍÇA (franco)	74$15	76$65
VENEZUELA (bolívar)	9$95	10$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Presidente da República foi convidado para a festa de homenagem a Agostinho

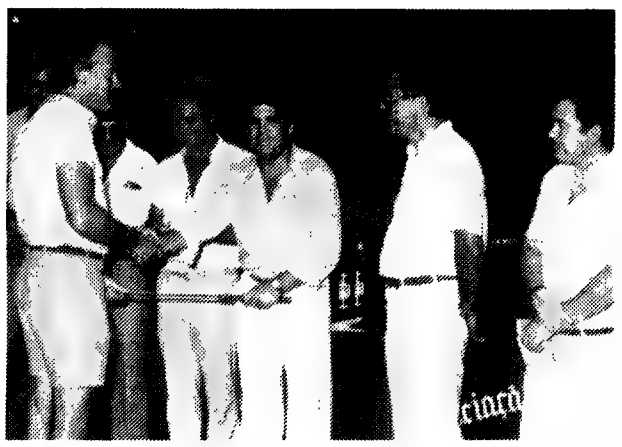
O Presidente da República aceitou o convite para participar na festa de homenagem ao ciclista Joaquim Agostinho, que em Novembro se realiza em Lisboa.

O convite a Ramalho Eanes foi feito por cinco elementos da comissão organizadora da festa, entre os quais o atleta Carlos Lopes, o antigo futebolista Eusébio e o presidente do Sporting, João Rocha.

A presença de Eanes está dependente de outros compromissos de agenda, mas, se não puder estar presente, o presidente far-se-á representar.

Na audiência de 45 minutos, os membros da comissão e o Presidente da República falaram de assuntos relacionados com o desporto.

Costa do Sol: mais golfe, mais turismo



Jorge Soromenho recebendo o prémio na presença de Henrique Champalimaud (Quinta da Marinha), Ricardo Neves (Caves Aliança), Richard Allen (Wisky Grant's) e Joaquim Ribeiro (Associação de Barmen do Estoril).

Quinta da Marinha, barmen do Estoril, «Whisky Grant's» e Caves Aliança uniram-se e realizaram um excelente e muito participado torneio de golfe. Com a presença de dirigentes da Federação Portuguesa de Golfe, foi posto em destaque (durante a distribuição de prémios) que o golfe é uma aposta certa para a dinamização da Costa do Sol, sobretudo na época baixa, onde algo de aliciante terá que ser oferecido ao turista que nos visita. Com este objectivo realizou-se o 5.º Open Grant's, torneio que começa já a ter tradições em Portugal, sendo a mais antiga das competições patrocinadas, que acontecem no nosso país.

Em novo e belíssimo campo de golfe (Marinha Golf Club, integrado na Marinha Country Club, ainda com a excelente colaboração da ABP, Barmen do Estoril) o torneio contou com a participação de 105 jogadores, de várias nacionalidades. O vencedor foi António Paixão, com um total de 137 pancadas, na modalidade «Medal». O melhor barman (Luís Ribeiro) e a melhor senhora (Teresa Lindemann) estão também de parabéns, bem como, mais uma vez, a Quinta da Marinha, ABP e Caves Aliança pela impecável organização.

A batalha está vencida

Clubes da terceira divisão contemplados com Totoloto e Totobola

● *O diploma foi publicado hoje no "Diário da República"*

Os clubes de futebol da terceira divisão passam a beneficiar também de percentagem das verbas provenientes das receitas do Totobola e Totoloto, estabelece hoje o «Diário da República».

Um decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros, publicado hoje na folha oficial, inclui os clubes da terceira divisão no grupo de beneficiários das receitas do Totoloto e Totobola e atribui competência ao Fundo de Fomento do Desporto para atribuir e gerir essas verbas.

O preâmbulo do diploma refere que o Fundo de Fomento do Desporto, organismo dotado de autonomia administrativa e financeira, é o fundo financeiro da Secretaria de Estado dos Desportos e, por isso, ponderou-se que a melhor solução seria fazer transitar as verbas provenientes do Totobola e Totoloto para esse organismo.

O diploma alarga também o âmbito de atribuição do subsídio para deslocações, por via aérea, às equipas de futebol, que disputem os campeonatos das três divisões nacionais, a Taça de Portugal, provas de apuramento e fase final do campeonato nacional de juniores.

Os eventuais remanescentes serão aplicados no apoio a outras áreas desportivas, segundo esquemas de comparticipação a definir por despacho do secretário de Estado dos Desportos, acrescenta o decreto.

O Fundo de Fomento do Desporto, que anteriormente beneficiava de 14,5 por cento das receitas líquidas do Totoloto e Totobola, passa a beneficiar de 11,5 por cento.

São também beneficiários a Santa Casa da Misericórdia, Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, Fundo de Socorro Social e outras instituições de solidariedade social, Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres, Fundo de Fomento da Cultura, empresas jornalísticas e associações de bombeiros.

Ténis

Apurados os finalistas da Taça Davis

A União Soviética manteve-se na divisão mundial da Taça Davis de ténis, depois de ter ganho em Buenoe Aires à Argentina na última partida do jogo entre as duas equipas.

Nesta última partida, o soviético Andrei Chesnokov venceu o argentino José Luís Clerc, por 2-6, 1-6, 6-2, 6-4 e 6-2.

Resultados das partidas anteriores: Clerc (Arg) - Alexandre Zeverer (URSS), 6-4, 2-6, 6-3, 3-6 e 7-5; Andrei Chesnokov (URSS) — Martin Jaite (Arg), 6-0, 6-2 e 6-4; Martin Jaite (Arg) — Alexandre Zeverer (URSS), 6-4, 3-6, 6-2 e 6-2; Zeverev — Serguei Leoniuk (URSS) — Clerc Jaite (Arg), 6-4, 1-6, 9-7 e 6-3.

Com esta vitória da União Soviética são já conhecidos os 16 países que em 1986 vão integrar o «Grupo Mundial» da Taça Davis de Ténis. São eles: Estados Unidos, RFA, Checoslováquia, Equador, Paraguai, Austrália, Índia, Suécia, Espanha, Jugoslávia, Itália, URSS, Dinamarca, Grã-Bretanha, México e Nova Zelândia.

Descem à segunda divisão (zonas geográficas) as equipas que perderam as partidas de desempate: França, Japão, Chile e Argentina.

O sorteio dos jogos do mundial de 1986 realiza-se no dia 16 em Londres.

Becker «regressa» a Inglaterra

Boris Becker vai participar pela primeira vez num torneio de ténis em Inglaterra após a sua vitória de Wimbledon, sendo o quarto cabeça de série da competição cujo quadro principal comporta 32 tenistas.

O checoslovaco Ivan Lendl, vencedor do «open» dos Estados Unidos, é o primeiro cabeça de série do torneio que se disputa entre 12 e 17 de Novembro.

O norte-americano John McEnroe, vencedor do ano passado, é o principal ausente por não querer participar em mais algum torneio em Inglaterra além dos campeonatos de Wimbledon.

Angola tem campeão

Augusto Pinto «Ganino» conquistou pela segunda vez consecutiva o título de campeão angolano de ténis, no torneio concluído segunda-feira em Dundo, província da Lunda Norte.

«Ganino», do Clube Sagrada Esperança, venceu na final Eliseu Maria, do Petro Atlético de Luanda, em dois «sets», com parciais 6-3, 6-1, numa partida que demorou 67 minutos.

Nas meias-finais, «Ganino» afastara Hélio José com 6-1, 6-2, enquanto Eliseu Maria derrotara Manuel Mucamba, com 6-4, 6-3.

Golfe faz milionário

O norte-americano Curtis Strange é o jogador de golfe que mais dinheiro recebeu este ano, nas provas já realizadas do circuito profissional dos Estados Unidos. Curtis Strange comanda a lista dos «milionários» do golfe norte-americano, tendo recebido oficialmente até agora 542.321 dólares (mais de 88 mil contos) em provas do circuito profissional. O 10.º classificado da lista de ganhos (Graig Stadler, dos EUA) recebeu até agora «só» 283.826 (mais de 46 milhões de escudos). Na 2.ª posição está Ray Floyd (também dos Estados Unidos) que recebeu este ano, nas provas do circuito norte-americano, 378.989 dólares (cerca de 62 mil contos).

TECNOALEGRIA
REPARAÇÃO DE MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO E ELECTRÓNICO
Assistência técnica
PHILCO
e outras marcas
Reparações e acessórios
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
FRIGORÍFICOS
ARCAS FRIGORÍFICAS
AR CONDICIONADO
TV A CORES E A PRETO E BRANCO
RÁDIOS E GIRA-DISCOS
GRAVADORES • HI-FI
LEITORES DE CASSETTES
BOBINAGEM DE MOTORES
ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO
ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO
Casal de S. Brás, Lote 105, Loja-A Telefs.: 4930996 - 4931400
2700 AMADORA

Modalidades

Hóquei em patins: sorteio da Taça

O F. C. do Porto, campeao nacional, defronta o Sanjoanenses nos quartos-fe-final da Taça de Portugal em hóquei em patins, segundo ditou o sorteio ontem realizado em Lisboa, na sede da federação portuguesa da modalidade.

Resultados do sorteio: Paredes - Sporting; Barcelinho -Benfica; F. C. do Porto - Sanjoanense; e Azeitonense - Barcelos.

Grande Prémio «Cândido de Oliveira»

O Ingleses F. C. leva a efeito, no próximo dia 2 de Novembro, um conjunto de provas de atletismo, para vários escalões etários, a serem percorridos nas ruas do Bairro de Olivais Sul, podendo participar colectividades, escolas, agrupamentos de carácter desportivo ou atletas individuais, sendo a inscrição gratuita e feita até às 23 horas, no dia 31 do corrente, na sede do clube (Rua Cândido de Oliveira).

Técnico português foi o melhor em curso na RFA

O prof. Joaquim Neves, técnico escolhido pela direcção da FPA para frequentar um estágio de formação de treinadores, na RFA, terminou o seu curso de ano e meio com a classificação de «Muito bom».

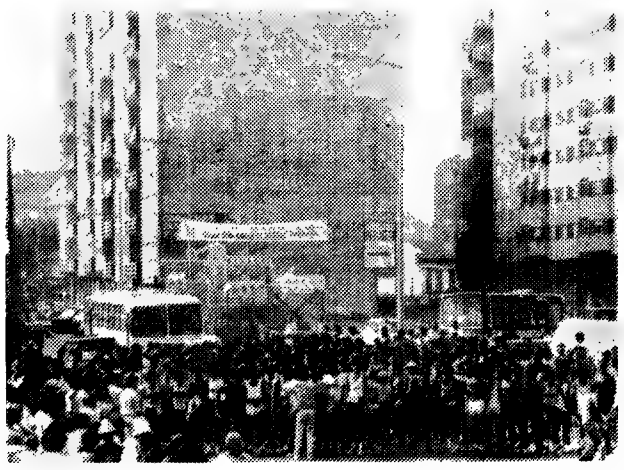
Joaquim Neves integrará a Direcção Técnica Nacional como treinador nacional responsável do sector de documentação da FPA.

Motonáutica: G. P. de Coimbra

Disputou-se, no passado domingo, no rio Mondego, o I Grande Prémio de Motonáutica de Coimbra, prova pontuável para o Campeonato Nacional, do qual foi a 8.ª e penúltima prova, e para o Prémio «GALP».

Organizada pelo Clube Náutico da Figueira da Foz, que, para tal, contou com o apoio da Região de Turismo do Centro e da Câmara Municipal, a prova disputou-se em 2 «mãos» de 20 minutos, sendo as classificações de cada concorrente obtida pela soma dos pontos conseguidos em ambas as «mãos».

A "Seixalíada" foi assim



Durante duas semanas todos os recintos desportivos do concelho do Seixal foram mobilizados para a prática de duas dezenas de modalidades participadas por milhares de atletas. Uma constante da «Seixalíada» que anualmente se realiza aquele concelho como manifestação desportiva de raiz popular. Nas ruas também aconteceu desporto.

Uma dama nos "Globetrotters"

Os Globetrotters de Harlem «palhaços príncipes» do Basquetebol anunciaram a contratação da primeira mulher para a sua equipa.

Os Globetrotters, cuja artística combinação de perícia e comédia conquistaram adeptos em 101 países, escolheram Lynette Woodard, 1,80 metros, ex-«capitã» da equipa olímpica dos Estados Unidos, medalha de ouro nos Jogos de Los Angeles, 1984. Lynette, seleccionada entre dez jogadoras após uma semana de treino declarou a propósito: «Sinto-me muito feliz por ter sido escolhida. Há muito tempo que trabalho para isso. Vou-me esforçar por ser a melhor».

Os Globetrotters, que disputaram o seu primeiro encontro a 17 de Janeiro de 1927, em Chicago atraem anualmente cerca de 1.2 milhões de espectadores.

Com esta nova «aquisição» os reponsáveis pela equipa norte-americana esperam revigorar as receitas das exibições num negócio em decadência.

"Jogos" de Seul: polémica prossegue

A Coreia do Norte advertiu o Comité Olímpico Internacional de que vários países comunistas e não-alinhados poderão boicotar os jogos olimpícios de Seul se não forem organizados em conjunto pelas duas Coreias.

Os comités olímpicos da Coreia do Norte e da Coreia do Sul reuniram-se em Lausana, Suíça, a convite de Juan Antonio Samaranch, presidente do COI, para reconsiderar a exigência da Coreia do Norte em ser país co-organizador dos jogos de 1988.

Reunir os atletas das duas Coreias numa só equipa foi outra das condições exigidas pela Coreia do Norte, para garantir a sua participação em Seul.

Elementos da delegação da Coreia do Sul declararam, após a reunião, que o seu país tinha concordado numa possível transferência de algumas modalidades desportivas para a Coreia do Norte, mas rejeitou a condição do governo norte-coreano ser co-organizador dos jogos.

"Doping": atletas estão no combate

A comissão de atletas do Comité Olímpico Internacional manifestou em Lausana preocupação pelo aumento de ingestão de substâncias proibidas por parte dos atletas.

Para resolver um problema que, em sua opinião, «atenta contra o movimento olímpico e a saúde dos atletas» a comissão sugeriu seis medidas. Realização de campanhas de informação aos atletas, treinadores e administradores sobre os perigos da utilização de substâncias proibidas, produtos substitutivos existentes e procedimentos de controlo do «doping»; controlo a nível nacional e internacional do «doping» nas competições e nos treinos e finalmente foi proposto que os recordes mundiais olímpicos só deverão ser homologados depois de conhecidos os resultados do controlo anti-«doping».

A exclusão perpétua dos Jogos Olímpicos dos treinadores, responsáveis e atletas implicados no «doping» e a inclusão nos contratos que envolvem atletas de uma cláusula que proíba a utilização de substâncias, sob pena de aplicação de sanções e outra das medidas.

Malta já cá está

Optimismo para o "ensaio geral"

A preparação da selecção futebolística continua dentro do esquema previsto e determinado pelo Gabinete Técnico da FPF, com a realização de sessões diárias de treinos. Como é sabido, os 18 eleitos por José Torres encontram-se concentrados numa unidade hoteleira de Palmela e desde o Estádio da Luz, Lavradio (Quimigal) e Montijo os jogadores têm vindo a ser submetidos a intenso trabalho visando, naturalmente, o entrosamento dos atletas e planificação do esquema táctico não apenas para o aparentemente fácil jogo de sábado com os malteses que em tempo recente sofreram a esmagadora derrota de 12-1 em Sevilha frente à turma espanhola (um resultado de que ainda hoje deixa dúvidas para alguns observadores) mas essencialmente para o difícil encontro de quarta-feira frente à poderosa turma da RFA que tem no seu comando o «lendário» Beckenbauer.

Quanto a indicações sobre o «onze» que José Torres venha a escolher para o «ensaio geral» de sábado — cuidado com o exagerado optimismo porquanto existem exemplos recentes bem desagradáveis — julgamos que só a partir dos treinos de conjunto a realizar hoje (Luz), amanhã (Quimigal) e na sexta-feira (Montijo) poderão revelar-se conclusivos, no entanto e a avaliar pelo nome dos presentes em Palmela afigura-se-nos que será insignificante o erro ao vaticinarmos que Bento, João Pinto, Venâncio, Frederico e Inácio se afigurem como mais «sérios candidatos» a formar a cortina defensiva como Carlos Manuel, Jaime Pacheco estarão firmes no «miolo» e que a dupla de atacantes serão os «temíveis» Gomes e Jordão. Fica Jaime, Palhares, Mário Jorge e Litos para arrumação total enquanto Damas estará na prevenção para render Bento em qualquer situação de emergência que não se deseja. Álvaro, Veloso e José António ficarão igualmente a aguardar eventuais entradas.

No que respeita às condições clínicas dos seleccionados tudo parece decorrer sem preocupações já que Carlos Manuel está totalmente recuperado e no que respeita aos sportinguistas Jordão e Pacheco está a ser seguido o regime de preparação recomendado pelos médicos do clube e naturalmente compreendidos pelo dr. Camacho Vieira.

Malteses já chegaram

Ao fim da tarde de ontem, chegaram a Lisboa os elementos da comitiva maltesa e pelos vistos chegaram a Portugal com mau humor, ao escusarem-se a prestar declarações aos jornalistas portugueses. Uma atitude que merece vigorosa censura tanto mais acentuada quanto ela foi seguida pelo próprio presidente federativo. O desporto não aceita que a deselegância o acompanhe. E sobre o assunto, ficamos por aqui.

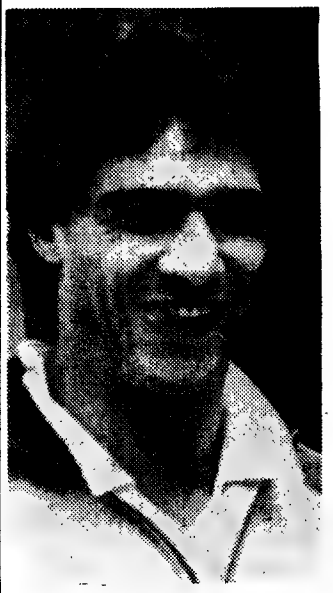
Juniores trabalham

Entretanto, o técnico José Augusto continua a ministrar o treino adequado aos seus jovens comandados que no domingo (11 horas) defrontarão os malteses no Estádio da Tapadinha em encontro a contar para o apuramento para o Europeu. O único sobressalto sofrido por José Augusto consistiu na lesão (traumatismo na zona tíbio-társica com derrame) de Sérgio Barros tendo sido «rendido» pelo barreirense Honório. Esta manhã houve treino com o onze benfiquista no Estádio Nacional.

Vá com o Sporting à Albânia

Considerando o interesse tido no encontro entre o Dínamo de Tirana e o Sporting a contar para a Taça UEFA, resolveu o Departamento de Propaganda e Expansão do SCP organizar uma excursão àquele país das margens do Adriático, pelo que as inscrições se encontram abertas naquele departamento durante os dias de hoje e amanhã. Para informações poderão os interessados contactar pelo telefone 7589021.

Parabéns a você



Exactamente para si, Vítor Damas pelo seu 38.º aniversário ontem festejado! Vítor Manuel Afonso Damas de Oliveira nasceu em Lisboa no dia 8 de Outubro de 1947 e em 1959 inscreviase como praticante de futebol no Sporting Clube de Portugal, que tem vindo a servir com rara humildade, aprumo, dignidade e brio profissional, aliado à vocação por poucos superada entre os «keepers» de todo o Mundo. Trinta e oito vezes envergou a camisola das diferentes selecções (juniores, esperanças e seniores) e neste momento lá está por direito próprio pronto a defrontar Malta e a RFA. Damas: um exemplo de grande desportista. Parabéns, portanto.

Suécia pretende acerto horário nos jogos de quarta-feira

Lars Arnesson, técnico da selecção sueca de futebol, solicitou à Federação Internacional de Futebol (FIFA) para alterar a hora do jogo Alemanha Federal-Portugal de forma a coincidir com a hora do encontro Checoslováquia - Suécia.

Suécia e Portugal estão integrados no Grupo 2 da fase europeia de qualificação para a fase final do Mundial no México e o técnico sueco justifica que os dois encontros, por serem decisivos, deviam começar à mesma hora.

O encontro em Praga está marcado para as 16 horas, enquanto a partida que opõe a RFA a Portugal tem início marcado às 19.15.

Arnesson disse que desportivamente não era correcto as equipas jogarem a horas diferentes e acrescentou que não será difícil a FIFA aceitar a alteração da hora.

Havelange visita estádios mexicanos

O presidente da Federação Internacional de Futebol, João Havelange, inicia hoje uma visita ao México tendo em vista a preparação do Mundial-86, visitando vários estádios que serão palco do Mundial-86 assim como terá uma reunião com responsáveis desportivos mexicanos.

A visita estava inicialmente marcada para ter lugar antes do sismo que recentemente se registou no México e o presidente da FIFA voltou a reafirmar que o campeonato mundial de futebol de 1986 vai ter lugar naquele país.

Austrália vence Israel

Dois golos de John Kosmina ditaram ontem a vitória da Austrália frente a Israel por 2-1 em jogo da zona oceânica de qualificação para o Mundial de Futebol no México.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Israel	3	2	0	1	12-2	4
Nova Zelândia	2	1	1	0	5-1	3
Austrália	2	1	1	0	2-1	3
Taiwan	3	0	0	3	1-16	0

Juventus-Verona só no «écran»

A União Europeia de Futebol (UEFA) autorizou a transmissão televisiva do jogo entre a Juventus e o Verona de Itália a contar para a segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, a disputar em Turim.

O encontro, marcado para 6 de Novembro, será efectuado à «porta fechada» em virtude da sanção imposta pela UEFA pelo envolvimento dos adeptos da Juventus na tragédia de Heysel Park.

Acerto de calendário no campeonato da RFA

O Bayern de Munique subiu ao terceiro lugar do campeonato alemão, ao vencer ontem o Hanover por 6-0. No outro jogo em atraso do campeonato, o Bayer Leverkusen derrotou o Hamburgo por 3-1.

URSS: Dínamo de Kiev no topo da tabela

O Dínamo de Kiev mantém a liderança do campeonato soviético de futebol da primeira divisão, ao bater em casa o SKA Rostov por 4-2 em confronto da 28.ª jornada da prova.

O Dínamo de Kiev totaliza agora 41 pontos, tendo um avanço de três pontos sobre o duo formado pelo Dniepr, Dnepropetrovsk (mais um jogo) e pelo Spartak Moscovo, enquanto o Dínamo de Minsk está no quarto lugar da geral, com 36 pontos.

Morreu Ludo Coeck

O futebolista internacional belga Ludo Coeck morreu esta manhã na Clínica Universitária de Edegem, na sequência do acidente de viação de segunda-feira.

Coeck, actualmente ao serviço do Inter de Milão, encontrava-se em Antuérpia a fazer a recuperação de uma lesão muscular e foi vítima segunda-feira à noite de um grave acidente de viação na auto-estrada entre Bruxelas e Antuérpia.

Ludo Coech foi 46 vezes internacional belga, esteve durante 11 anos ao serviço do Anderlecht e desde 1983 representava o Inter de Milão.

"Agora já acredito..."

Continuação da pág. 2

52 anos, com três filhos, Virgílio Pereira Roque é leitor do nosso jornal há dez anos, desde que demandou Lisboa vindo da Covilhã natal.

«Gosto de ler a política de A a Z e o Mário Castrim mas leio sempre o jornal todo», indica. Como desportista, «faço provas de fundo e integro os «Amigos do Jamor», as páginas de desporto também não lhe são indiferentes.

Quanto ao destino a dar ao prémio, o novo carro que vai substituir o Opel velhinho, tem já trajecto marcado. Vai ser o meio de transporte para unir Queluz a Unhais da Serra, e a casa ao estádio para as corridas de fundo.

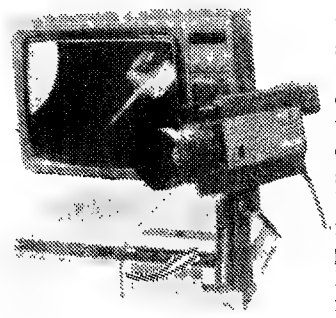
José Carlos da Silva

Conjunto vídeo para filmar a filha

«Eh, pá, que maravilha! Caramba.» Do outro lado do fio do telefone, José Carlos da Silva dava largas à sua alegria ao saber que o número 10 824 atribuído à sua colecção de cupões do Concurso «Descubra Portugal» lhe tinha feito ganhar um conjunto vídeo Philips, no valor de 325 mil escudos.

Até hoje, José Carlos da Silva nunca tinha ganho grandes prémios, «só os normais do totoloto e do totobola».

Confessando-se jogador pouco assíduo, este leitor de Almeirim, de 30 anos, controlador da frota automóvel da EDP, deve o seu prémio à sorte e ao trabalho da sua mulher que tirou e guardou os cupões.



«Sou leitor do vosso jornal há muitos anos, mas só comecei a comprar assiduamente há cerca de um ano», refere José Carlos da Silva que prefere todo o noticiário e comentários referentes à actualidade política. «Também acho interessante o testemuno 'Se os jovens pudessem'», sublinha.

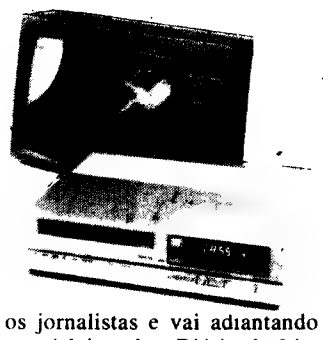
O destino a dar ao prémio, o conjunto vídeo, que inclui um telerreceptor a cores, um gravador vídeo portátil, um sintonizador/programador VHF/UHF e uma câmara de filmar a cores, já está, desde o primeiro contacto com o jornalista, definido. «Há uns anos fiz filmes em super-8; agora como um dos meus dois filhos tem pouco mais de um ano, vou fazer uns filmes com ela.»

E, como já tem televisor a cores, o prémio «DL» vai ser desdobrado: «Vou dar a televisão à minha mãe, que tinha televisor a preto e branco.»

Bernardo Marques Cruz

Leitor há 20 anos ganha conjunto vídeo

«Quando a minha mãe me disse que tinham telefonado a dizer que eu tinha ganho um prémio, perguntei-lhe se estava a gozar comigo... é que nunca ganhei nada.» Horas passadas do telefonema que anuncia a novidade, Bernardo Marques Cruz já acredita que o número 3.108, com que ficou registada a sua colecção de cupões, lhe destinou um conjunto vídeo, no valor de 205 mil escudos.



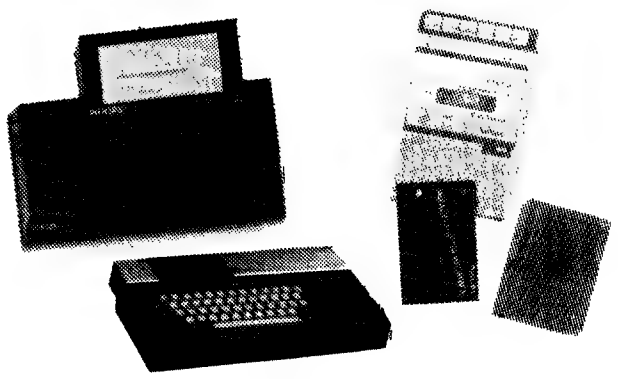
É com um sorriso que recebe os jornalistas e vai adiantando que é leitor do «Diário de Lisboa» há 20 anos. «Desde que fui para a tropa», relembra.

Trata-se, como sublinha, de uma opção. «Comecei a ler o 'DL' porque na altura era um jornal contra a situação. Depois, fiz-me a ele e continuei a comprar.»

As suas colunas preferidas são as da informação política que lê todos os dias. «É um jornal de esquerda», acentua. «É um jornal que me satisfaz, e como a gente só compra aquilo que nos interessa...»

Leitor fiel tem hábitos e, Bernardo Marques Cruz quis logo saber qual o prémio do vendedor. «Compro sempre o jornal numa papelariazinha.»

Concorrer ao concurso foi, assim, uma forma de também participar: «como compro sempre o jornal, costumo concorrer». E, na edição 85 do concurso, Bernardo Marques Cruz ganhou um conjunto vídeo, constituído por um telerreceptor e um gravador.



Maria Marques Baptista

Um computador para o filho

A quarta premiada do Concurso «Descubra Portugal», Maria Manuela Assunção do Rosário Marques Baptista, foi quem mais calmamente reagiu à notícia de que a colecção de cupões com o número 11 115 lhe tinha feito ganhar um computador no valor de 123 mil e 500 escudos. Esta leitora de Lisboa, com 48 anos de idade, casada e com dois filhos, professora do ensino especial, só começou a jogar em concursos no «Diário de Lisboa». «E o jornal que lemos mais assiduamente, praticamente todos os dias.»

«Há uma série de anos que leio o 'DL'», explica. De entre as coisas mais apreciadas, Maria Marques Baptista destaca a «Política de A a Z» e os artigos de Beja Santos.

Mas, ressalva, «quando tenho tempo, leio o jornal de fio a pavio». Quanto ao prémio, um computador pessoal Philips com extras — uma impressora, um Data Recorder, um Interface e um par de Joystick — o destino parece já estar dado.

«O meu filho gosta de computadores, embora até agora não tivéssemos», sublinha.

Luís Moura dos Santos

O que é que ganhou o vendedor?

«O que é que ganhou o vendedor?», perguntou aos jornalistas Luís João Moura dos Santos, da Abóbada, Parede. A primeira observação do contemplado com o quinto prémio do Concurso «Descubra Portugal» tem uma razão: «é um bom tipo que tem ali a venda no Cais do Sodré». Perante a impossibilidade de o repórter dar a resposta, Luís Moura dos Santos ficou a saber que o número 2032 atribuído à colecção de cupões que enviou ao concurso do «DL» lhe deu como prémio um gravador vídeo no valor de 123 mil escudos.

O primeiro prémio que este profissional de seguros, com 41 anos de idade, obtém apesar de, como confessa, gostar de jogar. «É lotaria, é cartões, é totobola, é totoloto, mas nunca me saiu nada.» Se o dinheiro chegasse, indica, «era um jogador a 1000 por cento, assim só sou a 100.»

E, para confirmar o gosto pelo jogo, acrescenta: «Quando telefonaram a falar do prémio, estava a jogar nas rifas.»

Mas, não foi só por isso que Luís Moura dos Santos concorreu ao concurso do «Diário de Lisboa». «Leio o 'DL' desde que acabou o 'República'», lembra. «Leio o jornal de uma ponta à outra», responde quando lhe perguntámos quais as colunas ou secções que prefere.

Muito barulho para alguma coisa

Carlos Porto

POUCO BARULHO, de Michael Frayn. Tradução e Adaptação: **César de Oliveira e Barry Scraig.** Encenação: **Varela Silva.** Cenografia: **Octávio Clérigo,** Interpretação: **Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Mota, Jorge Nery, Henrique Santos.** Produção: **Vasco Morgado. Estreia:** Teatro Villaret, **2-10-1985.**

Como não conheço o original inglês, o que vou comentar aqui é exclusivamente a peça que vi, em tradução e adaptação de César de Oliveira e Barry Scraig. Os adaptadores, na estreia do que tem acontecido ultimamente (por exemplo, em «Super-Silva»), fizeram a transposição para Portugal da acção e das personagens. No entanto, nem sempre conseguiram ultrapassar os problemas que essa passagem implicava. É o caso, também por exemplo, do encenador da peça de que o espectáculo trata, peça e encenação de bulevar, que depois de concluir o seu trabalho passa a encenar «Ricardo III», Shakespeare. Trata-se de uma coisa tipicamente britânica, mesmo que aquele «Ricardo III» (aposta-se), se existisse, não pudesse deixar de ser obra de fancaria. Já agora não deixa de ter graça imaginar o que seria a peça de Villaret se tivesse como ponto de partida não uma peça de bulevar mas um «Ricardo III», vítima de uma trupe de rinzeiros (sem ofensa para os da Maia). Em Portugal, não estou a ver um Cintra a pssar para o bulevar deste tipo depois de ter feito a peça de Shakespeare ou Varela Silva a fazer, depois deste **Barulho,** um «Ricardo III» cornucopiano. Não teria sido possível, a propósito, ter substituído aquela peça pelo «Frei Luís de Sousa»?

Bem, deixemo-nos de divagação, a que um espectáculo como este naturalmente puxa, e vejamos o que se passa, ali para a Fontes Pereira de Melo. Há três peças na peça do inglês Michael Frayn. Tantas como as partes em que o espectáculo se divide embora tenha apenas um intervalo.

Na primeira parte, assistimos a um ensaio de apuro, pois não há tempo para um ensaio geral (teatro inglês ou teatro português?), de uma peça que se chama «Não se passa nada.» Resumindo: uma casa de campo que é suposto estar vazia mas onde se encontram vários casais, a governanta e um ladrão, personagens que deviam estar noutros sítios. O esquema é o clássico do bulevar: os quiproquós, as supresas, o jogo com os espaços (as portas que se abrem e fecham, ou não) e com os objectos, as alusões visuais e de texto de carácter erótico (suave). Há problemas durante o ensaio, actores em dificuldade, um bebe, outro não percebe o papel, outro executa mal as indicações do encenador (na plateia) que se mostra bastante agastado, por vezes. Pelo palco passam problemas sentimentais e outros que complicam as situações. No texto há algumas piadas, mais ou menos a pumar para o fino (que presumo serem da adaptação), a alguma linguagem da crítica teatral, a algum teatro independente e de vanguarda. É daquelas coisas que não interessam ao grande (será?) público, coisas para amigos!

Na segunda parte, depois do intervalo, o cenário surge invertido: a acção decorre nos bastidores durante a representação do acto da peça já referido. Agora podemos ver como o teatro, este teatro, é fingimento, como o que se passa no palco é apenas um intervalo, mais ou menos interessante, entre o que se passa no quotidiano. Agudizam-se os problemas sentimentais, agravam-se as tensões e as dissidências. Tudo isto, claro, a brincar, tudo feito para divertir o público. Já com alguns, exageros, aqueles que o bulevar consente. Porque o facto é que estamos ainda em pleno bulevar. Enroupado embora com luxos pirandellianos de teatro no teatro, de desmascaramento da vida dos comediantes em viagem, a peça mantém-se nos terrenos mansos do teatro culinário em que a primeira regra consiste em não transgredir as regras.

As trangressões, embora pouco violentas, surgem na terceira parte, ao que parece, aquela que foi mais mexida pelos adaptadores. Nesta terceira parte, volta o cenário do 1.º acto. Voltamos a assistir ao acto inicial de que tínhamos visto o ensaio. Só que agora visto por uma óptica que afasta o espectáculo do puro bulevar e o aproxima da farsa pura.

Espectáculo duma companhia medíocre que anda em digressão, saltando de povoação em povoação, espectáculo para os pobres provincianos que comem tudo (passar-se-ão as coisas assim em inglaterra, em Portugal?), espectáculo que está completamente degradado (é um dos grandes problemas do teatro comercial). Se o ensaio tinha ainda alguma dignidade imposta pelo encenador, o espectáculo propriamente dito reflecte o clima dos bastidores, que vimos na segunda parte. É a quase total bambochada. E só foi pena que não tivesse havido a coragem de ir mais longe, de ir à completa loucura, com a destruição do cenário e o questionamento radical das personagens, à maneira dos Irmãos Marx ou de Herman José. Mesmo como está, esta terceira parte não deixa de pôr em questão, não deixa de reflectir o mal-estar de um género que, pelos vistos, tem problemas de consciência. Claro que não vale a pena ter ilusões: o bulevar recupera-se e esta semidestruição dos seus princípios é perfeitamente sanável. De qualquer maneira, deve reconhecer-se que este bulevar vai mais longe do que que é costume e sobretudo vai por outros caminhos. É um progresso que não sei se o público interessado por este tipo de teatro será capaz de acompanhar.

Num espectáculo como este há duas exigências que não se podem recusar: a de uma mecânica de encenação perfeitamente oleada, e a de uma interpretação sem falhas, capaz de exprimir instsantaneamente, e com a graça que se impõe, os vários níveis a que as personagens se situam. É claro que se pensa logo no gozo com que actores ingleses seriam capazes de as trabalhar. Mas, como estamos em Portugal, interessa saber o que fizeram os intérpretes do Villaret. Comece-se por dizer que Varela Silva construiu uma máquina bem oleada, contando com um cenário, de Octávio Clérigo, que funciona e desfunciona bem, provavelmente mais adequado ao teatro português do que ao teatro inglês, como se pretendia. A marcação, o jogo das personagens e dos objectos, a articulação complicada das várias cenas, estão geralmente bem organizados, embora sem grandes voos de imaginação.

Na estreia, o espectáculo tinha já um ritmo seguro e certo, o que prova que os nossos actores não são aqueles tontos que são as personagens da peça.

Não se pode dizer que a interpretação seja tão homogénea como seria de desejar. Entre Guida Maria e Rosa do Canto, ou entre Nicolau Breyner e Henrique Santos, para dar dois exemplos, há diferenças de representação que não foram colmatadas. Não significa isto que no palco do Villaret não haja, por vezes, um grande equilíbrio de uma grande enrgia teatral que conseguem criar aquele fenómeno, que pode ser perigoso, que dá pelo nome de empatia.

Os actores são obrigados a um desdobramento de representação que dificulta a sua tarefa embora a torne mais aliciante. Eles têm que ser, por um lado, profissionais de teatro, e por outro lado as personagens que nessa qualidade estão a interpretar. Acresce que nestas personagens há matizes a ter em conta, o que dificulta mais o trabalho. Isto acontece com todos os intérpretes porque mesmo aqueles que aparentemente estão fora do «espectáculo», caso da contra-regra e do técnico, acabam por intervir em pequenas rábulas substituindo «acotres» em falta.

Nem sempre os intérpretes conseguem exprimir os dois níveis principais da personagem, o da personagem-actor, o da personagem-actor-personagem (isto parece complicado mas no palco é simples). É sobretudo na terceira parte que o contraste surge mais marcado, o que não admira, porque é então que as personagens são mais figuras de farsa do que personagens de bulevar.

Nicolau Breyner e Manuela Maria são dois comediantes que têm a inteligência do palco, da cena, da representação: o seu trabalho não pode deixar de resultar. Num papel menos trabalhável, Victor de Sousa procura passar do encenador peneirento ao D. Juan complicativo, sem conseguir exprimir tão fortemente como se quereria as duas personagens da personagem. A Guida Maria coube uma personagem curiosa: a da actriz pronta para mexericar mas gostando de ajudar o colega em apuros. É um trabalho que se situa mais numa zona de comédia que a atriz desenvolve sem problemas.

Já noutra zona, uma zona de farsa mas adoptando um inteligente comediamento, Morais e Castro aguenta bem a sua personagem, aliás, cenicamente das mais ricas do espectáculo. A Rosa do Canto coube uma personagem complicada, contraditória, possivelmente a mais incoerente por ser, ao mesmo tempo, a mais estúdpida e a mais evoluida. A actriz consegue momentos de grande comicidade até pela margem de gozo que consegue criar. No entanto, os seus registos são pobres em relação às potencialidades cénicas da personagem. Isabel Mota e Jorge Nery têm duas personagens ingratas, embora a da primeira tenha mais que se lhe diga pela ligação com o encenador. Parece-me que a personagem precisava de ser mais trabalhada. Num trabalho de menos responsabilidade, Jorge Nery cria um boneco adequado. Quanto a Henrique Santos, procura integrar-se no tom do espectáculo, e esse esforço, apesar de tudo, vale a pena.

Em resumo, um espectáculo com algumas novidades, no campo em que se situa, e com alguns momentos de humor que vale a pena apreciar.

O barulho é muito, mas dele se tira alguma coisa, ao contrário do Shakespeare do tanto barulho para nada.

"Somethinh Else", de Cannonball Adderly:

Um momento de procura

Rui Eduardo Paes

Agora reeditado pela Blue Note eis que chega ao nosso mercado do «jazz», a um preço absurdo, um velho disco de 58 que merece ser incluído numa antologia dos mais importantes momentos evolutivos desse tipo de música, «Something Else», assinado por Cannonball Adderley com a preciosa parceria de Miles Davis. Juntos ainda o especial pianista que é Hank Jones e dois ases nos seus respectivos instrumentos, Paul Chambers no contrabaixo e o versátil Philly Joe Jones na bateria.

Um registo que para Cannonball, músico da escola parkeriana dos saxofonistas altos, intermediou entre a formação «bop» recebida do seu mestre e a ramificação que iria ser poucos anos depois, nomeadamente na década de 60 e com o seu próprio quinteto, a fase «funky» de inspiração espiritual. Isto em pleno período «cool», articulado fundamentalmente pelo trompete de Miles Davis nestas espiras, mas marcando claramente todo o «approach» deste «Something Else», caracterizado com felicidade por aquilo que definiu o «jazz cool»: sobriedade, refinamento, expressividade pausada e quase cerebral, emotividade melancólica, lirismo, cuidado estético.

São muito interessantes os diálogos improvisados entre Cannonball e Miles, partidos de perspectivações diferenciadas mas encontrando-se com grande dinamismo imaginativo — o saxofonista teve uma aprendizagem académica, o que o faz confluir-se no discurso elaborado de Miles Davis, e este trompetista, é preciso não esquecê-lo, foi companheiro de lides do «inventor» da linha dominante, quase, quase hegemónica, do alto — Charlie Parker.

É assim que ao ouvir este disco nos surge a impressão expontânea de Miles introduzir uma climatização, contida nos seus referenciais próprios, sobre a qual o saxofone de Cannonball alarga sentidos por meio da desenvoltura que lhe é dada pela especificidade rítmica «bebop», e também harmónica, com a sua desarticulação expositiva e cascatas sonoras em tempo sempre mais rápido.

Não se pense, no entanto, que Miles Davis está aqui na sombra de Adderley, como que só lhe preparando terreno. Não, de facto o trompetista é o maior atractivo do álbum, tocando trechos que sensibilizam pela beleza e agradam pela inteligência. Ou seja: se Cannonball, Adderley foi um músico que expressou uma personalidade muito própria tornando-se num dos mais importantes e caracterizadores nomes de estilo «funky», Miles Davis esse foi um inovador do seu instrumento e da música «jazz», assumindo outra grandeza.

Sobre «Something Else» não interessa propriamente saber quão acidental terá sido na carreira de Cannonball, não sendo de modo algum representativo da sua «voz» ou simultâneo ao seu auge interpretativo. Na verdade é um disco mais próximo do espírito de Miles do que do seu. Digamos antes que terá sido uma criação de conjuntura, reveladora de um momento ainda de procura. Mas é um grande disco, dos melhores que o «jazz» nos pode oferecer.

(FICHA: «Something Else», Cannonball Adderley, Blue Note, disco de 1958 reeditado este ano, distribuído em regime de importação)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA — M.mo Juiz de Direito da Terceira Secção do décimo Juízo do Tribunal Judicial Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que, na Secção e Juízo do Tribunal referido, e nos autos de «Separação de Bens da Massa Falida», registados sob o n.º 11 187-E, requeridos por ANTÓNIO-PEDRO SARAIVA DE BARROS E VASCONCELOS, residente na Travessa do Combro, n.º 9-2.º-Esq.º, em Lisboa, por apenso, aos autos de «Falência» — por apresentação —, de OXALÁ — Produção e Distribuição de Filmes, Ld.ª, correm éditos de DEZ DIAS, que se começarão a contar da data da segunda e última publicação do anúncio para, no prazo de DEZ DIAS, nos e para os termos dos artigos 1241.º, n.º 1 e 1237.º, ambos, do Código de Processo Civil, findo o dos éditos, virem os credores da massa falida, nos autos supracitados, por este meio citados, contestarem, querendo, o requerido pelo Requerente o qual, consiste, relativamente à apreensão já efectuada, do filme «OXALÁ» e, como melhor consta, da petição, sob pena de serem condenados no pedido.

Lisboa, 1 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Hugo Pereira do Amaral Barata

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Manuel Palma do Espírito Santo

«DL» — 9-10-85 — 1.ª pub.

Reflexos de um serão

Mário Castrim

1 — O impacte do serão de domingo foi tal que uma referência à actividade televisual da última semana, ou pelo menos àquilo que a visão do crítico considera essencial, quase não pode (ou não deve . . .) passar além dele.

2 — Quem assistiu a todos os serões de cariz semelhante, notou algumas diferenças. Uma delas, a simplicidade dos meios utilizados, com menor espalhafato de técnicas, angulações, instalações. Mais circunstância e menos pompa.

Outra, uma orientação mais para a informação do que para a festa. Estivemos bem longe daquelas maratonas em que as votações em Vale de Coelha ou em Gafanhotos de Cima alternavam com as canções, as danças, o variado espectáculo. Não havia, nada que se parecesse com isso, com a mobilização para a alegria. Tudo muito sóbrio, muito britânico. Porquê, não sei. Talvez por causa da austeridade. Escrevo esta palavra porque é aquela que, ultimamente, apresenta as costas mais largas.

3 — Claro que se dedicaram alguns espaços às canções e ao humor. Qualquer deles sem a força que a transmissão em directo contém. E sem ligação, sem organização. Avulsos. Sem espaço próprio, tudo na TV se dilui, se perde. Tudo inexiste.

4 — O humor de melhor qualidade ainda foi aquele que não estava programado como tal. Refiro-me aos aparelhos sofisticadíssimos que o Joaquim Pedro devia utilizar no Forum Picoas. A breve trecho, tudo começou a assumir carácter de anedota. O pobre do moço acabou no artesanato do papel e do marcador. Não é tão cedo pelos vistos, que esta televisão entra no clube dos ricos. Antes lhe valera, por enquanto, vestir fato pobrezinho, mas limpinho.

5 — Diga-se que o melhor deste serão foram os directos. Trabalhar sem rede é a aposta mais séria da televisão, digamos que é a possibilidade de uma surpresa, de um milagre, de uma «subversão».

Os postos intalados nas redes dos principais partidos dinamizaram o interesse da audiência, bem como as entrevistas-debates organizadas no estúdio da própria RTP.

6 — O mesmo se deverá dizer da presença nas conferências de Imprensa do PS e do CDS, onde se respirava uma atmosfera opressiva — sublinhada aliás, pelas deficientes condições para a captação de imagens. A televisão teve o bom-senso de não prolongar a recolha. A televisão, em política, fez-se para os vencedores, nunca para os vencidos.

7 — Um dos «espectáculos» aguardados com mais interesse eram as previsões dos resultados. Desta vez, o conceito da «previsão» sofreu algum prejuízo, devido à interferência de uma variante «subestimada», para usar a própria expressõ da autocrítica. O PRD «baralhou» tudo. Digamos que, se não foi científico, foi decerto «leviano» subestimar Eanes.

8 — E já que falámos em Eanes, vem a propósito referir que um dos aspectos mais negativos da linguagem de certos políticos foi o ataque muito feio que lhe moveram. Particularmente António , Campos. Aceita-se que não goste do Presidente, mas já não se aceita a distorsão, a violência de punhal na boca. Não se aceita que o nome de Eanes (seria totalmente diverso se houvesse referência, por exemplo, a uma «ideologia eanista») sirva de álibi para uma simples derrota eleitoral. Parece, ao ouvir-se António Campos, que a culpa de tudo quanto aconteceu ao PS pertence ao Presidente Eanes pelo simples e único facto de ser presidente da República . . .

9 — Uma das intervenções ouvidas com mais atenção foi a de Medeiros Ferreira.

Em certa medida, o seu discurso não contribui para clarificar um posicionamento partidário, antes aumentou a confusão. Que significa, por exemplo, não assumir uma ideologia quando se advoga uma actuação política na área que inclui a «social-democracia» e o «socialismo democrático?» Que raio vem a ser isso de um partido não ter ideologia mas incluir-se numa determinada área ideológica? Que é isso de um partido ser a emanação de uma sociedade dividida em classes sem representar a ideologia de uma classe, ou seja, o reflexo super-estrutural dos seus interesses?

Partidos interclassistas? Essa não, não contem pra mim, como dizem os brasileiros. Só mesmo o dr. Soares e o major Tomé acham que os seus partidos são interclassistas. Mas ó Medeiros Ferreira, você é um homem inteligente e há certas coisas que vale mais calar do que dizer.

A título meramente informativo e documental para a História a curto prazo, registo as palavras que Medeiros Ferreira dirigiu a António Campos, depois do ataque vemente ao Presidente Eanes:

— Não se exalte tanto, por pode vir a ter necessidade de alianças para modernizar Portugal . . .

10 — Em depoimentos variados notou-se uma característica comum: com as eleições «tudo se complicara na política nacional» . . .

Longo tempo se passa no «tricot» da composição governamental. **A** com **B** não pode ser por isto ou por aquilo; **A** com **C**, **C** com **B** ou **A** com **B** e com **C** não será possível assim e assado . . .

Tais preocupações, há semanas ainda, não existiam. Pelo contrário. Assistíamos à opinião **exageradamente** veiculada pela TV de que as eleições eram prejudiciais pelo que custavam ao erário público e eram inúteis porque não iam mudar nada, tudo ia continuar na mesma . . .

Certamente, tal opinião participava, não de um juízo sincero, mas de um desejo e de uma manobra de influência no eleitorado. A vida, porém, uma vez mais provou haver debaixo do sol mais coisas do que sonham certas vãs filosofias.

11 — Um pouco à margem desta notícia de um serão de Outono, direi que me recusaria, se mas pedissem, a fazer previsões sobre as consequências do acto eleitoral. Ou por outra, faria uma só: a de que elas são imprevisíveis.

Mas já que prosseguimos em época de reflexão, registe-se este pormenor: de vários quadrantes surgem promessas de moralização e melhoramento da televisão portuguesa.

Cá estaremos para ver. Aliás, até nem acho difícil. A degradação atingiu nível tão baixo que defícil, verdadeiramente difícil, não é melhorar a televisão: é piorá-la.

Setúbal atribue medalhas de honra

José Afonso, o pintor Luciano Santos, a Academia de Música 'Luísa Todi' e o Vitória Futebol Clube são alguns dos condecorados pelo Município de Setúbal com a medalha de honra da cidade, cuja entrega decorre domingo nos Paços do Concelho.

Na sessão solene a realizar no Dia de Bocage, serão ainda impostas medalhas ao pintor Álvaro Perdigão, à Banda da Sociedade «Perpétua Azeitonense» e ao fotógrafo Américo Ribeiro.

No domínio do associativismo e sindicalismo a Câmara Municipal de Setúbal decidiu ainda atribuir medalhas de honra da cidade à Sociedade Musical Capricho Setubalense e aos trabalhadores da Setenave, representados pela sua comissão e no sector da indústria a empresa INAPA, de transformação de pasta de papel.

O Município de Setúbal atribuiu também medalhas de honra a Carlos Alberto Júnior, pela sua actividade na defesa das populações e a Salvador Amália, membro da União de Resistentes Antifascistas Portugueses, e tal como a maioria dos condecorados, à excepção de José Afonso, natural de Setúbal.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

ROTEIRO CULTURAL

«A Hora do Lobo» volta às Caldas da Rainha

Teatro

• A partir de hoje e até domingo **A Hora do Lobo** volta às Caldas da Rainha. Trata-se das últimas representações do mais recente espectáculo do Teatro da Rainha, na sala-teatro da Casa da Cultura daquela cidade, pelas 21.45 horas. «A Hora do Lobo», peça da autoria do dramaturgo alemão Christoph Hein, tem encenação de José Peixoto, cenários e figurinos de José Carlos Faria e música de Carlos Alberto Augusto. A interpretação está a cargo dos actores Fernando Mora Ramos, Isabel Cardoso, José Eduar, José Mora Ramos e Vítor Santos.

• De quarta a sábado às 21.45 e aos domingos às 16 horas a companhia de teatro «A Barraca» está no Teatro Maria Matos. E está lá para apresentar ao público o seu novo espectáculo, a peça **Um Homem é Um Homem — Damião de Góis,** com texto e encenação de Hélder Costa. O espectáculo tem música de António Vitorino d'Almeida, Damião de Góis (que também foi músico) e José Afonso. A produção e o guarda-roupa são da autoria de Maria do Céu Guerra, o dispositivo cénico de João Brites e a interpretação está a cargo dum elenco de 10 actores. São eles: António Gomes, Cármen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequeira, José Carretas, José Gomes, Paula Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Música

• Integrado nas «VI Jornadas de Música Antiga» da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, no Grande Auditório daquela Fundaão, o último concerto em Lisboa de **Ton Koopman,** que interpretará em cravo, o «Cravo Bem Temperado», de JS Bach 1.º e 2.º cadernos, em audição integral, uma das obras mais importantes daquele compositor. Ton Koopman, holandês de nascimento, estudou musicologia e cravo com Gustav Meonhardt e órgão com Simon Jansen. Foi distinguido com diversos prémios e foi um dos primeiros intérpretes a chamarem a atenção para a importância das técnicas antigas de dedilhação e de interpretação na execução da música de órgão e crevo.

• A **Orquestra Sinfónica Juvenil da Escola de Música Clara Schuman,** de Dusseldorf (República Federal da Alemanha) dá hoje, pelas 18 horas, um concerto no Teatro da Trindade. Do programa fazem parte interpretações de obras dos compositores Wagner, Darius Millaud e Schubert.

Exposições

• «Páginas de Atelier» é a designação da exposição de pintura e desenho de **João Paulo,** patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Estoril até 6 de Novembro. O pintor fez o curso da Escola António Arroio e o de Escultura da ESBAL. Em 1961 funda juntamente com João Ayres, Maluda e Garizo do Carmo entre outros, o Grupo de Independentes, em Lourenço Marques. Participou na organização da 1.ª e 2.ª exposições de Arte Popular, integradas nos festejos da independência de Moçambique. Para além disso tem participado de diversas exposições individuais e colectivas, tendo ganho vários prémios em escultura, pintura, desenho e cerâmica.

• Até ao próximo dia 31, 12 gravuras em metal de **Maria Irene Ribeiro** estão expostas no «Atelier 15», em Campo de Ourique. A exposição está integrada no 1.º aniversário daquela galeria atelier / oficina / espaço de convívio.

• Das 15 às 23 horas, até ao dia 17, está patente ao público na galeria de «O Primeiro de Janeiro» a exposição de pintura de **Costa Neves.**

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007 «ALVO EM MOVIMENTO»
(par amaiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
«DUNE»
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
«007 — ALVO EM MOVIMENTO»
(maiores de 12 anos)
14, 16,30 19, 21,30 e 24 h

Amoreiras 2
«HISTÓRIA INTERMINÁVEL»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 16.30, 17.30, 19.30 21.30 e 23.45

Amoreiras 3
«UM HOMEM APAIXONADO»
(para maiores de 12 anos
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

MALÍCIA DE VÉNUS
(n. acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
— T. 372358

ÁVIDAS DE SEXO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Uma cena do filme «AMAR NÃO MATA», realizado por VILGOT SJÖMAN.
Uma comédia sueca como nunca se viu.
Em exibição no Estúdio 444.

Castil
T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Cinebloco
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30

BORSALINO
(n. acons. 18 anos)
24 h

Cine Camões
T. 324194

AS ASAS DA ÁGUIA
(m. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

UN POETA NEL CINEMA»/1982
18.30 h

SOLARIS/1972
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
Um dos mais importantes filmes do ano
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores de 18 anos)
15,30, 21,30

City Cine
— T. 549999

A PRIMEIRA MISSÃO
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O PELOTÃO CHANFRADO
(maiores 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 16.30 19.00 21.30

Eden
— T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Estúdio ACS
— T. 887255

MEPHISTO
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

AMAR NÃO MATA
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
«DUNE»
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14,45, 17h, 19,15 e 21,45 h

Sala 3
CARMEN
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007 «ALVO EM MOVIMENTO»
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
ELECTRIC DREAMS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

DR. JIVAGO
(para maiores de 13 anos)
14.45, 18.15, e 21.30 h
(O filme começa no início das sessões)

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30, 21.30

Sala 2
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo
— T. 681117

COLÉGIO DE JOVENS
(int. men. de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
(n. acons. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

MORADIA DO VÍCIO
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933

A CORAGEM DE UM HOMEM
(n. acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
SATURNO 3, O ROBOT ASSASSINO
(n. acons. men. 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

O MAIS DURO DO TEXAS
(int. men. de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180

O HERCULES CHINÊS
(Int. men. 18 anos)
15.15 e 21.30

Quarteto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 h
O TUBARÃO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2
PARA ALÉM DAS MURALHAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
VEIO DO OUTRO MUNDO
(maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREETS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Sala 4
MAD MAX III — PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h

NGOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Restelo
T. 610375

DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

ANGEL
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

CUSTOU, MAS VALEU
(maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

Star
— T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
(maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30

Terminal
— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

VIDAS EM JOGO
(maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

15, 18.15 e 21.30 h
MAD-MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Jogos do Amor», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Minha Professora», às 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «7 Magníficos Gladiadores», (m. 12 anos), às 15.30 e 21.30 h
AMADORA — Babilónia — «Starman», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gangsters das 4 rodas», as 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.30, (int. 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Dune», às 18.15 e 21.15 (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Identificação de uma mulher» às 21.30 (maiores de 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Grande concerto do Rock», às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)
ALMADA — Incrível — «Ventos de Violência», às 15.30 e 21.30, (m. 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «A Fúria do Herói», maiores 16 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
BATALHA — «Mad Max — Além da cúpula do trovão» às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — «Excalibur» às 15.15, 18 e 21.30 (int. 13 anos)
COLISEU — «007 — Alvo em Movimento», maiores 12 anos, às 16.40, 18 e 21.30
FOCO — «História Interminável», maiores 6 anos, às 14, 16.30 e 21.45 h
JÚLIO DINIZ — «A Transplantação» às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Jerry, tu és louco» às 15, 17,45 e 21,30 h (maiores 16 anos)
NUN' ALVARES — «007 — Alvo em Movimento», maiores de 12 anos, às 15.30 e 21.45 h
OLÍMPIA — «Caçada ao leão» às 14.30 (maiores de 12 anos)
PASSOS MANUEL — «História Interinável», maiores 6 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Thor — O Conquistador» às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SALA BEBÉ — «A Rosa Purpura do Cairo» às 14,15, 16,20, 18.30 e 21.20 (maiores 6 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Estímulo Sexual» às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (inter. men. 18 anos)
TRINDADE — «Desesperadamente procurando Susana» às 15.30, 18 e 21.45, (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 58063); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SANTOS: S. A. E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles R. João de Barros, 2, frente; **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AREEIRO: Central do Areeiro**, Av. de Paris, 2-2-A (T. 880820); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **SAPADORES: Zen.a**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 23 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073217). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE; Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-G-E (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt
(Tel. 73 01 830) «De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00h)
Pilades, de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00.
«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira, Fernando Gomes e Teresa Madruga.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299
De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00
«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626
De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — **«A NOITE E O MOMENTO»**. Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenogradia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

SETUBAL Teatro de Bolso do TAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«LUISA TODI», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00 horas)

Um Homem é um Homem — Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Cármen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

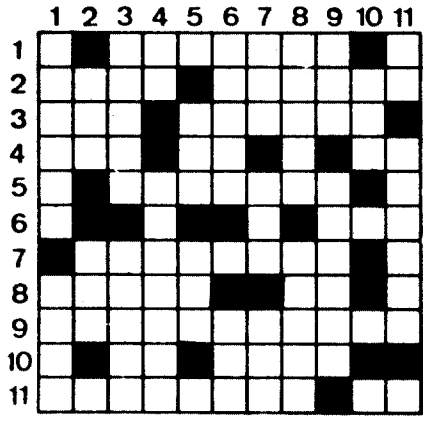
Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias , às 21.30; domingos às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolay Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 552



HORIZONTAIS:

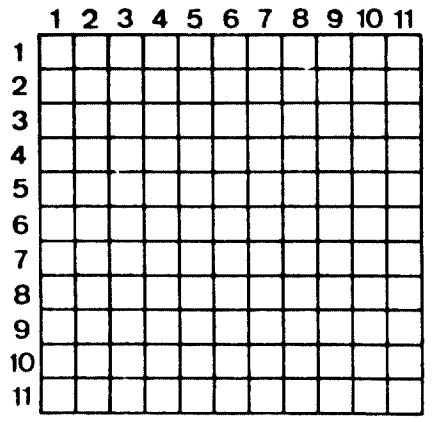
1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Ofereceis. Atascam.
3 Língua que antigamente se falava no N. de França. Tanspiramos.
4 Rate. Sua majestade. Idem.
5 Nivelaria.
6 Cabelos brancos.
7 Engoliria (pop).
8 Rezara. Antes de Cristo.
9 Escrevinharias.
10 Seguia. Cidade da Argélia.
11 Tombados. Apelido.

VERTICAIS:

1 Venerar. Desamparada.
2 Escudeiro. Grande.
3 Lugarejo (ant). Espécie de jogo popular.
4 Pertences. Prendiam.
5 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Conjunção.
6 Espécie de melro da Índia. Código.
7 Fruto da ateira. Grande quantidade. Anel.
8 Domesticai. Palmeiras da Amazónia.
9 Gavinha. Nome de homem.
10 Agarrei.
11 Preposição. Regulais as doses de.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 392



HORIZONTAIS:

1 Ilha pertencente à província de Macau. Crisois.
2 Zombas. Herdade delimitada por marcos.
3 Perfumara.
4 O mesmo que goles. Pôr data em.
5 Armadilha para pássaros. Membro de ave.
6 Clima. Nome de jogo.
7 Idem. Quadra.
8 Lagarta da couve. Querida.
9 Antigo superior de convento. Remediar.
10 Donzela de Orleães. Arara.
11 Solitário. Mediano. Preposição e artigo.

VERTICAIS:

1 Devora. Soluças.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Adória.
3 Separar de. Víscera dupla.
4 Maior. Boato (fig).
5 Sorte. Estacionem.
6 Atilho. Rénio (s.q).
7 Desgastada por fricção. Invólucro.
8 Letra árabe. Leito.
9 Tornar a atar. Nome de mulher.
10 Aplano. Concederá.
11 Ecoara. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 551**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 AMOR. Os. COM.	1 AMOR. SE. Usa.
2 Maré. Polaca.	2 Maçar. Ames.
3 Oc. Imolar.	3 Or. Pais. Ais.
4 Rapa. Aotos.	4 Recairias.
5 Raiar.	5 Aros. Am.
6 Irradiava.	6 Opiara. PAGA.
7 Sio. Ar.	7 Somo. Amas.
8 Aspa. Arc.	8 Lot. Ir.
9 Umas. Amarra.	9 Calosa. ARRE!
10 Sei. Agá. Rei.	10 Ocas. Varrei.
11 Assinasseis.	11 Mar. Marcais.

Provérbio: AMOR COM AMOR SE PAGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 391**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Elara. Atroa.	1 Estar. Calar.
2 Saia. Aire.	2 Laia. Cata.
3 Tília. Rimar.	3 Lia. Ias. Sãs.
4 Aa. Ar. Apare.	4 Raiado. Acra.
5 Idos. Ar.	5 Aros. Aas.
6 Caos. Fa.	6 Sós.
7 Cãs. Sr. MIV.	7 Ra. Uri.Ac.
8 At. Ois. Ni.	8 Taipa. Saba.
9 Lascas. Asas.	9 Rimaram. Sãs.
10 Ara. Abadé.	10 Orar. Finado.
11 Rosas. Casou.	11 Aérea. Viseu.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Concerto, n.º 2, para violino e orquestra, de Bela Bartok; **16.40**: Um solo de harpa; **16.45**: Trechos de óperas, de Wagner; **17.00**: Quarteto, n.º 5, de Bela Bartok; **17.32**: Música folclórica e tradicional de Bali; **18.00**: Música de tecla; **18.40**: Música; **19.00**: Alfa e omega; **20.00**: Sonata, em si bemol maior, op. 120, n.º 2, de Brahms; **20.17**: Prelúdios e fugas, para cravo, de Bach; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Edições portuguesas; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

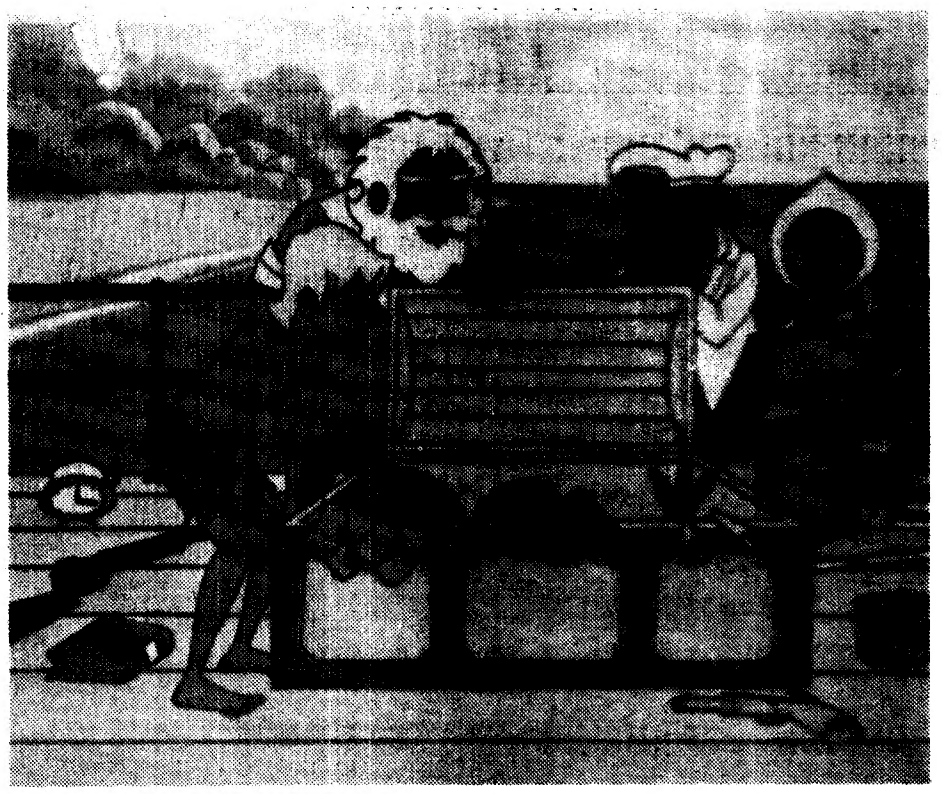
RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO



«Oum — O Golfinho Branco», no Tempo dos Mais Novos

«O Mundo em Extinção»; último episódio na RTP 2

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum Golfinho Branco», «Contos Folclóricos Húngaros» e «Terry Tooms»

18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
O programa de hoje é subordinado ao tema «Terramotos»

19.55 — O Livro Grande de Petete
«A Chuva»

20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — «Louco Amor»

Raquel explica a Isolda que veio procurá-la em nome de Luís Carlos, que quer falar com ela; Isolda concorda em se encontrar com o filho no dia seguinte. Carla fica deprimida, quando Lipe só lhe fala sobre Cláudia. Triste, Lipe diz à mãe que ela é culpada por ele se ter tornado uma pessoa desinteressante e vazia. Luís Carlos diz a Isolda que precisa de dinheiro para fugir do país sozinho, porque esqueceu definitivamente Patrícia; ela promete conseguir a quantia necessária. Edgar comenta com Denise, Lipe e Gonçalo que lamenta que Gisela não esteja presente à sua noite de autógrafos. Perplexa, Denise ouve Isolda conversar intimamente com a embaixatriz, chegando, inclusive, a tratá-la por você.

21.30 — Noite de Cinema
«Guerra e Paz»: Este é o romance grandioso de Tolstoi passado ao cinema, narrando a odisseia de uma família russa durante a invasão napoleónica. Grande superprodução (ao estilo de Carlo Ponti e Dino de Laurentis, que conjugaram aqui os seus esforços), a tónica está aqui sobretudo nos grandes momentos visuais, nas cenas poderosas e épicas, em detrimento da construção dramática. A mistura de actores de nacionalidades diferentes, com as correspondentes dificuldades de harmonização, esbate-se perante a grandiosidade pretendida pelos produtores e atingida por King Vidor. Simplificando excessivamente o aspecto humano, o argumento acentua as espectaculares cenas de combate que são os momentos altos deste filme. Aliás, as vertentes diferentes deste filme reflectem dos homens que a dirigiram: as batalhas, as grandes cenas de multidão, são dirigidas por King Vidor e fotografadas pelo grande Jack Cardiff; a intriga dramática está a cargo de Mario Soldati, com a fotografia serena de Aldo Tonti. Decorre também daí uma certa falta de unidade que é uma constante deste filme de contrastes. O trabalho de King Vidor e Jack Cardiff valeu a ambos uma indigitação para o Óscar. Saudado pela sua grande beleza visual, obtendo um êxito enorme junto do público, «Guerra e Paz» é dos filmes que, apesar de arrebatadores e entusiasmantes, deixam a noção nítida de que poderiam ter ido mais longe, mantendo-se mais coerente com o projecto inicial. Título original: «War And Peace». Realizador: King Vidor/Mario Soldati. Intérpretes: Audrey Hepburn, Henry Fonda, Mel Ferrer, Vittorio Gassman, John Mills, Herbert Lom, Oskar Homolka, Anita Ekberg, Mai Britt. Duranção: 208 minutos — Ano: 1956 — cor — origem: EUA/Itália.

01.05 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades de Ouro»

20.00 — O Mundo em Extinção
(25.º e último episódio)

20.55 — Filmoteca TV
22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1
12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.45 — Desporto
19.15 — As Mulheres no Mundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — «Louco Amor»
21.15 — Campeonatos do Mundo de Ginástica
22.30 — Montanha Mágica
23.30 — Último Jornal

RTP-2
19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Munch, Pintor da Angústia
21.30 — Da... Música
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.00 Noite de Cinema «Guerra e Paz»
RTP 2 — 20.30 O Mundo em Extinção
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Louco Amor» na RTP-1

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.11 **3,30 m**	04.27 **2,00 m**
23.56 **3,30 m**	17.15 **1,60 m**
Dia 10	
	05.33 **1,70 m**
12.09 **3,60 m**	18.07 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	13º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	15º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
FARO	15º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	21º

Obras, falta de escolas, colocações

Mais de trinta mil alunos sem aulas na Grande Lisboa

Mais de trinta e um mil alunos não iniciaram, ontem, as aulas no preparatório e secundário, na área da Grande Lisboa — afirmou o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL).

Aliás, isso já era esperado: obras nas escolas, falta de equipamento, atrasos na construção das instalações e alunos ainda sem colocação, são os motivos que, segundo o sindicato, originaram que esses alunos não comecem o novo ano lectivo como estava previsto, oficialmente.

As escolas preparatórias que, de acordo com o SPGL, não iniciaram, ontem, as aulas — devido a obras ou falta de instalações — são: Almada, Negreiros, Matarraque, Vasco da Gama, Baixa da Banheira n.º 2, Manique do Intendente, «Luísa Todi», «Cesário Verde», Alhos Vedros, Vale da Romeira, Vila Franca de Xira e da Azambuja.

No ensino secundário, não começaram, hoje, a funcionar, pelas mesmas razões: a Patrício Prazeres, Veiga Beirão, Ferreira Dias, Olivais-Chelas, Bocage, Bela Vista, Quinta Nova da Telha.

Por concluir, estão a preparatória do Pendão, anexo da preparatória de Camarate, preparatória de Mem Martins, secção da secundária D. Amália e as secundárias de Fogueteiro, Vale da Romeira e Corroios.

O SPGL afirma, ainda, que, na zona de Benfica, existem 585 alunos sem colocação e, em Alenquer, estão na mesma situação 180.

Segurança no ensino: professores á espera de recomendações básicas

Os conselhos directivos da maioria das escolas portuguesas aguardavam, esta manhã, uma explicação prévia do ministro da Educação sobre um documento a fazer publicar no «Diário da República» sobre «recomendações básicas de segurança em estabelecimentos de ensino», elaborado pela comissão criada para o efeito.

A referida comissão apresentou outros dois documentos sobre recomendações de medidas de carácter institucional e administrativo e regras de segurança a observar na edificação e equipamento de estabelecimentos de ensino, que deverão ser submetidos à apreciação dos Ministérios da Educação e Administração Interna.

O Ministério do Equipamento Social deverá prestar a cooperação «que se revelar conveniente» para a concretização das acções que decorram das medidas propostas — dispõe um despacho conjunto dos ministérios envolvidos e publicado na segunda série do «Diário da República».

O Serviço de Protecção Civil e Serviço Nacional de Bombeiros deverão emitir parecer sobre a versão definitiva do documento «regras de segurança a observar na edificação e equipamento de estabelecimentos de ensino».

O mesmo documento será divulgado pelo Ministério do Equipamento Social e actualizado de acordo com a evolução técnica — dispõe o diploma.

Falta de pessoal em Canelas (Gaia)

O início das aulas na Escola Secundária de Canelas (Vila Nova de Gaia) «está seriamente comprometido por falta de pessoal» — disse, à Anop, o vereador Barbosa da Costa, que apresentou o problema em reunião da autarquia.

A Câmara Municipal efectuou diligências junto da direcção d3 pessoal, no sentido de o mesmo ser nomeado o mais rápido possível, para que os alunos não sejam prejudicados neste novo ano lectivo.

Aquela autarquia tomou conhecimento dos actos de vandalismo ocorridos nas Escolas Secundária de Oliveira do Douro e Primária de Quebrantões, naquele concelho, cujas instalações ficaram danificadas.

Em resposta aos ofícios dirigidos à câmara pelos conselhos directivos das referidas escolas, o Executivo deliberou actuar junto da Guarda Nacional Republicana para se estudar a melhor forma de se vigiar, pernamentemente, as instalações daqueles e de outros estabelecimentos de ensino, na zona.

/DE/CA/RA/AS/

MARIA GUINOT e o Grupo Folclórico da TAP participam no espectáculo de homenagem à mulher almadense que vai realizar-se na próxima sexta-feira, a partir das 21.30, na sede da Incrível Almadense. A iniciativa integra-se nas comemorações do 137.º aniversário daquela colectividade da cidade de Almada. No dia 26, também no âmbito das comemorações, terá lugar um espectáculo de gala em que participará Carlos do Carmo, entre outros artistas a anunciar brevemente.

JOAQUIM AGOSTINHO, o grande ciclista português presente ainda na memória de todos os desportistas, vai ser alvo de uma homenagem. A comissão que para o efeito se constituiu esteve ontem em Belém para convidar o Presidente da República a participar na referida realização, prevista para o próximo mês de Novembroi, em Lisboa. Antes, a comissão fora recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem entregou um convite semelhante.

CARLOS DO CARMO, juntamente com Teresa Silva Carvalho, interpretará fados de David Mourão Ferreira, Ary dos Santos, João Villaret, Alexandre O'Neil, Alain Oulman e Frederico Valério na Fundação Gulbenkian, durante um recital que se integra no colóquio «O Imaginário da Cidade». O recital terpa lugar no dia 14, pelas 21 e 30, na sala polivalente do Centro de Arte Moderna.

FÁ-FÁ DE BELÉM, com a sua fama de azarenta, poderá não ter sido estranha à derrota eleitoral de Mário Soares e do PS, escreve o 'Jornal do Brasil'. O colunista Zozimo publicou neste jornal uma nota em que diz que se «alguma dúvida havia acerca da fama de pé-frio (azarenta) da cantora Fá-Fá de Belém, os acontecimentos políticos de Portugal encarregaram-se de dissipá-la».

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS tem os seus discursos publicados em Portugal pelas edições «Avante», na colecção «Paz e Socialismo». A obra, intitulada «A luta do povo pela unidade e pelo socialismo», reúne as principais intervenções de José Eduardo dos Santos proferidas entre Janeiro de 1980 e Novembro de 1984.

ANTÓNIO BARRETO manifestou-se solidário com a derrota do PS nas eleições de 6 de Outubro, mas reafirmou a sua condição de independente. Em declarações à agência NP, o cabeça de lista eleito pelo PS em Évora, como independente, disse que é nessa qualidade que tomará assento no Parlamento.

Favorável à Siemens e Alcatel

Resolução sobre centrais digitais já saiu no "Diário da República"

A resolução do Conselho de Ministros que autoriza os CTT/TLP a celebrar contratos de adjudicação com a Siemens e a Alcatel-Thompson para a digitalização da rede telefónica nacional, foi hoje publicada em suplemento no «Diário da República». A resolução refere que a Siemens e a Alcatel-Thompson ficam com quotas base de mercado de 55 e 45 por cento, respectivamente, embora condicionadas à entrada em vigor, dentro de 60 dias, dos acordos com a Centrel e a Standard Eléctrica. «Os contratos terão o prazo inicial de 10 anos e, nos dois primeiros, as quotas efectivas serão as quotas-base, com a garantia de a quota-base não poder ser inferior a 30 por cento nos anos seguintes», lê-se na resolução. A multinacional alemão-federal estabeleceu um contrato com a Centrel e a empresa francesa tem um contrato com a Standard Eléctrica. «A partir destes acordos a participação nacional no fabrico das centais digitais é da ordem dos 60 por cento e os preços dos materiais com fabricação portuguesa são do nível equivalente aos de importação», conclui a resolução do Conselho de Ministros.

Na Ilha Terceira

Mil alunos sem aulas por causa de um telhado...

Os cerca de mil alunos da Escola Preparatória da Praia da Vitória, na ilha Terceira, vão continuar sem aulas por tempo indeterminado — disse uma fonte do Conselho Directivo da escola.

A escola está a receber obras de restauro e — segundo a fonte do Conselho Directivo — é impossível apontar uma data para a abertura das aulas, porque «os trabalhos de restauro do telhado estão atrasados».

A mesma fonte adiantou que o Conselho Directivo não pretende abrir as aulas enquanto o edifício não tiver condições de segurança